CONGRESSO DOS ADVOGADOS CONTESTADO: GRUPO LANÇA ASSOCIAÇÃO NACIONAL Pág. 2

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 959 Segunda-feira, 8 de Maio de 1989 Preço 50$00

Nada como dantes... «Quartel-General» em Viseu

CDS: POR QUEM DOBRAM OS SINOS?

O CDS vai montar o seu «Quartel-General» eleitoral em Viseu. Disse-o Freitas do Amaral, que no último fim-de-semana andou por terras das Beiras, preparando o partido para os próximos embates eleitorais. Foi uma jornada um tanto solitária, com destaque para a ausência de Lucas Pires, empenhado em fazer com que o CDS europeu continue a valer quatro vezes mais do que o CDS nacional. Ausência intencional? A justificação foi a de que tinha havido «erro da secretária»... Dobram os sinos no CDS? Por quem?

Pág. 3

BENFICA CAMPEÃO

Festa nos bastidores: «Beto» festejou vitória com os futebolistas do Benfica

«Beto Bacelar» associou-se ao título dos «encarnados»

Cabine da «águia», acabara o jogo com o Estrela, o Benfica era campeão. De faca em riste (para cortar o bolo da festa) está o actor brasileiro Marcos Frota (Beto Bacelar, em «Sassaricando»). Ao lado de Manuel de Almeida (o popular «Manuel das Tripas») e de Sheu (agora promovido a «manager» do futebol «encarnado»), Marcos foi apaparicado pelos futebolistas do seu país e saiu-se com esta: «Se Maité Proença (parceira na telenovela) aqui estivesse escondia-se: é que o «team» está saindo do banheiro mesmo em pelota...»

Págs. 13, 16 e 17

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

23 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

Contra a Ordem e seu bastonário

Para resolver problemas da Justiça não basta criticar civilizadamente o Governo

– defende a Associação Nacional de Advogados

«O Congresso não trouxe nada de novo. Não basta fazer críticas serenas e civilizadas ao poder. Criticar o Governo é a coisa mais fácil, que o cidadão mais inculto pode fazer com razão, pela pouca seriedade com que o Governo conduz as questões mais importantes da sociedade portuguesa», afirmou esta manhã Pereira de Almeida, um dos promotores da Associação Nacional de Advogados, que defende uma posição crítica relativamente à Ordem dos Advogados. Representar de forma eficaz a classe e a criação de uma confederação nacional de associações profissionais são dois dos seus objectivos.

As críticas à actuação da Ordem dos Advogados e nomeadamente ao seu bastonário foram a tónica dominante da conferência de Imprensa dos promotores da nova Associação, que acusaram Lopes Cardoso de ser o «administrador-delegado do Governo para os advogados».

Os advogados encontram-se na «situação embaraçosa de explicar aos seus clientes o inexplicável», afirmou Pereira da Silva, explicando que a criação da Associação não visa fraccionar a classe, mas, como associação de direito privado, representá-la de forma mais independente dos poderes públicos.

Para aquele grupo de profissionais, é a própria figura do advogado que está em causa, perante as ofensivas que lhe têm sido feitas pelo poder, nomeadamente com o Código das Custas Judiciais e a nova lei orgânica dos Tribunais. «Não basta ser lenta, a Justiça em Portugal passou a ser quase sete vezes mais cara do que já era».

Perante esta situação, afirmou Pereira da Silva, «o mínimo que se exigia à Ordem, única representante dos advogados, era que ela e as suas instâncias superiores viessem a terreiro denunciar, de forma inequívoca, a situação em que a Justiça se encontra».

No entanto não foi isso que se passou, e os promotores da Associação acusam inclusivé o bastonário da Ordem dos Advogados de «boicote»: «Contra a vontade dos órgãos superiores da Ordem, foi convocada uma assembleia extraordinária em Dezembro passado, onde cerca de mil advogados reagiram de uma forma espontânea, e do que resultaram 20 propostas visando uma alteração qualitativa».

«Mas o bastonário, no segredo do seu gabinete, 'sabotou' os resultados e a vontade da classe, e interpôs recurso de algumas dessas moções, sem dar conhecimento à classe ou aos seus proponentes. A assembleia geral ficou assim esvaziada de conteúdo», acusou Pereira da Silva.

Quanto ao Congresso, este grupo de advogados considera que foi feito por delegados, porque «as altas instâncias da Ordem não quiseram perder o controlo, quiseram tutelar a classe. O Congresso esteve a representar organizações e altos estados partidários, que não são coincidentes com a advocacia».

Para aquele grupo de advogados a eleição do novo bastonário, que ocorrerá brevemente, em nada alterará a actual situação pois, «nesta corrida para bastonário já os acordos estão a ser quebrados. A ordem é também, e sobretudo, uma instância política. Na constituição dos seus órgãos burgueses estão refletidos os acordos da política nacional».

Assim, a Associação propõe-se «representar unicamente os seus associados e falar só em seu nome», funcionando como um «forum associativo onde, sem quaisquer tutelas institucionais dos vários poderes, seja possível debater, de forma aberta, os problemas daqueles que fazem da defesa dos direitos e liberdades dos cidadãos a sua profissão».

Outro dos objectivos da Associação é propor às suas congéneres a formação de uma confederação das associações de profissionais liberais.

Congresso Extraordinário dos Advogados terminou ontem

CRÍTICAS A CAVACO SILVA EM PROL DA DEFESA DA JUSTIÇA

A unanimidade na contestação às recentes medidas legislativas do Executivo na área da Justiça pautou os trabalhos do I Congresso Extraordinário dos Advogados, que ontem terminou no Forum Picoas, após quatro dias de acesos debates. É digno de registo este corporativismo de uma classe, que tradicionalmente não se mostra unida na defesa dos seus interesses. Por seu lado, o bastonário da Ordem dos Advogados, Lopes Cardoso, foi bastante incisivo nas críticas a Cavaco Silva.

«A advogacia é para a democracia e para o Estado de direito como o pão para a boca», frisou o bastonário da Ordem dos Advogados, na sessão de encerramento daquela reunião magna. Lopes Cardoso criticou a «minimização dos trabalhos por parte do Executivo».

A importância dos advogados na defesa dos direitos fundamentais do cidadão foi um dos pontos destacados no discurso do bastonário, que apontou as duas conclusões basilares saidas do encontro: «É necessário não relegar para um segundo plano o papel dos advogados na sociedade e ter a consciência que há unidade no seio destes, independentemente das suas ideias políticas e ideológicas».

Lopes Cardoso adiantou ser impossivel construir um Estado de direito sem uma advogacia «firme e de qualidade», sublinhando ainda que em todos os totalitarismos o advogado é perseguido e constitui um dos bastiões da oposição como, aliás, acontecia no antigo regime.

Tanto no discurso encerramento como na conversa que manteve com os jornalistas, o advogado portuense referiu o «desinteresse» do Governo pelo Congresso, atitude que classificou de «infeliz» por minimizar a importância do plenário de uma classe que «muito representa» numa sociedade democrática pelas funções que desempenha.

Governo:«os obcecados com a detenção da verdade absoluta...»

Apesar de o detentor da pasta da Justiça não ter sido, pela primeira vez, convidado a assistir aos trabalhos, o bastonário nunca quis cortar com as «pontes» de diálogo com Fernando Nogueira. Isto ficou bem patente no seu discurso final ao salientar que «a minimização do Congresso não foi feita pelo ministro da Justiça, Fernando Nogueira, que em alguns orgãos de comunicação social afirmou mesmo estar aberto ao diálogo com a classe».

As afirmações proferidas pelo primeiro-ministro Cavaco Silva foram consideradas, essas sim, «minimizantes do Congresso», pelo que mereceram da parte do bastonário o mais vivo repúdio. «Não é verdade que o nosso Congresso não tenha a ver com o Governo. Tem a ver com o Executivo e não só com o Ministério. Tem a ver com directamente com os valores da Democracia e do Estado de Direito», disse Lopes Cardoso, acrescentando que «só os obcecados com a detenção da verdade absoluta não entendem que a complexidade da vida e das relações jurídicas justifica a oposição de interesses nos pleitos judiciais».

Reafirmou, por outro lado, que a Ordem pretende evitar confrontos com o Ministério. Pretendemos antes - disse - «preservar o diálogo que existe e apresentar-lhe as muitas propostas legislativas aprovadas nas conclusões dos trabalhos».

Lopes Cardoso remete as culpas para o primeiro-ministro, salvaguardando a posição de Fernando Nogueira, mas foi criticado nesta posição por alguns sectores dos advogados, sobretudo pelos que se situam à esquerda. Estes consideram que o Ministério da Justiça deve ser também responsabilizado e afirmam que nunca um ministro da Justiça foi tão criticado como agora pela classe.

«Tentação de vender togas»

Lopes Cardoso, perante os 530 congressistas, manifestou também a preocupação da Ordem em alertar as entidades competentes para os «gravíssimos atrasos» nos processos dos tribunais que provocam, de facto, «a denegação da justiça e a justa tentação de vender togas».

Sublinhando a influência daquele orgão na feitura ou alteração da legislação, durante os últimos três anos, o bastonário citou, entre outras iniciativas, a preservação do segredo profissional em processo penal, a alteração do Código de Custas, a garantia do acesso dos advogados às secretarias judiciais, a forte oposição às custas judiciais e aos tribunais de círculo.

Aquele advogado portuense frisou ainda a importância da revisão constitucional em curso e os reflexos que ela trará ao exercício da advogacia, através da consagração dos princípios de acesso ao direito e ao recurso directo para o Tribunal Constitucional como garantia dos direitos fundamentais.

Entre as conclusões aprovadas em plenário, destacam-se as respeitantes à garantia do cidadão perante o fisco, nomeadamente, o princípio da irretroactividade da lei fiscal, que os advogados consideram que deverá ficar consagrada no novo texto constitucional. Ainda no domínio da Lei Fiscal, os advogados condenam «o escasso período» entre a publicação e entrada em vigor dos diplomas que aprovam os códigos fiscais do IRS, IRC e Contribuição Autárquica.

Defenderam igualmente a implementação da «informação jurídica» e «consulta jurídica». através da criação de gabinetes de atendimento em todas as comarcas.

Um dos pontos mais polémicos da recente legislação é a que diz respeito aos tribunais de círculo, que os profissionais rejeitam alegando que eles se revelaram incapazes de produzir uma justiça «pronta e eficáz» e também por terem mostrado incovenientes de ordem «económica e moral».

Repudiam ainda o excessivo aumento das custas judiciais como principal impedimento ao acesso à justiça e exigem do Governo a reforma do Código do Processo de Trabalho

«Pastor» Freitas sozinho em Viseu

A ÁRDUA TAREFA DE REUNIR UM REBANHO TRESMALHADO

Paulo Martins

O CDS vai fazer de Viseu quartel-general das operações eleitorais deste ano. Compreende-se: o partido já dispôs na região de ampla base de apoio, esboroada pelo «terramoto» de 19 de Julho. O bom cristão, no entanto, «não é o que não cai, mas aquele que não se levanta». Foi a essa (réstea de) fé que Freitas do Amaral apelou este fim-de-semana, para voltar a reunir o rebanho tresmalhado. Todavia, talvez o combate seja, antes de mais, entre dois CDS.

Mozelos, concelho de Viseu, fim de tarde de ontem. Perdemos o rasto a Freitas do Amaral e, quando perguntámos para onde fora a um ancião, ele foi rápido puxou pelos «galões» de simpatizante do CDS, mas não mexeu uma palha para ir ver o político, que pela primeira vez visitava a sua aldeia.

Noutros tempos, o antigo candidato presidencial mobilizava multidões, mais ainda numa região favorável. Hoje, é esta indiferença, esta desmotivação, que antes de mais terá de combater. Porém, corre o risco de descer sózinho ao campo de batalha, como ficou claro este fim-de-semana.

Porque o CDS «europeu» vale quatro vezes mais do que o «português», Lucas faz em Lisboa conferências de Imprensa...do PPE e Freitas vai a Viseu sózinho. Soa a gato escondido com rabo de fora a justificação oficial da ausência do cabeça-de-lista para Estrasburgo: erro da secretária!

É em função destes condicionalismos que deve entender-se o «cenário autárquico» da visita de Freitas do Amaral. As eleições para o PE são já em Junho; as locais só no fim do ano, mas o presidente do CDS quase não abordou as primeiras, limitando-se a enaltecer os valores da democracia-cristã e a sua força na Europa.

Logo no Carregal do Sal, sábado à noite, vituperou o PSD e o Governo, refutando que o seu partido seja um parente pobre no seio da direita: «O CDS não nasceu para ajudar a social-democracia a triunfar. Não somos 'partido-bengala', nem 'satélite'».

Viseu, quartel-general

O pretexto para o discurso neste concelho foi a apresentação dos candidatos às autarquias (ver caixa), cuja estratégia passa, precisamente, pelo voltar de costas ao PSD, com pontuais excepções, justificadas pelo perigo de os orgãos locais cairem nas mãos do PCP. Mas Freitas voltou ao tema no dia seguinte, falando aos militantes da região de Lafões, nas Termas de S. Pedro do Sul.

Recuperar terreno «obriga» a separar águas em relação ao partido no poder. Obriga a combater energicamente o voto útil, a rejeitar um CDS que seja «o MDP da direita». Só assim o «bom cristão» («o que se levanta e não o que nunca cai») poderá voltar a ter fé no partido.

Ali, na região de Viseu, alguma fé resiste ainda aos ventos contrários. Daí que o CDS queira fazer da região «quartel-general» dos actos eleitorais que se avizinham. Freitas voltará a 3 e 4 de Junho, em vésperas da campanha para o Parlamento Europeu, para dar o pontapé de saída a partir da cidade beirã. Então já, por certo, com Lucas Pires.

PSD: desvios de rumo e parcialidade

Freitas não poupou o PSD, nas suas intervenções. Cuidadoso, evitou referir o aliciamento que fez a autarcas do seu partido - também em Viseu - mas fustigou duramente o Governo que hegemoniza. No Carregal, comparou Cavaco a um comandante de navio que, questionado insistentemente sobre o rumo da embarcação, dá sempre a mesma resposta vaga: «Confiem em mim, sou muito sério e competente».

Como vem sendo habitual, o líder centrista não se ficou pela crítica dos «desvios de rumo» do Governo, que faz a diferença da oposição de direita. Recordou que o PSD avançou com reformas estruturais sem rever a Constituição e foi o que se viu: chumbo no Tribunal Constitucional. Que prometeu um canal de televisão à Igreja e nada. Que reduzia os impostos e agravou-os. Que queria «menos Estado, melhor Estado» e caiu no oposto.

Mas, mais do que isso, «o Governo cria problemas e agrava crises. E pior do que abrir conflitos é não os resolver». Neste como noutros aspectos, toda a oposição concorda: o executivo «está em guerra com tudo e todos»: médicos, advogados, magistrados, até polícias. Neste particular, contudo, a posição do CDS tem «nuances». Está com o Governo na «reposição da legalidade democrática», mas acusa-o de ter sido incapaz de resolver um conflito que já há sete anos se manifestara no seio da PSP.

Freitas do Amaral foi em Viseu mais brando na abordagem dos «casos» em que o executivo se enredou. Citou-os apenas de passagem, optando por bater na tecla do «esquecimento do princípios da imparcialidade» por parte do PSD. Dois exemplos: «hoje as pessoas só têm emprego se se inscreverem no partido do Governo»; «o PSD, logo que foi eleito, retirou direitos na Assembleia aos partidos da oposição». Convenhamos que como «reforma estrutural», não está mau...

Segundo um dirigente local

PSD aliciou autarcas CDS do distrito de Viseu

Atílio dos Santos Nunes é considerado uma das mais fortes apostas do CDS para as autárquicas no distrito de Viseu. Construtor civil, gosta que o tratem por pedreiro. Faz mesmo questão de recordar que andou descalço até aos 18 anos, a «prova provada» das suas origens humildes. É o candidato à Câmara de Carregal do Sal, apresentado no sábado, que constitui um símbolo da estratégia do partido para as eleições de Dezembro: listas proprias, exceptuando nos concelhos onde os comunistas possam vir a triunfar. Nesse caso, o CDS engolirá o sapo de uma coligação com o PSD.

No distrito, o CDS lidera seis edilidades - Moimenta da Beira, Satão, Sernancelhe, Tabuaço, Vila Nova de Paiva e a capital. Segundo um dirigente local, nem um só dos presidentes escapou ao assédio do PSD para mudar de camisola. Mas aqui funcionou a fidelidade: nenhum aceitou. É pois com algum optimismo que os centristas encaram as «Locais». Até porque conseguiram «façanhas» como a de apresentar em Santa Comba Dão o antigo presidente em listas da AD, José Júlio Gonçalves dos Santos.

A recandidatura de Engrácia Carrilho em Viseu ainda não é segura, mas o CDS espera poder conquistar ao PSD os municípios de Santa Comba, Carregal, Tondela, Penalva do Castelo, S. João da Pesqueira e Armamar. Em Lamego, «vão haver surpresas» (trata-se de uma das poucas câmaras PRD, graças a António Ferreira, anteriormente eleito pelo PSD). Quanto a coligações, uma apenas, previsível: Tarouca, uma espinha comunista entalada num distrito claramente situado à direita, na qual o PSD venceu por uma mar-gem mínima em 1985.

Estrangeiros estão a comprar cada vez mais em Portugal

Os estrangeiros investiram cerca de 43 milhões de contos, em 1988, para comprar empresas em Portugal, ou seja, set vezes mais do que no ano precedente.

De salientar que uma parte importante da verba investida, em 1988, nas aquisições de empresas, 40,9 milhões de contos, resultaram da importação de divisas, tal como já tinha acontecido no ano anterior (6,1 milhões de contos), revelam estatísticas do Instituto de Investimento Estrangeiro.

Isto significa, segundo fontes económicas, que os estrangeiros não possuíam liquidez suficiente em Portugal para concretizar as suas aquisições.

No total, os estrangeiros investiram em Portugal, em 1988, cerca de 138 milhões de contos, mais do dobro do que no ano anterior (61,6 milhões de contos).

Apesar dos elevados investimentos na compra de empresas, os estrangeiros preferiram, em 1988, aplicar o seu dinheiro em firmas já instaladas.

Assim, os investimentos em empresas instaladas, no ano transacto, ascenderam a 66,5 milhões de contos, contra 41,3 milhões em 1987, enquanto os investimentos em novas empresas totalizaram pouco mais de 28 milhões de contos, contra 13,5 milhões.

As áreas preferidas pelos estrangeiros para investir em Portugal foram, em 1988, as operações sobre imóveis e serviços prestados às empresas (30,4 milhões de contos, contra 11 milhões em 1987) e os bancos e instituições e financeiras (23,2 milhões de contos, contra 15 milhões).

O comércio por grosso também atraiu os estrangeiros, que investiram cerca de 14 milhões de contos, no ano passado, ou seja, mais 250 por cento do que em 1987 (4,3 milhões de contos).

Outros importantes sectores do investimento estrangeiro foram os da fabricação de produtos metálicos, de máquinas, equipamento e material de transporte (11,4 milhões de contos), dos restaurantes e hotéis (10,2 milhões de contos) e das indústrias químicas dos derivados de petróleo e do carvão e dos produtos de borracha e plástico (10 milhões de contos).

Os investidores estrangeiros em Portugal provêm, na sua maioria de países da CEE, embora os espanhóis e os luxemburgueses tivessem investido menos em 1988 do que no ano anterior.

Assim, a Comunidade Europeia, com cerca de 88 milhões de contos de investimentos, em 1988 (contra 44,7 milhões em 1987) representou, aproximadamente, 64 por cento do total do investimento directo estrangeiro em Portugal.

Entre os membros da CEE, os britânicos foram os que mais investiram em Portugal, em 1988, com 36,8 milhões de contos, o que representa um acréscimo de 152 por cento em relação ao ano precedente (14,6 milhões de contos).

É interessante realçar que os vizinhos espanhóis diminuíram os seus investimentos de 12,4 milhões de contos, em 1987, para 10,5 milhões em 1988.

As empresas espanholas que operam actualmente em Portugal ascendem a mais de 600, sendo os sectores alimentar, de bens de equipamento e de matérias-primas aqueles em que se regista uma maior penetração - indicou recentemente o presidente da Câmara de Comércio e Indústria luso-espanhola, Salvador Maristany.

Um outro responsável daquela Câmara de Comércio referiu que, os empresários espanhóis deverão investir este ano em Portugal cerca de 50 000 milhões de pesetas (65 milhões de contos).

A Associação Europeia do Comércio Livre (EFTA) investiu um total de 13 milhões de contos em 1988 (contra apenas 4,3 milhões no ano anterior), 7,6 milhões dos quais pertenceram à Suíça, país através do qual são efectuados muitos investimentos árabes em Portugal.

Em 1988, os norte-americanos aumentaram os seus investimentos em 174 por cento, para cerca de 19 milhões de contos, e os brasileiros em 194 por cento, para mais de 5 milhões de contos.

Portugal parece atrair os investidores estrangeiros, já que estes procedem dos mais diferentes países, dos mais próximos aos mais distantes, de todos os continentes.

Assim, fizeram sentir a sua presença em Portugal investidores de países islâmicos como Brunei, A Síria, a Jordânia ou os Emirados Árabes Unidos, de países do Leste, como a Jugoslávia e a Hungria, de países africanos, como a Nigéria, o Quénia, a Libéria e a Tanzânia, de países latino-americanos, como o Chile e Argentina.

Também se interessaram por Portugal investidores de Chipre, do Líbano, das Bahamas, da Índia ou da Nova Zelândia.

Hermínio Martinho

«A prática política do Governo está errada a 180 graus»

O presidente do PRD considerou este fim-de-semana, em Setúbal que a prática política do Governo está errada em 180 graus». Hermínio Martinho frisou, neste sentido, que a própria intervenção televisiva do primeiro-ministro veio confirmar a desorientação do Governo face à gravidade da situação por si criada em 21 de Abril.

Para o dirigente renovador, que falava num restaurante de Setúbal para cerca de meia centena do PRD nos diversos concelhos do distrito, «esta situação deve ser rápidamente ultrapassada, mas só poderá ser se o Governo alterar radicalmente a política de arrogância que tem seguido», tendo traçado a a posição do seu partido sobre a criação do sindicato da PSP.

«O Governo não pode pretender reformas na saúde contra os médicos e enfermeiros nem pode conseguir reformas na Justiça contra juízes e advogados», disse o líder do PRD, acrecentando: «Da mesma forma, não pode reformar o ensino contra professores e estudantes, não pode fazer reformas fiscais contra os trabalhadores e não pode, sobretudo, manter a ordem e a segurança contra a PSP».

Hermínio Martinho referiu que o PRD «está analisar» a posição a tomar relativamente ao diploma que cria a associação profissional da PSP, devendo tomar uma decisão terça-feira. «Lamento que o PSD, no Parlamento, dialogue só com o PS» - frisou, adiantando ainda que «em princípio, o PRD não concorda com a proposta do Governo porque não responde às legítimas reivindicações dos profissionais da PSP».

Cunhal, em Almada, critica Governo e PS

«É INACEITÁVEL A PROPOSTA DE LEI DE ESTATUTO DA PSP»

Os acontecimentos de 21 de Abril no Terreiro do Paço, que envolveram a PSP, constituiram o mote do discurso de Álvaro Cunhal no comício de encerramento da Festa da Amizade, promovida pelo seu partido em Almada. Acontecimentos que foram também um trampolim para o líder comunista tecer fortes críticas o Governo e o PS nesta e noutras matérias.

O secretário-geral do PCP considerou ontem «inaceitável» a proposta de lei sobre o estatuto da PSP entregue pelo Governo na Assembleia da República, frisando que se esta proposta fosse aprovada «limitaria ainda mais os direitos dos agentes da PSP».

Reportando-se à recente intervenção de Cavaco Silva, Álvaro Cunhal considerou-a «pouco própria de uma pessoa que tem as responsabilidades do primeiro-ministro, uma vez que mitificou por completo os acontecimentos e as razões de luta da polícia».

Cunhal sublinhou que «nada na Constituição impede a polícia de ter um sindicato» e assim sendo, considerou, «é o primeiro-ministro e não os agentes da PSP quem desrespeita o Estado democrático». Quanto aos acontecimentos do Terreiro do Paço e posteriores declarações do ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, o líder do PCP considerou que se tratam de exemplos «característicos da política autoritária e de pendor totalitário deste Governo».

Saltou deste caso para outros aspectos da prática política do Executivo de Cavaco Silva, realçando que, tal como a «violência», a «repressão», a «ilegalidade», o «afrontamento das instituições» e o «desrespeito pelos direitos da oposição», também a «corrupção» faz parte dos seus «métodos».

«Porque atacam eles as liberdades e o Estado democrático?», questionou a dada altura Álvaro Cunhal, que imediatamente respondeu: «Porque começam a a estar nervosos. Sabem que se houvesse hoje eleições seriam duramente atingidos».

«PS dá balões de oxigénio ao Governo»

Atentado às liberdades é também, para o secretário-geral do PCP, a presente revisão constitucional resultante do acordo PSD/PS. «Que o PSD procure subverter o regime não nos surpreende. Agora que o faça com o apoio do PS, isso sim, deixa-nos apreensivos», disse.

O dirigente comunista manifestou ainda a sua preplexidade perante o facto de este acordo se verificar exactamente num momento em que o Governo «perde apoios». Segundo Álvaro Cunhal, « com esta revisão o PS, além do mais, vem dar uma nova alma, balões de oxigénio a ainda novos instrumentos ao Governo para prosseguir a sua ofensiva».

Recordou, por fim, a proposta do seu partido de suspensão imediata do processo de revisão e afirmou que «é necessário pôr o PS perante as suas responsabilidades». Felizmente - sublinhou - «somos acompanhados nisto por muita gente, incluindo por muitos socialistas».

Capucho e Pimenta sempre juntos

Europeias: PSD vai fazer «campanha bicéfala»

O PSD vai desenvolver uma «campanha bicéfala» para o Parlamento Europeu. António Capucho percorrerá o País quase sempre acompanhado por Carlos Pimenta, juntando-se-lhes mais tarde Margarida Salema, a única mulher em condições de elegibilidade na candidatura - revela o «Jornal de Notícias» na sua edição de hoje.

De acordo com o gabinete de Imprensa do partido, contactado esta manhã pelo «DL», as iniciativas a implementar pelos social-democratas serão planeadas semana a semana. Assim, já na próxima quinta-feira, o cabeça-de-lista e o actual deputado europeu estarão em Santarém, passando no dia seguinte por Leiria e Braga.

Viana do Castelo, Porto, Vila Real e Bragança serão as cidades visitadas no fim-de-semana. O arranque oficial da campanha está marcado para o dia 3 de Junho, no Porto, numa iniciativa promovida pelas estruturas distritais do partido e da JSD. O encerramento será em Lisboa, com a presença de Cavaco Silva.

PS e CDU atentos aos Açores

PS e CDU continuam a sua estratégia de dar especial atenção às ilhas, nesta fase de pré-campanha. Ontem, respectivamente na Horta e em Ponta Delgada, candidatos de ambas as formações realizaram sessões nas quais a defesa da autonomia foi rainha.

Cunha Oliveira, açoriano que integra a candidatura socialista em posição elegível, defendeu a necessidade dos cidadãos se empenharem na execução de projectos de desenvolvimento regional, durante uma conferência de Imprensa convocada pela Comissão Política Regional do partido, reunida este fim-de-semana.

No encontro, Carlos César, presidente deste orgão e deputado à Assembleia da República, acusou o PSD «de Mota Amaral» de «desrespeitar o papel primordial do Parlamento açoriano na condução do processo autonómico» e os deputados da região em São Bento de não respeitarem deliberações aprovadas no parlamento do arquipélago tendentes ao «aperfeiçoamento da formulação constitucional das autonomias».

O eurodeputado comunista Aboim Inglez apresentou, por seu turno, o «compromisso» da coligação com a região. Na ocasião, defendeu a «preferência comunitária» pelos Açores, consubstanciada em apoios destinados a combater atrasos estruturais e circunstancialismos resultantes da insularidade e ultraperifericidade do arquipélago, a exemplo do que já fora preconizado em relação à Madeira.

O chefe do mais pequeno Estado do mundo em visita de seis dias a Portugal

Francisco de Vasconcelos

O Grão-Mestre da Ordem de Malta, Frei Andrew Bertie, que é o chefe do mais pequeno Estado soberano do Mundo, chega amanhã a Lisboa para uma visita oficial a Portugal. Será recebido por Mário Soares e Cavaco Silva e, a títulos privado, visitará Coimbra, Tomar e Batalha e assistirá às cerimónias de Fátima nos dias 12 e 13.

A Ordem de Malta, sucessora dos Cruzados, é um Estado reconhecido por 47 países, que tem moeda própria (o «scudo»), mas cuja soberania se exerce apenas em dois palácios situados em Roma.

Viajando num avião da Ordem, o Grão-Mestre chega ao fim da manhã de amanhã ao Aeroporto da Portela, seguindo logo para a Praça do Impéio, junto dos Jerónimos, onde lhe serão prestadas honras militares.

Depois de visitar o claustro dos Jerónimos e de colocar uma coroa de flores no túmulo de Camões, segue, acompanhado da escolta a cavalo, para o Palácio de Belém, onde é recebido pelo Presidente Soares.

Do programa da visita oficial constam um jantar de gala oferecido pelo Presidente da República no Palácio da Ajuda, um almoço oferecido pelo Primeiro-Ministro na residência oficial de S. Bento e visitas a diversos museus.

Quinta-feira, terminada a visita oficial, o Grão-Mestre continua em Portugal em visita privada até domingo, estando prevista para esse dia uma visita à Universidade de Coimbra e um almoço ofercido pelo respectivo reitor no Palácio de S. Marcos.

O Grão-Mestre deverá visitar depois alguns postos de assistência montados pela Ordem de Malta para serviço dos peregrinos que a pé se dirigem em peregrinação a Fátima.

Quinta-feira ao fim da tarde chega a Fátima, onde fica dois dias, durante os quais Batalha e Tomar e assiste a cerimónias religiosas.

No sábado, o presidente da associação dos (104) cavaleiros portugueses da Ordem, Henrique de Cernache, oferce-lhe um jantar, e domingo, depois de ouvir missa na Sé de Lisboa, regressa a Roma.

A Ordem de Malta tem em Portugal uma embaixada, é proprietária da capela de Santa Luzia (junto ao Castelo de S. Jorge), e mantém os Serviços de Assistência da Ordem de Malta (SAOM), considerados uma instituição privada de solidariedade social.

Tem várias obras de saúde e assistência, em vários pontos do País, e tem encaminhado para Moçambique, Cabo Verde e Guiné-Bissau grande quantidade de apoios oriundos de instituições e serviços da Ordem sedeados nos Estados Unidos, Alemanha Federal, França e Itália.

O Estado português e a Ordem assinaram um acordo de cooperação (em 1983), que visa a ajuda dos países africanos lusófonos, e celebraram também um acordo postal.

A Ordem de Malta, hoje fundamentalmente empenhada no avanço da medicina, na luta contra a lepra e em obras de saúde e assistência em 88 países, tem cerca de 10 mil membros, dos quais alguns são freires professos e muitos pertencem à aristocracia.

Foi fundada em 1100 na Terra Santa, onde construiu a poderosa fortaleza chamada Krak dos Cavaleiros, ainda hoje existente, e apossou-se, no século XIV, da ilha de Rodes, onde deixou palácios e fortalezas que ainda recentemente albergaram a cimeira europeia.

Oficialmente denominada Ordem do Hospital de S. João de Jerusalém (cavaleiros hospitalários), começou a ser conhecida por Ordem de Malta desde que no século XVI, tendo sido expulsa de Rodes pelos turcos, ficou soberana da ilha de Malta, no mediterrâneo central.

La Valeta, a capital desta ilha, cheia de monumentos militares levantados pelos cavaleiros, onde são frequentes as referências a freires portugueses, conserva ainda hoje o nome do Grão-Mestre, Jean de La Valete, que soube resistir aos turcos no século XVI.

Expulsa de Malta (onde esteve três séculos) por Napoleão, a Ordem abandonou então a actividade naval contra os muçulmanos, a que se vinha dedicando desde o século XIV, e fixou-se em Roma, passando a empenhar-se fundamentalmente na saúde e na assistência.

Os mosteiros de Leça do Balio e da Flor da Rosa (perto do Crato) e vários castelos e igrejas pertenceram à organização portuguesa da Ordem, a qual teve dois superiores («priores do Crato») famosos: o pai do Condestável e o infeliz pretendente à coroa contra Filipe II.

A Ordem teve quatro Grão-Mestres portugueses, D. Afonso de Portugal (1203/6), Luís Mendes de Vasconcelos (1622/3), António Manoel de Vilhena (1722/36) e Manuel Pinto da Fonseca (1741/73), mas apenas um inglês: o actual.

Por iniciativa do Partido Comunista

INTERRUPÇÃO DA REVISÃO REQUERIDA AMANHÃ

O anunciado projecto de resolução, para interromper os trabalhos da revisão constitucional e adiá-los até ao dia 1 de Julho, vai ser amanhã entregue na Mesa da Assembleia da República pelo Grupo Parlamentar do Partido Comunista.

A razão dos comunistas para esta iniciativa política foi adiantada no Porto pelo seu líder na Assembleia, Carlos Brito, como conclusão principal das Jornadas Parlamentares do PCP:

«É preciso examinar as formas de ultrapassar o duplo espartilho que vem sendo imposto à Assembleia da República pelo processo de revisão e, dentro deste, pelo acordo do PS com o PSD», explicou Carlos Brito.

Para o Grupo Comunista do Parlamento, a revisão só pode avançar depois de se aprofundar o conteúdo das alterações propostas e de se acertar um calendário menos rígido do que foi imposto pela Maioria.

O Regimento especial em vigor inibe a plena intervenção dos partidos marginais ao acordo de revisão, em todo o processo de debates, segundo a opinião dos parlamentares comunistas. Logo--entendem eles--é necessário modificá-lo.

Para este efeito começam, hoje mesmo na Assembleia, os contactos com os outros grupos parlamentares visando a recolha de apoio maioritário para a iniciativa que amanhã será levada à prática por Carlos Brito e seus pares de bancada. No entanto, conhecidas que são as reacções das outras bancadas, quando o PCP anunciou, pela primeira vez, esta iniciativa confirmada sábado, no Porto, a margem de manobra do Partido Comunista é muito reduzida e escassas são as suas possibilidades de êxito.

A dar-se o caso improvável de a interrupção da revisão vingar, seria necessário agendar um programa de substituição até 1 de Julho, tendo o Partido Comunista avançado já com essa agenda alternativa para o trabalho na Assembleia:

«Pretendemos que essa agenda alternativa, para os meses de Maio e Junho, permita a discussão urgente das interpelações do PCP e do PS, a audição proposta pelo CDS, a aceleração dos inquéritos parlamentares e a votação dos projectos sobre a criação das regiões administrativas», afirmou o deputado Carlos Brito.

Isto porque, na opinião do líder parlamentar comunista, «está plenamente demonstrado que os impedimentos, para a Assembleia discutir os aspectos mais desastrosos e escandalosos da acção governativa, prejudicam o País e constituem uma grande vantagem para o PSD em vésperas das eleições de 18 de Junho».

«Irresponsabilidade e improvisação» na preparação de 92

As Jornadas Parlamentares do Partido Comunista, realizadas à porta fechada no Porto, sexta-feira e sábado passados, concluiram também pela afirmação de que o Governo está a preparar com «irresponsabilidade e improvisação» o aparelho produtivo nacional para o mercado único europeu e para enfrentar o previsível choque de 1992.

O PCP considera que, neste domínio, cabe à Assembleia da República um papel determinante, nomeadamente no acompanhamento da segunda fase de transição para a agricultura portuguesa. É em função desse papel da AR que o Partido Comunista vai propor a dotação das Comissões Parlamentares de Agricultura e de Assuntos Europeus «com os meios e mecanismos de informação e articulação com o Governo, necessários ao acompanhamento regular do processo».

Simultâneamente, o PCP anunciou algumas iniciativas autónomas e extra-parlamentares, como seja um debate aberto às organizações da lavoura e especialistas do sector, para fazer o balanço da primeira fase da integração da agricultura portuguesa no mercado comum e propor as medidas para enfrentar a segunda fase do período de transição.

Igualmente, quanto à regionalização, os deputados do Partido Comunista entendem que o PSD está a tentar adiá-la para «impedir a gestão democrática dos fundos comunitários pelos orgãos a quem constitucionalmente cabe essa tarefa, ou seja, as Regiões».

Daí novas tentativas para a discussão imediata da regionalização no plenário da Assembleia da República.

Inconstitucionalidade do Pacote Laboral é requerida na 4ª feira

Amanhã, como já foi anunciado, o Partido Comunista faz regressar à Assembleia da República a segunda versão do Pacote Laboral, com o objectivo de recusar a sua ratificação.

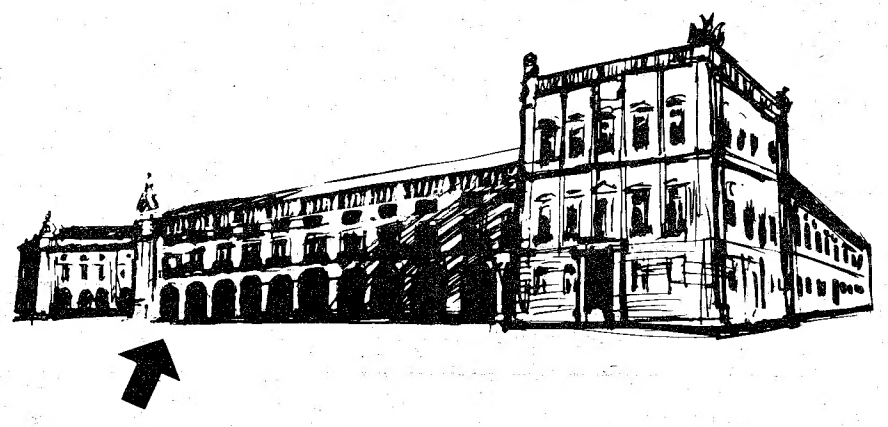
Vai ser debatido, em especial, o Decreto-Lei nº 64-A/89, de 17 de Fevereiro, que «aprova o regime jurídico de cessação do contrato individual de trabalho, incluindo as condições de celebração e caducidade do contrato de trabalho a termo».

No entanto, o PCP, porque o debate não deve mesmo impedir a ratificação do diploma--a força dos votos do PSD no Parlamento é inultrapassável, para já--anunciou também que vai apresentar, na próxima quarta-feira no Tribunal Constitucional, o requerimento de declaração da inconstitucionalidade do Pacote Laboral, pedindo automaticamente a sua apreciação prioritária.

Bicentenário do Ministério das Finanças

Anúncio

Concurso Público de Ideias para a utilização de uma zona do Terreiro do Paço



O Ministério das Finanças, no âmbito das comemorações do seu bicentenário, decidiu lançar um CONCURSO PÚBLICO DE IDEIAS para o aproveitamento de uma área de cerca de 600 m², localizada no ângulo nordeste do edifício da Praça do Comércio, fronteiro ao «Martinho da Arcada».

É seu objectivo contribuir para a revitalização de uma das mais nobres zonas do centro histórico da cidade de Lisboa.

O concurso encontra-se aberto à participação de entidades interessadas em propor ideias de utilização do espaço referido, independentemente de terem ou não interesse na sua posterior exploração.

A inscrição no concurso poderá ser feita, até ao dia 31 de Maio de 1989,na Secretaria-Geral do Ministério das Finanças (Rua da Alfândega, n.º 5, 1100 Lisboa).

O regulamento e programa do concurso poderão ser obtidos a partir do dia 8 de Maio de 1989 na referida Secretaria-Geral, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente.

Poderão igualmente ser obtidas informações junto dos mesmos serviços pelos telefones 87 70 89 ou 87 89 63.

Lisboa, 26 de Abril de 1989

O Secretário-Geral do
Ministério das Finanças

Criada este fim-de-semana

Tendência Sindical Renovadora propõe «um novo conceito de sindicalismo»

Um novo conceito de sindicalismo que «encare a vida laboral de maneira nova, de forma efectiva e com propostas positivas» foi ontem defendido por João de Deus Silvério, secretário-geral da Tendência Sindical Renovadora (TSR), criada este fim-de-semana durante a I Convenção Sindical dos Trabalhadores Renovadores. Uma das primeiras propostas da nova tendência é a substituição do «falhado» Conselho Permanente de Concertação Social por um Conselho Económico-Social.

A Tendência Sindical Renovadora pretende «contribuir com novas respostas no sindicalismo» para fazer frente a «um novo patronato». Para os sindicalistas renovadores, «os sindicatos foram expressão concreta de contra-poder. E, de novo, é necessário que se assumam como tal para fazer frente ao liberalismo em voga, falsamente personalizante».

«Não queremos um sindicalismo democrático e de mera defesa, mas sim um sindicalismo interventor, construtor e denunciador se e quando necessário».

Para os trabalhadores renovadores, segundo o seu secretário-geral afirmou ao «DL», «o sindicalismo português carece de novas soluções, pois continuam a verificar-se contradições não clarificadas. Mesmo no aspecto reivindicativo a sua acção não tem sido consequente no CPCS, uma vez que as metas ali acordadas não repõem o poder de compra dos trabalhadores».

Assim, propõem «a substituição do Conselho de Concertação Social pelo Comité Económico e Social, com maior representatividade e mais ampla intervenção nos vários campos e aspectos da vida sócio-económica dos cidadãos».

Independência das centrais sindicais

Para responder aos novos problemas que se colocam no mundo laboral português, «em transformação devido às novas tecnologias e, sobretudo, para os problemas causados pela internacionalização do trabalho, consequência da nossa integração na CEE», a TSR pretende contribuir na procura de soluções.

Com militantes em sindicatos quer da UGT, quer da CGTP ou independentes e nas Comissões de Trabalhadores, a TSR defeniu uma forma de actuação diferente: independência em relação às centrais sindicais.

«A discussão processa-se dentro da tendência, entre os militantes de todas as estruturas sindicais, e as conclusões serão depois levadas por eles para as organizações onde estão. A pluralidade de linhas da TSR obrigará as centrais a refletir sobre as suas soluções acomodadas», explicou ao «DL» João Silvério.

Segundo os renovadores, o sindicalismo não deve preocupar-se apenas com os problemas económicos dos trabalhadores, mas abranger toda a sua vida como cidadãos. Habitação, saúde, transportes, consumo e lazer, por exemplo, são questões que têm que ser «assumidas pelo sindicalismo».

«TSR's são já um facto irreversível»

O presidente do Partido Renovador Democrático encerrou a I Convenção Sindical, recordando que a criação da TSR estava já prevista na moção de estratégia vencedora na III convenção do partido.

«Os TSR's são já um facto irreversível, mas é preciso que sejam mais, que constituam uma realidade viva e actuante não apenas no que se refere à defesa intransigente dos direitos e interesses dos trabalhadores portugueses, mas também no que respeita ao alargamento do âmbito e à intensidade de intervenção do partido nas importantes questões sindicais».

Hermínio Martinho considerou ainda que a Tendência Sindical Renovadora saberá veicular os princípios do PRD em matéria sindical: «Somos definitivamente contra as tentações dirigistas das centrais sindicais e queremos valorizar e aprofundar a participação dos trabalhadores na solução dos seus próprios problemas».

O presidente do PRS criticou a actuação do Governo, que «tudo tem feito para impedir» que a parcela do trabalho no rendimento nacional cesse de baixar. «O poder aquisitivo dos salários está em nítida desaleração e as chamadas reformas laboral e fiscal funcionam contra os trabalhadores, tornando ainda mais complexa a adaptação às novas realidades resultantes da formação do Mercado Único Europeu».

Por fim, o líder dos renovadores democráticos frisou que a tendência sindical agora criada não deve ser correia de transmissão do partido, nem os sindicalistas poderão ceder à «tentação de utilizar a organização autónoma dos TSR enquanto forma e veículo de pressão e actuação no interior do partido».

PS promoveu congresso sobre «A Educação, o Socialismo Democrático e a Europa»

SAMPAIO RESPONSABILIZA GOVERNO PELA «GRAVE CRISE» DO ENSINO EM PORTUGAL

«Portugal é o país da Europa que possui o sistema educativo mais débil, inadequado às necessidades e incapaz de cumprir 1992», afirmou ontem Jorge Sampaio, secretário-geral do PS, durante a sessão de encerramento do Congresso promovido pelos socialistas sobre «A educação, o socialismo democrático e a Europa».

Responsabilizando inteiramente a governação de Cavaco Silva pela «grave situação em que se encontram a educação nacional e o ensino», o líder dos socialistas perspectivou as mudanças que «urgem» neste sector em termos da integração europeia e da «clara e assumida prioridade» que deve ser posta no «esforço nacional» para levar Portugal a atingir os índices médios europeus de escolaridade.

Para os socialistas portugueses, e «tal como é manifesto nos seus princípios», a educação deve ser, segundo sustentou Jorge Sampaio, «uma questão prioritária da governação».

«A prioridade e a urgência postas na problemática do ensino e da educação em geral, é uma fórmula tradicional do socialismo democrático que se baseia na "máxima" da igualdade de direitos no acesso ao ensino. Só ela pode conduzir à total formação dos cidadãos, quer no sentido da reconstrução económica, entre outras, quer da do próprio direito de cidadania».

Sublinhando que Portugal é o país europeu «onde se tem a mais baixa média cultural e escolar, o secretário-geral do PS afirmou que «só investindo verdadeiramente na Educação se pode alterar todo o sistema educativo vigente e as condições de acesso à educação».

Governo não cumpre promessas

A responsabilidade por muitas das «maiores chagas» que se fazem sentir no nosso país no âmbito da Educação cabem, no parecer de Jorge Sampaio, ao governo de Cavaco Silva e à actuação do seu Ministério da Educação.

Os números apurados pelo «Departamento de Educação e Formação» do Partido Socialista - que com o apoio da «Fundação José Fontana», promoveu este Congresso - e referidos por Jorge Sampaio, apontam para um índice de insucesso escolar substancialmente

aumentado nos últimos tempos, e para um percentagem de escolarização até aos dezasseis anos de apenas quarenta por cento, contra os oitenta por cento da média europeia para este escalão etário. Quanto ao ensino superior, Jorge Sampaio afirmou que, dos dezoito aos vinte e cinco anos, apenas dez por cento dos nossos jovens têm acesso às universidades, «números que são urgente e absolutamente necessários aumentar».

«É uma chaga que veda a igualdade de oportunidades de acesso ao ensino e à educação e de que o governo é o primeiro e principal responsável. Não se pode sacrificar a Educação em termos de orçamento que é o que se tem vindo a verificar nos últimos anos. O governo insiste em apresentar um orçamento para a educação absolutamente de rotina e desadequado com as necessidades, orçamento esse que o próprio Ministro Roberto Carneiro evitou discutir no Parlamento, não se apresentando na Assembleia da República aquando da sua discussão».

«Milhares de jovens continuam anualmente a abandonar o ensino sem escolaridade mínima aceitável e crianças são precocemente afastadas das escolas. É imperioso que a escola deixe de ser um reservatório de jovens onde muitos ficam apenas à espera de serem chamados para o mercado de trabalho».

«Se é certo que em 1987 o programa do governo parecia reflectir uma preocupação com a Educação, afirmou Jorge Sampaio, com o orçamento para 1988 os socialistas fizeram logo notar a viragem política operada quanto à importância do sector nas prioridades do governo».

O líder dos socialistas portugueses teceu ainda fortes críticas ao programa governamental de combate ao insucesso escolar, referindo que ele não passou de uma «campanha publicitária com resultados fiáveis».

A política de Educação do governo, na perspectiva dos socialistas, caracteriza-se por «projectos nas gavetas ministeriais», desconhecidos da opinião pública.

«O Ministro da Educação tem que dizer ao país quais os seus projectos e dialogar se quer verdadeiramente fazer imperar uma reforma no sistema educativo que nos afaste de sermos um país de desvalorização do escudo e de mão-de-obra barata».

Sustentando que «os socialistas têm alternativas e sensibilidade política onde cabe a participação plena dos cidadãos na discussão destas matérias», o secretário-geral dos socialistas afirmou ainda que o PS «está na primeira linha do combate à mudança do ensino com sentido de Estado, de abertura e de diálogo».

Estatuto da carreira docente: prioridade «nuclear»

Necessário igualmente mudar para se «cumprir inteiramente a integração europeia» é, segundo os socialistas, o modo como se processa o acesso ao ensino superior e a situação do ensino superior politécnico.

Na sessão de encerramento do Congresso «A Educação, o Socialismo Democrático e a Europa», realizado este fim-de-semana no Instituto Superior Técnico e onde estiveram presentes diversos responsáveis pela Educação dos partidos socialistas dos países da Comunidade Europeia e deputados europeus do grupo socialista no Parlamento Europeu, Jorge Sampaio alargou o âmbito das suas críticas à actuação do Ministério da Educação afirmando a «total solidariedade dos socialistas pela luta dos docentes por um estatuto e uma carreira dignas que dignifiquem o exercício da sua profissão».

«As condições em que se desenrola a profissão de professor no nosso país e o atraso verificado nas suas carreiras é uma situação que se afigura como prioridade nuclear no quadro da mudança da Educação», afirmou.

Esta acção deve igualmente passar pela «responsabilização da escola pelos seus alunos, integrada na comunidade em que se insere e que, aceitando a diversidade estrutural, tem que contribuir para o desenvolvimento regional».

«Impensável» a mudança no sistema de ensino, nestes termos, passando-se por cima da situação que actualmente vivem os professores, Ana Maria Bettencourt, responsável do PS pela Educação, sustentou, na mesma sessão, «que os professores portugueses têm o direito de mudar a escola» e sublinhou ser «incrível» que não tenham ainda uma «carreira dignificada».

No âmbito da situação da classe docente no nosso país, esta dirigente socialista relevou o apoio dado pelo seu partido aos professores, sobretudo do ensino primário, que trabalham em zonas isoladas e que «continuam a ser alvo do maior afastamento e ignorância por parte do Ministério da Educação, tanto a nível do aperfeiçoamento e reciclagem pedagógicos como ao nível da gestão democrática das escolas».

Ao reafirmar as questões de ensino e da integração europeia como «prioridades políticas», Jorge Sampaio finalizou a sua intervenção sublinhando que «é necessário, também na Educação, mudar Portugal para Portugal ganhar».

MAI prepara mais suspensões

PSP JÁ TEM «FRENTE COMUM» DE APOIO À SUA SINDICALIZAÇÃO

A situação na PSP preocupa os mais diversos quadrantes sócio-profissionais e partidários, além, naturalmente, do próprio Governo. O adiamento para data a anunciar da conferência de Imprensa do ministro da Administração Interna, que havia sido convocada para esta manhã, é apenas um exemplo disso.

Convocada na passada sexta-feira à tarde para hoje, foi anteontem à noite adiada para data a anunciar. Silveira Godinho deveria debruçar-se (se acaso a reunião com os representantes da Comunicação Social não fosse adiada) sobre a proposta de lei aprovada em Conselho de Ministros, a qual visa - como se sabe - «definir os direitos, as restrições ao seu exercício e os deveres sociais inerentes à especificidade das funções dos agentes da PSP».

A constituição de uma comissão de apoio ao direito sindical , no passado sábado, em Lisboa, é disso indicativo, enquanto a afirmação feita por Álvaro Cunhal de que a proposta do Governo limitaria mais os direitos dos agentes da PSP, veio dar outra dimensão ao problema.

Por seu turno, a Coordenadora Nacional da ASP/PSP adianta que a sindicalização é irreversível. A suspensão que impende sobre José Carreira, e outras que estarão na forja sobre os restantes membros da Coordenadora, não preocupam os animadores da campanha. Os testemunhos de solidariedade e apoio aumentam. O Governo terá crescentes dificuldades convencer a opinião pública de que a razão está do seu lado - se essa é a sua principal preocupação.

Não é o facto de Álvaro Cunhal ter afirmado que «nada na Constituição impede a polícia de ter o seu Sindicato», ou o de de acentuar que o Primeiro-Ministro falta à verdade ao acusar os agentes da PSP de desrespeitarem o «Estado democrático», que resolva o problema. De qualquer modo, é mais uma acha para a fogueira em que o Governo se envolveu e da qual quer que o PS também saia chamuscado.

Para além do apoio do PSP, que de resto já era conhecido, um outro se veio juntar este fim-de-semana, igualmente de grande significado: o dos trabalhadores democratas cristãos, cujo presidenmte afirmou o direito dos agentes da PSP à sindicalização.

«Europeus para tudo»

O presidente da Federação de Trabalhadores Democratas Cristãos (FTDC) afirmou em Lisboa que «os elementos da PSP têm o direito de constituir um Sindicato, apesar de ter sido negativa para o movimento sindical a manifestação fardada armada». «Se somos europeus para umas coisas, temos também de ser europeus para outras», acrescentou.

Manuel Andrade fez esta afirmação à Lusa depois da reunião do Conselho Geralda FTDC, onde foi abirdada a recente situação da PSP e o movimento sindical.

Acerca da PSP, a Federação de Trabalhadores Democratas Cristãos considerou que «o Governo falhou mais uma vez, na medida em que deveria ter recebido a moção de uma forma racional».

Quanto ao movimento sindical, segundo Manuel Andrade , o FTDC«encontra-se empenhado na UGT, repudiando assim a constituição de sindicatos paralelos na área do sindicalismo democrático».

Considera a FTDC por outro lado que «as partes sindicais deveriam estar unidas no sentido de haver pluralidade e democraticidade na UGT».

«Frente Comum» de apoio à Pró-ASP

Representantes de diversos sindicatos formaram uma «Frente Sindical Comum» de apoio ao reconhecimento da existência legal da Pró-Associação Sindical dos Profissionais da PSP.

Foi no passado sábado, em Lisboa, nun encontro que reuniu elementos do Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional, da Asociação Sindical dos Funcionários da Investigação Criminal da PJ, da Comissão Executiva Nacional dos Trabalhadores Judiciais, do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores e da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública.

Representantes desses sindicatos e associações constituiram assim uma comissão de apoio ao direito sindical por parte dos profisionais da PSP. Da reunião resultou ainda a disposição de se forma uma «frente sindical comum», como atrás se diz.

Nesse sentido, os sindicalistas presentes constituiram de imediato uma comissão organizadora e dinamizadora dessa frente, com sede provisória no Sindicato do Corpo da Guarda Prisional.

Decidiram ainda, face às informações de que se preparam medidas disciplinares contra dirigentes pró-sindicais da PSP, declarar o seu «mais veemente repúdio», segundo um comunicado dos trabalhos entretanto tornado público.Os mesmos sindicalistas comprometeram-se ainda em «participar na denúncia de tal prepotência e na solidariedade para com aqueles que pretendem exercer direitos democráticos»- refere a nota.

10 DIAS NO MUNDO DAS EMOÇÕES

São 10 dias inesquecíveis sob o signo do Sol, da praia e do mar.
VIVA RENAULT é a grande festa Renault que vai animar esta Primavera.
Os concessionários Renault de todo o país convidam-no a entrar num mundo exótico e emocionante, onde não faltam prémios e ofertas fabulosas. VIVA RENAULT tem automóveis, viagens, pranchas de windsurf para sortear.
São também 10 dias de oportunidades únicas para adquirir nas condições mais vantajosas o modelo Renault da sua preferência. Durante este período, VIVA RENAULT oferece-lhe:

- Condições especiais de compra
- Condições especiais de retoma
- Desconto especial no contrato Garantia Losango
- Seguro de Assistência em Viagem gratuito
- Oferta especial da Renault Boutique

Junte-se à festa. De 5 a 14 de Maio tem encontro marcado no seu concessionário Renault.

PUBLICIS

DE 5 A 14 DE MAIO
Viva
RENAULT

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Braga quer urgência na construção de estradas

A Câmara Municipal de Braga pretende uma audiência com o presidente uma audiência com o presidente da Junta Autónoma das Estradas, para obter esclarecimentos sobre as novas vias de que a cidade carece a fim de não ver estrangulado o seu desenvolvimento, informa o nosso prezado colega «Comercio do Porto».

O município, que salienta a necessidade de tomar uma posição muito clara, pretende a conclusão da variante e a nova ponte de Prado, sobre o rio Cávado, três projectos considerados mais urgentes e que a Câmara quer ver desbloqueado rapidamente.

Pretende ainda o município, embora noutra fase, que se estude já a viabilidade económica da construção de uma estrada de escoamento do trânsito de penetração e saída de Braga pararela ao rio Este, curso de água a ser objecto de estudo para elaboração do projecto de rectificação.

Esta via daria acesso ao Parque de Exposições entre a Avenida da Liberdade e a fábrica da Grundig.

Uma conduta de água rebentouhoje na Rua do Telhal, em Lisboa, causando a interrupção do trânsito em duas artérias adjacentes e o corte no abastecimento de água à zona, disse uma fonte da PSP.

A rotura, que ainda não tinha localizada ao fim da manhã pelo piquete da EPAL que se encontra no local, levou ao desvio do trânsito nas ruas das Pretas e de S. José.

«É um cano grande, a água que sai vai escavando a parte da calçada, dando origem ao abtimento do abatimento do pavimento. O problema ainda não é grave mas aumenta conforme o tráfego se torna mais intenso», afirmou a fonte da PSP.

Os Sapadores Bombeiros deslocaram-se ao local, logo após o incidente verificado cerca das 06.35, e fecharam a água em algumas caixas de torneira de zona, informou uma fonte da corporação.

Uma funcionária da Empresa Pública das Águas Livres disse que ainda não há qualquer previsão sobre o tempo que a avaria levará a reparar e sobre o reinício do abastecimento.

Três mortos e um ferido grave é o resultado de um despiste de um automóvel, sábado, junto à Igreja de Santa Rita, em Ermesinde, nos arredores do Porto - disse uma fonte da PSP.

As vítimas são Carlos ALberto Casaca Martins, 24 anos, solteiro, Lúcia Maria Rodrigues Coutinho Vaz, 26 anos, casada, e Teresa Maria Rodrigues Cardoso, 25 anos, casada, todos residentes na Rua de Pinto Bessa, freguesia de Camanhã, Porto.

O ferido grave, que se encontra internado no Hospital de S. João, é João Gonçalo Pedroso Lima, assistido no serviço de neurologia.

O acidente de viação foi registado pelo posto de Ermesinte da Polícia de Segurança Pública.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 212 acidentes de que resultaram nove mortos e 185 feridos dos quais 46 em estado grave.

GALP
Lubrificantes

SUZANA POÇAS RECORRE DA SUA CONDENAÇÃO EM TRIBUNAL ESPANHOL

A jovem portuguesa Suzana Poças, condenada sexta-feira em Madrid a quatro anos de prisão, acusada de ter colocado uma bomba junto a um banco em Orense, Galiza, vai recorrer da sentença - soube-se de fonte familiar.

Mário Albano Poças, o pai da ré, afirmou que «o processo está cheio de incoerências» e disse «continuar convicto da inocência da filha», de 26 anos, solteira, detida em Orense em 29 de Maio de 1988, juntamente com cinco presumíveis membros do Exército Guerrilheiro do Povo Galego Livre.

«A Suzana sofre depressões nervosas e é epiléptica em alto grau, pelo que nunca poderia cometer os actos de que a acusam»- salientou Mário Albano Poças, baseando-se num exame que a advogada de defesa, Bagona Calana, solicitou a um psiquiatra galego, Ramon Muntaxaraz.

Suzana Maria Lopes Poças foi julgada na audiência nacional e o Ministério Público pedia uma pena de sete anos de prisão, mas o Tribunal considerou como atenuante o «estado de alienação mental transitória devido a doença epiléptica que a ré sofre».

Suzana Poças vivia na região da Galiza com António Arias Curto, 44 anos, natural de Monforte de Lemos, referenciado policialmente como o líder daquela organização independentetista da Galiza, acusada da prática de actos terroristas, desde Março de 1986.

A jovem, natural do Porto, irá ainda ser julgada por alegadamente ter integrado o Exército Guerrilheiro do Povo Galego, que as autoridades policiais consideram uma organização terrorista.

O grupo independentista é acusado de mais de 40 atentados, destacando-se a carga explosiva - de 24 quilos - colocada em Ferrol numa estátua de Franco, então desactivada pela polícia, o derrube de torres eléctricas em Pontevedra e a bomba que destruiu quase por completo a casa de campo de Manuel Fraga Iribarne, o líder da Aliança Democrática (AD), da Galiza.

A actividade de António Arias Curto era há muito seguida de perto pelas brigadas antiterroristas da Polícia espanhola, ten do-se deslocado três agentes da «secreta» ao Porto, em finais de 1986, no seu encalço.

O independentista galego - com cadastro por acções violentas - viveu em várias cidades do Norte de Portugal, nomeadamente no Porto, onde conheceu Suzana Poças, que trabalhava em computadores.

Em 1986 a «secreta» espanhola solicitou a colaboração da Polícia Judiciária - direcção central de combate ao banditismo - a quem cedeu fotos e dados biográficos de António Arias curto.

Peregrinação de jovens a Fátima...

Cerca de quatro mil jovens das dioceses de Aveiro, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu, participaram ontem e Fátima na IX Peregrina dos Jovens Cristãos a Fátima.

«Celebrar festivamente e comunitariamente a fé em peregrinação», «desenvolver no jovem o espírito de universalidade da fé» e «proporcionar ao jovem um maior conhecimento e vivência da mensagem de Fátima: Oração, Penitência e Conversão», foram alguns dos objectivos apontados para esta peregrinação.

As celebrações litúrgicas no Santuário de Fátima neste primeiro fim-de-semana de Maio foram marcadas por uma elevada afluência de peregrinos.

Segundo dados recolhidos junto do serviõ de peregrinos do santuário, participaram nas celebrações deste fim-de-semana 20 peregrinações, 8 das quais vindas do estrangeiro.

A missa principal do santuário, celebrada às 11 horas, foi presidida por D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria-Fátima, e contou com a presença do grupo coral masculino Mignon, de Geleens, Holanda, que, com os seus 120 membros, executou diversas peças de polifonia clássica.

... com uma peregrina sexagenária morta por atropelamento

Entretanto uma peregrina, sexagenária, que se dirigia a pé a Fátima foi atropelada mortalmente na estrada nacional um, próximo de Pombal, revelou a Brigada de Trânsito da GNR.

Maria da Conceição Carreira, de 62 anos, residente em Coimbra, foi colhida ontem por um veículo ligeiro quando inadvertidamente atravessava a via, em Outeiro da Rainha Pombal, adiantou a mesma fonte.

Descobertos em S. Paulo os assassinos de empresário luso-brasileiro

A ex-manequim Marilza Pinácio de Medeiros foi detida pela Polícia paulista, no Brasil, sob a acusação de ter mandado assassinar o empresário luso-brasileiro António Lico, nasico em Trás-os-Montes - revela o «Jornal da Tarde».

António Lico, que contava 65 anos de idade, apareceu morto dentro do seu automóvel, em 25 de Janeiro de 1989. O carro estava abandonado numa das avedidas marginais de São Paulo e o empresário fora atingido por 4 tiros.

Aparentemente não se encontravam motivos ou vestígios do crime, mas o mistério acaba de ser desvendado: o autor dos 4 disparos foi o ex-cabo da Polícia Militar, Paulo Duarte, mas, no crime estão ainda envolvidos o ex-soldado Wellinton Chateaubriand da Silva e Ayrton Cirino Alves (soldado ainda no activo), todos da PM.

Envolvido também está o inestigador da Polícia, Eugénio Renzo d'Andrea, que teria pago 1200 dólaers aos três primeiros, para que matassem António Lico.

Três dos policiais já estão detidos, mas o assassino, Paulo Duarte, continua foragido. Eugénio d'Andrea apontou Marilza Inácio de Medeiros, de 31 anos, que viveu 8 anos com António Lico, como a pessoa que ordenou o crime, com a promessa de lhe pagar 4 mil dólares.

O empresário António Lico era dono de vários imóveis em São Paulo e noutros lugares, vivendo de rendas e de negócios ocasionais.

Foi director da Associação Portuguesa de Desportos (à qual ainda estão ligados outros membros da família, parentes afastados de António Lico) mas há muitos anos que se afastara das agremiações luso-brasileiras, tendo-se dedicado, nos últimos anos, a tratar exclusivamente dos seus negócios.

Incêndio no restaurante Mónaco

Os vestiários do pessoal do Restaurante Mónaco, localizado em Caxias, Oeiras, ficaram «totalmente destruídos» pelo incêndio que deflagrou hoje de manhã na cave do edifício, disse uma fonte dos bombeiros de Paço de Arcos.

Acrescentou que, «apesar da violência das chamas, o restaurante está em condições de funcionar normalmente, já que a pronta intervenção dos bombeiros impediu que o incêndio atngisse o salão de refeições e a cozinha».

O alarme de incêndio foi comunicado aos bombeiros às 06.20, pelo chefe da estação da CP, em Caxias, tendo o rescaldo terminado cerca das 09.30.

«As chamas ficaram controladas cerca das 07.15 e foram dadas como extintas meia-hora depois», disse a mesma fonte.

Adiantou que a origem do incêndio «deverá estar associada a um curto-circuito, uma vez que estavam a realizar-se obras de remodelação na cave».

«A intervenção dos bombeiros impediu também que as chamas atingissem os armazéns, situados na cave e contíguos aos vestiários», esclareceu.

O incêndio foi combatido por 20 homens, auxiliados por três viaturas.

Cruz Vermelha faz hoje 125 anos

A Cruz Vermelha Internacional, que assinala, dia 8, 125 anos de vida, descende em linha recta de um comité internacional de socorro aos feridos de guerra, constituído em Genebra, em 1863, dando conteúdo à ideia de Henry Dunant.

Era o embrião da Cruz Vermelha Internacional, oficialmente criada um ano depois, em 1864, na sequência de uma conferência diplomática, que reuniu, em Genebra, 12 Esados europeus, signatários da «Convenção Internacional para melhorar o destino dos feridos e doentes dos exércitos em campanha».

O projecto do suíço Dunant, de formar uma sociedade de utilidade pública para socorro de vítimas, contara, já em 1863, com a colaboração de Guillaume Dufour, Gustave Moynier, Louis Appia e Theodore Maunoir.

Na primeira convenção da Cruz Vermelha Internacional, ocorrida em 1906, assegurou-se a liberdade de acção da instituição nos campos de batalha, desde que fosse observada uma absoluta neutralidade e os seus membros estivessem devidamente identificados.

Para tal, criou-se um distintivo da organização: uma cruz vermelha sobre um fundo branco, as cores invertidas da bandeira suíça, país que foi o seu berço.

Em tempo de paz, de quatro em quatro anos reunem-se as 133 instituições da Cruz Vermelha, representantes de outros tantos Estados e englobando um grupo superior a 230 milhões de membros, para aperfeiçoamento do seu modo de acção, em todas as circunstâncias de guerra e calamidade e em apoio a presos e refugiados.

Os princípios da Cruz Vermelha Internacional, adoptador por todos os Estados membros, em Viena, em 1965, consagraram a «humanidade, a imparcialidade, a neutralidade, a independência, o carácter.

Incêndios lavram no País

Nove bombeiros feridos em combate a um incêndio

Nove bombeiros ficaram feridos, dois dos quais em estado grave, em virtude do rebentamento de uma botija de gás de 13 quilos quando procediam ao ataque a um incêndio, num andar de um edifício de dez pisos na Póvoa de Santo Adrião, subúrbio de Lisboa.

As vítimas em estado grave, subchefe Mário dos Santos Silva Viana e bombeiro de primeira classe José Fernando Pereira Inácio, foram de imediato conduzidos ao Hospital de Santa Maria, onde este último ficou internado na unidade dos queimados.

Os restantes sofreram ferimentos de menos gravidade e seriam tratados nos serviços de saúde da localidade.

O incêndio de proporções reduzidas deflagrou cerca das 24 horas de sábado num prédio da Praceta João Villaret.

A explosão da bilha de gás deu-se três minutos depois de os bombeiros começarem o ataque ao incêndio, atingindo a expansão dos gases os bombeiros que se encontravam mais próximos.

Há quem afirma ter o fogo origem criminosa, apontando-se o facto de terem sido vistos no local dois jovens de cor, estranhos ao prédio.

Um violento incêndio deflagrou cerca das dez e trinta de sábado na localidade de Rabardão, concelho de Góis e foi combatido por 12 corporações disseram os bombeiros de Góis.

As chamas acalmaram cerca das 18 horas quando já haviam consumido uma área de grandes dimensões, impossível ainda de calcular, de pinhal, mato e eucaliptal.

O fogo seria extinto pelas 19 horas, mantendo-se no local depois disso alguns elementos da corporação de Góis, como medida de precaução.

O vento foi o maior obstáculo à acção dos bombeiros que pertenciam às corporações de Arganil, Vila Nova de Poiares, Couja, Lagares da Beira, Penacova, Oliveira do Hospital e Pampilhosa da Serra entre outras que não nos foi possível identificar.

Também outras três corporações de bombeiros combateram desde as quinze horas de sábado um incêndio de grande proporções numa zona de mato e pinhal, próximo de Perdigão a 12 quilómetros de Vila Velha de Rodão.

No combate às chamas actuaram os Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Rodão, com a colaboração dos congéneres de Castelo Branco e Proença-a-Nova.

Apesar da força do vento o incêndio entrou na fase de rescaldo cerca das 20 horas.

Segundo os bombeiros o fogo terá sido originado por curto-circuito numa camioneta que se encontrava no meio do pinhal, a carregar madeira.

No mesmo dia, sábado, registaram-se mais dois incêndios na zona Centro: um no Vale do Salgueiro, perto do Ladoeiro, concelho de Idanha-a-Nova, onde arderam três hectares de eucaliptal combatido pelos bombeiros de Idanha-a-Nova. Outro também em eucaliptal entre Monforte da Beira e Ladoeiro foi combatido pelos bombeiros de Castelo Branco com duas viaturas e vinte homens.

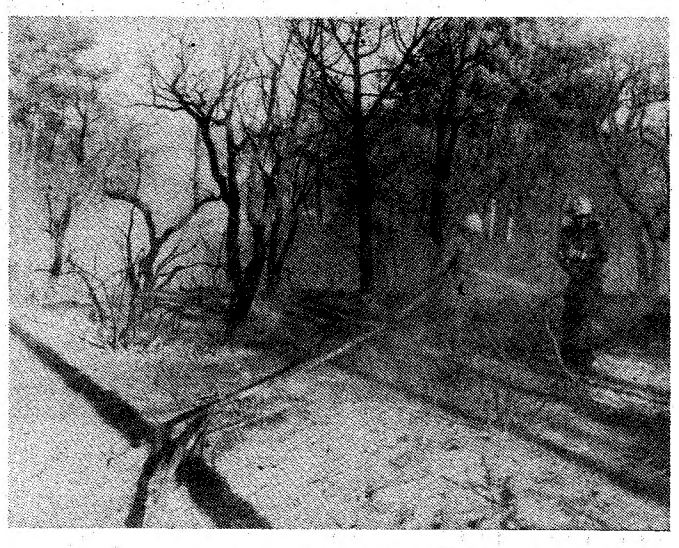
Já no domingo deflagrou em Amieirinha, concelho de Oleiros, Castelo Branco, em mato e eucaliptal, que atingiu grandes proporções e o seu combate levado a efeito, por cerca de uma centena de bombeiros de Castelo Branco, Cernache do Bonjardim, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Rodão. A acção foi dificultada pelo vento forte que se fez sentir.

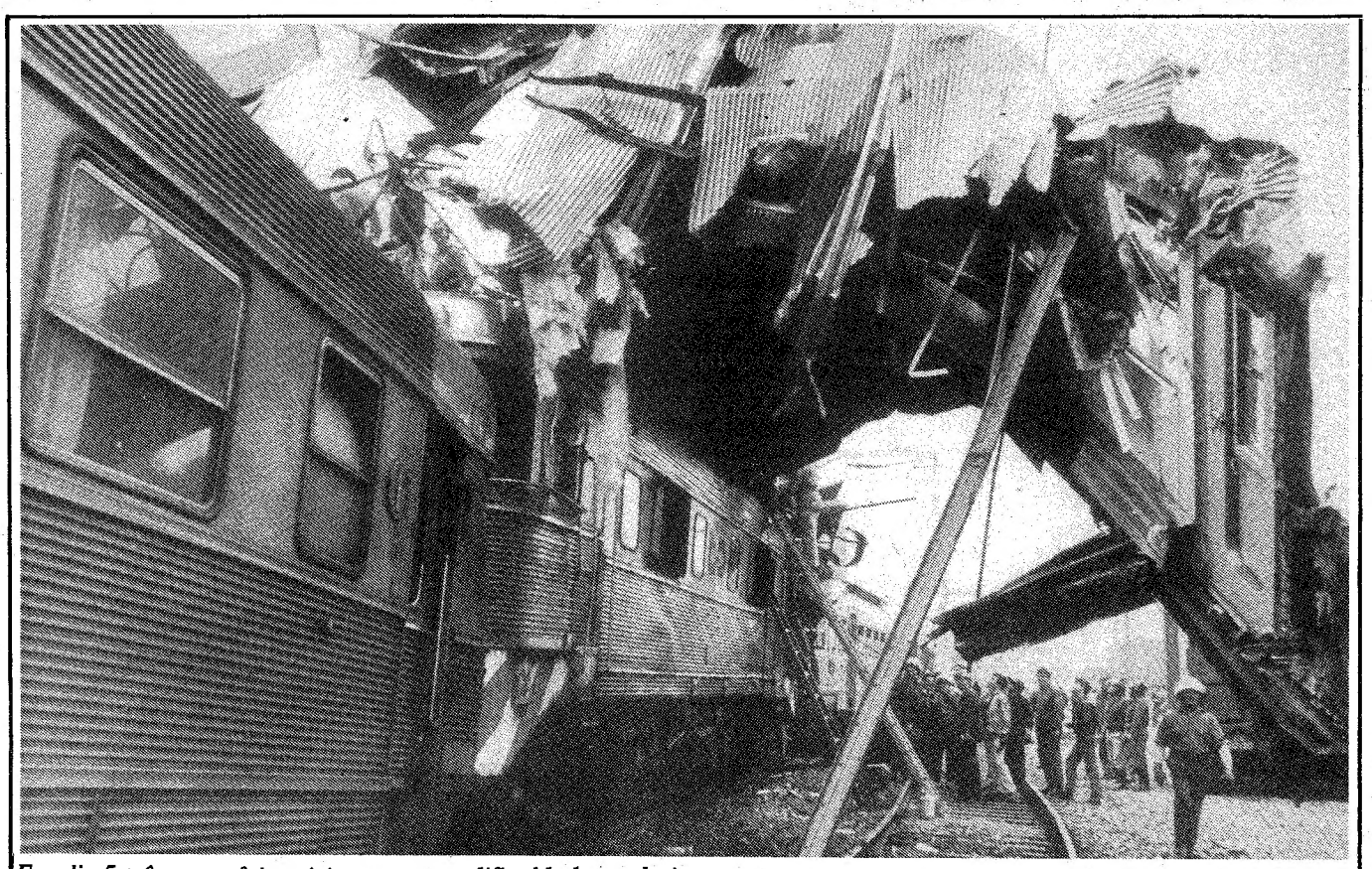
A área perdida é grande embora ainda não devidamente avaliada, e receia-se, ainda, que o fogo não esteja devidamente extinto, pelo que os bombeiros se mantêm de prevenção.

Lembra-se que nesta altura do ano e apesar dos incêndios serem já muitos os meios aéreos ainda não estão disponíveis, razão por que os danos são maiores.

Também uma casa de habitação da localidade de Maxiais, a 14 quilómetros de Castelo Branco, ficou ontem parcialmente destruída por um incêndio, provocado por fuga de gás.

Verificaram-se ainda ontem mais incêndios: dois no Monte da Catraia, perto da Lousã, outro na Quinta do Jardim a dois quilómetros de Castelo Branco onde ardeu um hectare de pasto, enquanto os bombeiros de Idanha-a-Nova foram chamados a combater um outro fogo em mata de eucaliptos, perto do Rosmaninhal, propriedade de uma empresa de celulose.





Fez dia 5 três anos, foi a sério: agora, as dificuldades poderiam ser as mesmas

Acidente simulado em Sacavém

EXERCÍCIO CORREU BEM MAS MOSTROU MUITAS FALHAS

Dez mortos e meia centena de feridos simulados é o balanço do simulacro de acidente ferroviário, com choque de duas composições, efectuado ontem em Sacavém.

Os bombeiros voluntários do concelho de Loures chegaram rapidamente ao local e houve uma colaboração bastante eficiente com a CP, Cruz Vervelha, PSP e GNR e outras entidades, sob a coordenação do comandante operacional dos bombeiros de Loures, Américo Mateus.

A interrogação levantada por responsáveis autárquicos e dos bombeiros presentes é o que sucederia em caso de grave sinistro naquela mesma zona de Sacavém em hora de ponta, altura em que o nó de Sacavém está congestionado e intransitável.

O presidente da Câmara de Loures, Severiano Falcão, e o vereador Vítor Ramalho, responsável pelo pelouro da protecção civil, abordaram algumas carências do concelho, desde a inexistência de um hospital regional no terceiro maior concelho do País, com cerca de 300 000 habitantes, até aos problemas de circulação rodoviária, para cuja solução há propostas apresentadas pelo município.

Severiano Falcão assinalou que do simulacro se poderão extrair lições, quer para os bombeiros quer para as outras entidades envolvidas, e manifestou «amargura» pela subestimação do importante papel social dos bombeiros voluntários.

O presidente da Câmara assinalou que o município, dentro das suas limitações, nunca deixou de dar atenção aos bombeiros do concelho, tendo destinado este ano para apoio àquelas associações cerca de 70 000 contos, criticando a administração central por a esse nível não se verificar o mesmo empenhamento e interesse no apoio aos bombeiros.

Deu como exemplo o facto de em 1987 não ter sido cobrado o imposto de incêndios, com que os bombeiros do concelho contavam para os seus orçamentos, tendo sido a Câmara a avançar com os cerca de 20 000 contos, de que nunca foi reembolsada.

Se fosse real e em dia de semana...

Vítor Ramalho considerou que se o acidente fosse real e ocorresse num dia de semana, com o nó de Sacavém congestionado, seria «uma tragédia com proporções gravíssimas».

Salientou que o simulacro, iniciativa da Câmara de Loures e dos bombeiros, foi uma realização colectiva de várias entidades.

O comandante Américo Mateus, a quem coube a responsabilidade operacional do exercício, destacou a cooperação de todos os bombeiros do concelho entre si e com a Cruz Vermelha, PSP, GNR, Câmara de Loures e outras entidades.

Afirmou que se o acidente fosse num dia de semana as corporações da zona poderiam colocar rapidamente material no local, embora numa situação real se pusessem muito mais dificuldades, nomeadamente com o pânico.

Reconheceu que as associações de bombeiros mais próximas não dispõem de material de corte e desencarceramento de pessoas e que apenas algumas têm fatos de aproximação ao fogo e que as que os têm possuem um número insuficiente. Cada fato deste tipo custa cerca de 150 contos.

Salientando que embora a Cruz Vermelha chegue muito mais tarde do que os bombeiros, a sua colaboração é muito útil em caso de grandes acidentes.

O inspector superior do Serviço Nacional de Bombeiros, que assistiu ao exercício, salientou que vai longe o tempo do isolamento dos bombeiros em corpos autónomos, assinalando que têm hoje a capacidade de actuar no teatro de operações coordenadamente entre si e articuladamente com outras entidades, como ficou demonstrado neste exercício.

Louvou a «impecável coordenação das operações pelo comandante Américo Mateus.

Atrasos dos subsídios aos bombeiros

Na conferência de Imprensa para apresentação do exercício, o responsável operacional dos bombeiros de Loures criticou a falta de apoio financeiro às associações de bombeiros, que em muitos casos têm viaturas e material envelhecido, não dispõem de equipamentos necessários nem de meios para reparações mais caras de viaturas.

Criticou os atrasos no pagamento do subsídio de combustível pelo Serviço Nacional de Bombeiros, que chegam a atingir um ano, e no pagamento do transporte de feridos pela Segurança Social.

O inspector superior do Serviço Nacional de Bombeiros, interrogado sobre aquelas questões, reconheceu poder haver atrasos no pagamento dos subsdios de combustível mas considerou que os bombeiros têm os meios técnicos suficientes. Têm é «insuficiência de meios humanos», frisou.

Afirmou que cada corpo de bombeiros tem de dispor da capacidade indispensável, que depois será complementada pelo apoio de meios mais avançados de outras corporações de bombeiros, adiantando que há outros meios que, não sendo dos bombeiros, podem ser mobilizados para os apoiar.

Arrobas da Silva, responsável pelos serviços Segurança e Prevenção da CP, assinalou que em caso de acidente real a empresa teria enviado de imediato o comboio de socorro, com equipamento pesado, que dispõe de material de desencarceramento. A CP esteve presente no exercício com meios próprios, que efectuaram o carrilamento de um dos vagões «sinistrados».

O exercício, considerado o maior deste tipo realizado em Portugal, envolveu mais de meio milhar de homens e dezenas de viaturas das 10 associações de bombeiros de Loures e da Cruz Vermelha, que montou também um posto de socorros imediatos junto ao local do acidente e um hospital de campanha a algumas centenas de metros.

Era simulado o choque de um comboio de passageiros com uma composição de mercadorias, com incêndio do primeiro vagão de mercadoria geral, que se propagava ao vagão de produtos químicos e depois a um terceiro, contendo munições.

A propagação do fogo ao vagão de munições obrigou à evacuação da zona num raio de 200 metros. A explosão simulada deste vagão levou a focos de incêndio em quatro empresas (simulados com bombas de fumo) e dois fogos reais, em locais escolhidos, um dos quais junto a um bairro degradado (Quinta das Penicheiras).

Técnicos superiores de saúde dizem-se marginalizados

Cerca de 200 técnicos superiores de saúde, representando todas as regiões do país, reuniram-se em Lisboa para analisar o que consideram ser a «degradação da carreira» e a «marginalização» de que são vítimas a nível do diálogo com o governo.

Bettencour Picanço, da direcção do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado, que integra os referidos técnicos superiores, afirmou que durante a reunião foi eleito um grupo coordenador para desenvolver a nível do governo contactos tendentes a resolver aqueles problemas.

Praia do Carvoeiro sem médico

A extensão do centro de saúde de Lagoa, na Praia do Carvoeiro, encontra-se encerrada desde quarta-feira devido à ausência do único médico e da funcionária que ali prestam serviço, situação que deverá prolongar-se por uma semana.

A praia do Carvoeiro, uma das mais populosas e turísticas freguesias do concelho de Lagoa, deverá ficar nesta situação por mais uma semana, já que o médico se ausentou temporariamente da localidade.

Enquanto ele não regressa, a população tem que se deslocar ao centro de saúde de Lagoa, a cerca de cinco quilómetros de distância.

DENTISTAS PORTUGUESES VÃO FORMAR ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL E DEONTOLÓGICA

O presidente do Comité de Liaison, considerou na primeira reunião realizada por aquele comité representativo dos dentistas da CEE, e que decorreu no Porto, ser necessário e urgente definir uma carreira para médicos dentistas e todas as profissões afins, quer ao nível dos cuidados básicos, quer dos diferenciados.

Para isso, bastará aplicar em Portugal as regras seguidas nos restantes países da Europa, segundo as quais os profissionais apenas podem actuar dentro do estrito âmbito que a nível comunitário já se encontra definido, de forma a que cumpram a missão para que foram preparados nas respectivas escolas, afirmou João Carvalho, que falava na abertura da primeira reunião que aquele comité realiza em Portugal.

O presidente do Comité Liaison chamou a atenção do vice-primeiro ministro e ministro da Defesa, Eurico de Melo, e do ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, presentes na abertura do encontro, para o exercício ilegal da profissão.

«É necessário e urgente intervir, até porque o que está em causa é a saúde da população, competindo, por isso, ao governo legislar nesse sentido», afirmou João Carvalho segundo o qual vai ser solicitada ao governo a aprovação de uma proposta que permite às autoridades policiais fiscalizarem efectivamente os indivíduos que exerçam a profissão, autorizando-as a pedirem a carteira profissional aos dentistas, sempre que o considerem necessário.

O presidente do Comité Liaison pediu ainda o apoio dos dois governantes para a futura associação portuguesa de médicos dentistas, cujo projecto de estatuto deverá ser apresentado em Junho ao governo, após consulta a toda a classe.

Os médicos dentistas consideram que, com o aparecimento em 1976 da licenciatura em medicina dentária é preciso um organismo de controle profissional e deontológico para o sector. Na base da iniciativa está o facto de o decreto-lei contendo o estatuto da Ordem dos Médicos não englobar os médicos dentistas.

«É impossível continuar a escamotear uma realidade que não está contemplada na lei», afirmou João Carvalho.

Eurico de Melo salientou, por sua vez, que a construção do mercado único europeu «não se esgota na dimensão económica», havendo que ter em conta «o papel estratégico» das suas componentes científica e tecnológica.

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

MAIO, JUNHO E OUT.

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46$00	52$00
ALEMANHA FED. (marco)	81$65	82$85
ÁUSTRIA (xelim)	11$65	11$85
BÉLGICA (franco)	3$719	3$969
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	130$95	133$45
(notas de 5 a 1000)	131$45	133$95
DINAMARCA (coroa)	21$05	21$45
ESPANHA (peseta)	1$282	1$402
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	155$05	158$55
(notas de 5 a 1000)	155$55	159$05
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	24$20	24$90
HOLANDA (florim)	72$45	73$55
IRLANDA (libra)	220$10	224$10
ITÁLIA (lira)	$102	$117
JAPÃO (iene)	1$115	1$170
NORUEGA (coroa)	22$55	23$05
REINO UNIDO (libra)	260$95	265$45
SUÉCIA (coroa)	24$10	24$60
SUÍÇA (franco)	91$35	92$85
VENEZUELA (bolívar)	3$763	4$563

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

FENAME quer fazer baixar a proporção de clínicos gerais por número de habitantes

Uma questão divide os sindicatos representados pela Federação Nacional dos Médicos (FENAME) e o ministério da Saúde, em negociações desde a última greve dos médicos, em Fevereiro: é a questão do «ratio» entre os clínicos gerais e o número de utentes.

A FENAME pretende que esse ratio seja de um para mil, tendo feito uma proposta nesse sentido, ao passo que o ministério da Saúde quer manter a proporção actual, de um para mil e quinhentos.

Esta questão será novamente debatida na próxima reunião entre aquela estrutura sindical e o ministério, marcada para o dia 17, durante a qual será ainda negociada a carreira de médico hospitalar, depois de já terem sido discutidas as novas formulações para as carreiras de clínica geral e de saúde pública.

Conforme o Diário de Lisboa já noticiou há cerca de um mês, os médicos conseguiram ser aumentados uma letra, aumento que é hoje publicado no Diário da República, e que tem efeitos retroactivos a 1 de Janeiro.

A este aumento, somar-se-ão os benefícios previstos pela relatório Sousa Franco, que considera os médicos um corpo especial dentro da função pública, relatório este apresentado quinta-feira às frentes sindicais da UGT e CGTP representativas da função pública.

Acerca das novas escalas salariais para os médicos, Mário Jorge, presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, afirmou que «as contas ainda não estão feitas» e que «embora os médicos tenham visto melhorado o seu posicionamento em relação aos outros corpos especiais», os resultados «não são os que o governo apregoa».

Ainda esta semana, a FENAME vai reunir-se com a secretária de estado da Reforma Administrativa, Isabel Corte Real para discutir a questão da nova reforma salarial, sendo só a partir desse momento que se conhecerão os reais aumentos a receber pela classe a partir de Outubro, altura em que a reforma Sousa Franco entra em vigor.

Vacinação em massa contra hepatite B no Instituto Português de Oncologia

Cerca de 1600 médicos, enfermeiros e paramédicos do Instituto Português de Oncologia (IPO) estão a ser vacinados contra a hepatite B, cumprindo-se assim uma proposta feita à administração do IPO pelo serviço de saúde do pessoal, no sentido de evitar a propagação da doença tanto entre os doentes como entre os que os tratam.

O responsável pelo referido serviço disse que a população doente que frequenta o instituto tem menos defesas orgânicas contra a hepatite B e que alguns dos tratamentos a que se submetem reduz ainda mais essas defesas, o que facilita a transmissão da doença junto dos profissionais de saúde.

Através da vacinação, uns e outros ficarão mais protegidos contra aquela doença viral conhecida desde a antiguidade mas que, mesmo nos nossos dias, continua a ser um perigo para a saúde pública, isto porque o número de pessoas por ela afectadas aumenta todos os anos, assim como aumenta o número daqueles que, embora não apresentem sintomas, são portadores do virus e, por isso, se tornam potenciais vítimas da doença.

Mais de mil milhões de pessoas em todo o mundo já tiveram contacto com o virus da hepatite B e podem transmiti-lo a outros. Um número superior a dois milhões de pessoas morrem anualmente da doença, havendo todos os anos cerca de 1500 novas pessoas afectadas pelo virus.

Apesar de se situar numa zona em que é baixa a morbilidade por hepatite B, Portugal sofre, neste aspecto, as consequências das suas relações com África: em média, 1,25 por cento de todos os portugueses já tiveram a doença, que tem maior incidência no sexo masculino e na raça negra (20 a 100 vezes mais elevada): os homens são atingidos duas a três vezes mais do que as mulheres.

Sabe-se que 24 por cento dos portugueses apresentam anticorpos ao virus, o que significa que essa percentagem de pessoas esteve em contacto com a doença e desenvolveu as suas próprias defesas.

O IPO considera que aproximadamente 75 por cento dos portugueses estão em risco de ser contaminados.

Mulheres portuguesas abandonam a pílula demasiado cedo

A pílula anticoncepcional pode ser tomada até aos 45 anos, havendo uma maioria de mulheres que abandona este tipo de contracepção dez anos mais cedo, cerca dos 35 anos, afirmaram especialistas alemães, presentes num congresso em Espinho, organizado pela Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Ginecologia.

Os especialistas alemães, da Universidade de Freiburg, Alemanha Federal, anunciaram a descoberta de um novo progestagénio com características semelhantes à prostegerona natural, testado ao longo de mais de 260 mil ciclos menstruais, e actualmente a substância contraceptiva de mais baixa dosagem.

O professor Neumman, da Universidade Livre de Berlim, afirmou que o novo princípio activo demonstrou ser dez vezes mais eficaz que outras substâncias, apesar da baixa dosagem.

Em Portugal, apesar da pílula ser o meio contraceptivo mais conhecido, como demonstrou uma sondagem realizada na área metropolitana de Lisboa, em que todas as mulheres inquiridas afirmaram conhecer a pílula, a maioria das mulheres abandona a pílula dez anos mais cedo do que poderiam fazê-lo.

Foram «dez anos de ocupação do Poder»

AUTARCAS SOCIALISTAS CULPAM PSD PELO ESTADO EM QUE ESTÁ O PORTO

Os socialistas, que este fim-de-semana estiveram reunidos no Porto no âmbito de uma convenção autárquica, responsabilizaram o PSD pelo «marasmo» a que levou a cidade. Em documento distribuído numa conferência de Imprensa em que foram divulgadas as conclusões da convenção, os socialistas interrogam-se sobre «o que fez o PSD, numa cidade e num município como o Porto, durante estes dez anos de ocupação do poder».

O PS lamenta que o «PSD nada tenha feito para resolver os problemas do tráfego da cidade, da política desportiva e tempos livres, dos bairros camarários e ainda do ambiente e qualidade de vida.»

No documento, o PS afirma que o Porto precisa de ter um presidente e uma equipa capaz, à altura da sua dimensão e importância no contexto regional e nacional.

Regionalização, fundos estruturais e desenvolvimento comunitário, ordenamento do território, habitação e equipamento social, defesa do património, educação, cultura e desporto e ainda novas tecnologias e as comunicações na gestão autárquicas foram temas que os socialistas abordaram neste fim-de-semana no Porto.

Relativamente à regionalização, os socialistas recomendam aos deputados eleitos pelo círculo do Porto que criem condições necessárias para que seja aprovado antes das eleições autárquicas o projecto de lei quadro das Assembleias Municipais apresentado pelo PS.

Quanto ao segundo aspecto, lamentaram que as autarquias, as forças sociais, económicas e políticas do país não tenham participado na elaboração do PDR, de forma a congregar todos os portugueses na tarefa de vencer o desafio de 1992.

Autonomia de acção das autarquias locais

No documento-síntese sobre o ordenamento do território, os socialistas afirmam que vão exigir a revisão urgente da legislação respeitante aos Planos Directores Municipais, com a condição de tal se fazer em subordinação aos princípios de maior participação e autonomia de acção das autarquias locais e das populações.

No capítulo da defesa do património, os participantes na convenção consideraram que a revitalização do património passa pela participação de arqueólogos, escultores, pintores e historiadores e não exclusivamente por arquitectos.

Para os socialistas, a educação tem de ser o coração da construção do desenvolvimento que a caminhada para a Europa impõe. Afirmam que, face a 1992, é necessário adoptar o programa educativo de maneira a preparar os jovens para essa meta.

No capítulo da cultura e desporto, o PS considera que as autarquias devem privilegiar as iniciativas culturais que identifiquem a população com o meio que as rodeia e incentivar a prática de jogos tradicionais e juvenis, quer na escola quer na colectividade, já que estes constituem um complemento cultural importante na educação e formação dos jovens.

No documento-síntese sobre as novas tecnologias e as condições na gestão autárquica, o PS entende ser «imperioso alterar radicalmente o estado de coisas», defendo a modernização da máquina administrativa com o objectivo de melhorar a prestação dos serviços à comunidade.

A Federação Distrital do Porto do PS promoveu um debate para a discussão e votação de uma política autárquica para o distrito do Porto, que reuniu na Faculdade de Economia centenas de dirigentes.

«Carta cívica»: um compromisso

A convenção autárquica distrital do Partido Socialista aprovou ainda o texto de uma «carta cívica» a divulgar pela população.

De acordo com o proponente, Renato Sampaio, a «carta cívica» constitui «um compromisso de honra perante a população do distrito do Porto».

Considera-se, no documento, que «a actividade política não é um fim, mas sim um meio para construir um futuro mais humano e mais justo» e que «a construção de um futuro melhor é obra de todos os cidadãos e faz-se pelo confronto de ideias».

«O futuro da nossa região terá de resultar de um processo de desenvolvimento global que inclua todos os aspectos da vida humana – lê-se nos considerandos – e que entre eles se estabeleçam interligações que favoreçam um crescimento harmónico e ajustado às necessidades da população».

Para os socialistas, «a regionalização é uma exigência ética, porque corresponde ao direito de podermos afirmar solidariamente a nossa personalidade colectiva na construção do nosso próprio futuro».

A regionalização – acrescenta-se na carta – «é também uma exigência cívica, porque promove a interdependência do direito à diferença com a liberdade de podermos assumir a responsabilidade social de construir uma vida melhor».

Dirigindo-se aos cidadãos, os socialistas afirmam as suas «convicções na defesa da solidariedade, contra o individualismo e o egoísmo, na defesa da transparência, contra o segredismo que esconde o compadrio e a corrupção; na defesa da liberdade, contra o arbítrio, a arrogância, o autoritarismo e a prepotência, na defesa da justiça, contra a resignação, o medo e a usurpação».

«Para nós – concluem os socialistas – o fundamento da actividade política é de natureza ética. Deixem-nos demonstrar na prática a honestidade das nossas intenções».

Participaram nos trabalhos da convenção autarquica distrital do PS, além de dirigentes de estruturas locais do partido e autarcas, os antigos ministros socialistas Almeida Santos, Coimbra Martins e Lopes Cardoso.

Talvez Fernando Cabral tenha uma oportunidade fora do PSD

O presidente da Câmara do Porto, Fernando Cabral, afirmou à RDP-Antena Um que foi «abordado informalmente» por pessoas de «outros partidos» que não o PSD para se recandidatar nas próximas autárquicas.

«Nunca fui abordado oficialmente por outros partidos mas informalmente pessoas que não são do PS já me abordaram», disse Fernando Cabral que, em declarações ao programa «Nem mais nem menos», sublinhou não se preocupar com a recandidatura à Câmara do Porto.

«Aceitar o convite do meu partido ou de outros partidos depende das condições» acrescentou o autarca.

«É muito raro discutir política autárquica no meu partido. Entendi que ao fim de três anos era tempo de terceiros fazerem juízos de valor sobre o meu trabalho. Enviei por isso uma carta ao PSD que considerou ser prematuro discutir as eleições autárquicas antes das eleições para o Parlamento Europeu. Não sei se estarei à espera porque tenho de equacionar o que vou fazer à minha vida», disse ainda Fernando Cabral.

Na entrevista, o autarca criticou o actual sistema político administrativo: «Não me parece que seja o mais adequado para resolver os problemas das cidades», disse, salientando que a legislação das autarquias «está bolorenta».

Fernando Cabral, que considerou haver desenvolvimento no Porto, afirmou que «hoje, a Universidade do Porto, é a mais importante do País».

FÉRIAS «89»

71 VIAGENS DIFERENTES
714 PARTIDAS ASSEGURADAS

VIAGENS EM AVIÃO E AUTOPULLMAN PARA TODO O MUNDO

AUTO FÉRIAS NO ALGARVE-TÂNGER
AGADIR — TORREMOLINOS — BENIDORM

CRUZEIROS NO EGIPTO — GRÉCIA
PALMA IBIZA — ADRIATICO, ETC.

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPO

CONSULTE O NOSSO CATÁLOGO

LUSANOVA TURISMO
AV. JOÃO XXI, 9-A
LARGO MARTIM MONIZ, 5
86 21 94 - 88 61 16
89 44 80 - 89 43 11

Sociedade anónima «compra» Feira da Agricultura

SANTARÉM CANDIDATA-SE A FUNDOS COMUNITÁRIOS

Julio Rodrigues

A Feira Nacional de Agricultura mudou de dono e promete mudar de figurino. Marcada por vinte e cinco edições que nunca se desprenderam da tipicidade ribatejana, das tradições da região, anuncia novos horizontes, «novos mundos» ao mundo agrícola, mas ainda não será na próxima que apresentará grandes transformações. O seu novo presidente afirmou ao «Diário de Lisboa» que, além de feira de carácter geral, o certame tende a ser cada vez mais «uma grande câmara do comércio e da agricultura portugueses».

Na opinião de José Manuel Andrade, a FNA «é «o lugar privilegiado pelos agricultores portugueses para promover e vender os seus produtos» e continuará a ser um »lugar privilegiado da vulgarização agrícola, do debate de temas essenciais, de informação e de formação dos agricultores».

O Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas é a resposta da organização da FNA a essas exigências e a outras que os tempos modernos colocam a um País de corpo e alma na CEE.

Apresentado em linhas gerais no passado fim-de-semana, na Casa do Campino, em Santarém, o próximo certame institucionalizará já a sua própria estrutura organizativa - CNEMA. O presidente da Feira Nacional de Agricultura-89 afirmou na circunstância aos jornalistas que a sua «independência face à influência e às disputas políticas é a garantia do seu futuro».

José Manuel Andrade pôs também o acento tónico nos «elevados serviços que a FNA (Feira Nacional de Agricultura) tem prestado à agricultura portuguesa e aos agricultorese que a situam como «indispensável ao fomento e modernização da actividade agro-pecuária».

A divulgação dos grandes atractivos da FNA-89 ocorreu depois da formalização da escritura de constituição do CNEMA (Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas) e do contrato de promessa de compra e venda da Quinta das Cegonhas, propriedade da Câmara Municipal de Santarém e que esta se propõe transaccionar por cerca de 77 mil contos.

Quinta das Cegonhas por 77 mil contos

É para lá que a FNA se mudará de armas e bagagens, deixando vago o Largo Emílio Infante da feira, também chamado «Campo da Feira», onde sempre se tem realizado o certame que, entre 2 e 11 do mês que vem, entra na sua 26ª edição como Feira Nacional de Agricultura e XLVI com a designação (ainda) de Feira do Ribatejo.

Foi em 1963 que deixou de ser vincadamente provinciano e regional, para ganhar dimensão nacional. de há anos a esta parte que tem representações internacionais, mas só há quatro anos apontou para o Mercado Comum. Esses sinais cresceram nas três últimas edições, não só através de colóquios relacionados com a CEE, como de contactos estabelecidos com a organização além-fronteiras.

Há, todavia, quem queira imprimar ao certame uma feira também lusíada, que abranja os países de expressão portuguesa, entre eles o Brasil.

Um dos participantes/expositores na FNA lançou o palpite à organização: ficamos todos à espera de ver em que pararão as modas.

Sessão de cortesias «limpa» polémica

A nova estrutura organizativa da Feira contempla todos os seus intervenientes. Muda de dono, como já se disse. mas mantem o nome: FNA - Feira Nacional de Agricultura. Conserva também a sua designação de Feira do Ribatejo.

Passa a ser organizada pelo Conselho de Administração do CNEMA, constituído como sociedade anónima. Uma empresa, portanto, que corre os riscos inerentes a qualquer sociedade organizada, «com lucros e perdas.

Teles Bota, presidente da Câmara Municipal de Santarém, não acredita em prejuízos. Casqueiro, mais cauteloso, admite tudo. E o presidente do certame, José Manuel Andrade, avança que «há compromissos políticos deste Governo para viabilizar este projecto», corroborando, de resto, o que antes dissera o dirigenta da CAP.

A própria estrutura do CNEMA apresenta um leque de participantes, para além do MAP, que à primeira vista garante o sucesso da empreitada: dele fazem parte a Câmara Municipal de Santarém (que naturalmente perdeu a sua posição maioritária na organização), a CAP, a CIP, a CCP, a Confagri e uma outra organização.

O acto da escritura do CNEMA não diferiu muito de uma sessão de cortesias: Celestino Graça (o «pai» da Feira de Agricultura) foi evocado, e Teles Botas e José Manuel Casqueiro, figuras marcantes dos últimos certames (e das últimas polémicas acerca da função, objectivo e papel da FNA no concerto português e no contexto europeu), homenageados.

Projectos para a Feira do futuro (note-se que o próximo certame foi já montado pela actual estrutura e nele a Câmara Municpal teve intervenção preponderante) não faltam: assentam primacialmente nos fundos europeus e no desenvolvimento da nossa agricultura.

Investimento cresceu sete vezes em 3 anos

Desenvolvimento de que falou entusiasticamente o secretário de Estado da Agricultura na assinatura da escritura do CNEMA, o tal centro que foi o ano passado anunciado e cujo protocolo serviu já de «medida» ao certame de 1988, se bem que então a Feira não tenha sido da responsabilidade da empresa entretanto criada - e só sexta-feira para o efeito legalizada.

A FNA de 1988 ficou logo no seu início assinalada por «guerra aberta» entre Casqueiro e Teles Botas, ou, se preferirem (por ser mais abrangente e objectivo), entre a Câmara Municipal de Santarém e a CAP. Muita tinta correu (para a ribeira de Santarém) nos primeiros dias do certame, instalando-se a polémica à sua volta. Tal facto não manchou a Feira, que decorreu sem outros problemas de maior.

O secretário de Estado avivou um pouco essa polémica ao afirmar que então, ao afirmar que «o passo dado o ano passado com assinatura do protocolo não era o ponto de chegada, mas um ponto de partida».

Adiantou Álvaro Amaro que a gestão das infraestruturas a criar pertencerá à sociedade, porque não é essa a função do Estado, acrescentando que o investimento agrícola aumentou sete vezes em 198, por comparação com os três anos anteriores.

Enalteceu aquilo que classificou como «realidade empresarial» no campo agrícola, nos últimos anos, revelando ainda a construção de mais 42 centros de formação do sector até 1992, quinze dos quais de raiz.

Teles Botas: «não fiz jogo duplo»

O presidente da Câmara Municipal de Santarém enjeitou a acusação de ter feito «jogo duplo» em todo este processo que desembocou na constituição desta sociedade e assinatura da sua escritura.

«Fui acusado de fazer jogo duplo, mas não fiz, não senhor. Limitei-me a defender os interesses de Santarém, como sempre o fiz. Eu próprio, quando há dez anos assumi a presidência da Câmara, fui ao MAP propor-lhe a realização da FNA. A sugestão foi, então, rejeitada. O tempo, afinal, veio dar-me razão», frisou noutro passo das suas declarações.

«Consumou-se hoje aquilo que se perseguia há muito tempo e a autarquia não foi relegada para segundo plano», acrescentou.

Teles Botas sublinhou ainda a importância e vitalidade do certame e de Santarém a seu tempo, quando em vez dos 72 quilómetros que actualmente separam a capital do Ribatejo de Lisboa, a distância a percorrer for de apenas 50 e por auto-estrada, sem as curvas e contra-curvas que por vezes nos fazem perder duas horas, tornando perigosa e demorada a viagem.

José Manuel Casquero também de sua justiça, ele que tem estado - como Botas - no centro da polémica que nos últimos meses envolveu a Feira de Santarém e o seu futuro. O secretário-geral da CAP analisou a importância do acordo tripartido que está na origem do CNEMA, tendo igualmente sublinhado que o Ministério do Plano vai enquadrar o certame no programa de ajudas comunitárias.

A FNA deverá vir, assim, a beneficiar decisivamente do PDR (Plano de Desenvolvimento Regional), no quadro da reformulação dos fundos estruturais europeus, aos quais se irá candidatar, agora que o CNEMS já tem estrutura jurídica legal.

Associação de Municípios assina protocolo com arquitectos

A assinatura de um protocolo entre a Associação Nacional de Municípios e a Associação dos Arquitectos Portugueses pode vir a constituir o primeiro fruto saído da Conferência Internacional sobre Centros Históricos, que se realizou no passado fim-de-semana.

Na sessão de encerramento do encontro, no passado sábado, o presidente da ANMP anunciou para breve a assinatura de um protocolo entre aquela associação e a dos arquitectos.

«Será uma forma institucionalizada de colaboração entre os arquitectos e as autarquias no sentido de regularmente se discutirem problemas como a recuperação de centros históricos ou o planeamento urbanístico», frisou Torres Pereira acrescentando, «os arquitectos com os conhecimentos que detêm são as pessoas que melhor podem auxiliar as autarquias na resolução destes problemas».

Para o presidente da Associação Nacional de Municípios, a reabilitação de centros históricos significa «a reconciliação do Homem com os materiais que o rodeiam».

Por seu turno, Nuno Abecasis no discurso final afirmou que «se a Europa quer ser o representante da Paz tem de começar pelo património, demonstrando o amor incontido pelas suas cidades».

O presidente da Câmara de Lisboa não deixou de tecer considerações polémicas. «Não estiveram aqui os que tinham obrigação de ter estado. Mas estiveram os suficientes para demonstrarem que a recuperação dos centros históricos dignifica a Europa. Os que não estiveram são demais».

Abecasis referia-se ao Instituto Português do Património Cultural. «É absurdo que não tenha estado ninguém . Com que direito é que vem depois falar no Chiado», disse o presidente da edilidade ao «DL».

Exposição pública dia 12

Trabalhadores das autarquias levam problemas ao Rossio

«Dar conta à opinião pública da nossa situação actual» é a intenção dos trabalhadores das autarquias, pelo que o seu sindicato promove uma exposição pública no Rossio, no próximo dia 12, altura em que anunciará formas de acção futura.

O Governo sujeita os cerca de 80 mil trabalhadores das autarquias a «salários miseráveis e a uma constante falta de diálogo e vontade política» para resolver os seus problemas, segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local.

A estrutura sindical acusa ainda o Executivo de «continuar a faltar a promessas, como a da redução do horário de trabalho para o um máximo de 40 horas» e de os «maltratar, retirando direitos como no decreto de férias, faltas e licenças, chamado à Assembleia da República para ratificação e publicado sem discussão com o STAL».

Por outro lado, o Governo continua a não dar resposta em matérias como carreiras, perfis funcionais, subsídio de insalubridade, penosidade e risco, higiene e segurança no trabalho.

Exames de cartas de condução: um congresso em Lisboa

A Comissão Internacional dos Exames de Condução Automóvel (CIECA) encontra-se reunida em Portugal, entre hoje e dia 11 deste mês, no seu 23º congresso. No encontro estão presentes delegações de 15 países europeus e de alguns africanos.

Pela primeira vez, Portugal ocupa a vice-presidência da organização, cujo titular é o subdirector-geral de viação, Serra Amaral.

A CIECA congrega os organismos oficiais responsáveis em cada país pela realização de exames e emissão de cartas de condução e tem como objectivo promover entre os seus membros trocas de informação e experências sobre organização de exames.

Neste 23º congresso, organizado pela Direcção-Geral de Viação, a delegação portuguesa apresenta trabalhos sobre a formação de examinadores em Portugal e a automatização do processo de emissão de cartas de condução.

Durante os quatro dias do congresso, serão apresentados trabalhos sobre a aprendizagem da «Condução antecipada em França» e a «Reciclagem dos condutores na Hungria».

Porutgal pertence à CIECA desde o congresso de 1972, em Madrid, altura a partir da qual os exames de condução passaram a ter duas provas distintas-prática e teórica. Foi a partir de 1972 também, que o sistema de testes escritos com respostas múltiplas foi introduzido.

Após o 22º congresso em Oslo, o bureau permanente de CIECA passou a ser constituido pelo presidente H.Fafet, de França, sendo vice-presidentes o português Serra Amaral, A.Brunn, da Noruega e P.Keiser do Luxemburgo.

BENFICA:
Águia no topo da mesa real

BELENENSES:
Certinho na Taça das Taças

FC PORTO:
Passe uefeiro sem fascínio

SPORTING:
Europa de mão estendida

BOAVISTA:
Regresso a glória antiga

Título para um grande campeão

SALVE, BENFICA: O NOSSO FUTEBOL TE SAÚDA!

Os melhores do nosso futebol. Em cima, a partir da esquerda; Vata, Ricardo, Lima, Mozer, Fonseca e Silvino. Ajoelhados: Abel I, Veloso, Vítor Paneira, Ademir e Valdo

Neves de Sousa

Acabou-se a dúvida superior: o trono do **luso-brasileiro** campeonato português de futebol está entregue. Com inteira justiça e todo o mérito: maior volume pontual, melhor ataque, melhor defesa, estabilização mais bem defendida de olhares alheios ou de contaminações estranhas, enquanto a concorrência mais directa se deixava enrodilhar em problemas e casos que (decisivamente) fizeram adornar algumas naus e facilitar a vida à caravela da águia.

Na Luz, foi brilhante o espectáculo que culminou com um festival rubro que vai espalhar-se pelos cantos do mundo onde mora um benfiquista. Brilhante vitória da equipa de Toni, com um português recebendo as devidas honras por saborosa conquista, valorizada (nesta jornada de euforia) pela réplica altamente digna e bem profissional do «onze» do Estrela da Amadora, que, honestamente comandado por João Alves (benfiquista pelo coração) colocou em palco toda a sua capacidade: e bastante retardou a progressão «vermelha», apenas acentuada porque o guarda-redes Hugo foi traído pelo golpe de vista ou por falta de reflexos no triunvirato de golos que vieram das alturas, novamente tocados por dois defesas (Ricardo e Mozer) e, como seria de prever, por Vata, o homem que o técnico colocou longo tempo na prateleira sem que bem se entendesse da mínima razão. Mas ei-lo de volta: restará agora saber como foi prejudicado na luta pelo ceptro de atirador máximo destas bandas, um prémio que seria precioso topo de uma temporada atapetada de saborosos êxitos para o clube da Luz.

A surpresa que, há uns tempos não muito recuados, poderia estarrecer, morou nas Antas: se a memória não nos falha, cumprira-se mais de uma centena de jogos para o campeonato dentro do parque dos «dragões» e o **azul-branco** continuava tremulando ao vento. Desta vez, aproveitando o péssimo momento anímico dos portistas, flagelados por casos que a eles próprios foram criando, com aparente ingenuidade ou deliberada resolução de colocar em aviso para hasta pública largo contingente das suas hostes, quando se sabe que a clivagem entre diversas «estrelas» e a chefia (ou acessório) do corpo técnico é verdade rude como um punho, beneficiando de todas essas condições e ainda de (na verdade) possuírem um «plantel» de luxo e estarem entregues à verticalidade de acção do presidente Fernando Oliveira e ao entusiasmo de um Manuel Fernandes que está juntando à coroa de êxitos que conseguiu como jogador uma bonita entrada no areópago dos responsáveis por formações de alto plano, o Vitória de Setúbal, naquele espectacular pulo de Aparício que suplantou o tímido saltinho de André, conseguiu ainda mais siderar o conclave do parque das Antas, decididamente a ter de proceder a severa reciclagem antes de adoptar outras medidas de emergência superior.

Óptimo triunfo sportinguista perante um Belenenses que, precisamente à mesma hora em que era joguete nas tímidas garras dos «leões», sabia, vinha pelos ares a boa nova, que, suceda o que acontecer no Jamor, na final «taceira», está de pedra e cal na segunda melhor prova uefeira, enquanto os **verdes-brancos** firmavam uma das mais categóricas exibições dos últimos tempos. Foi por água abaixo a defensiva resteliana: restará, para remédio próximo, que Marinho Peres consiga encontrar uma estrutura belenense que não morra nas covas da Europa e (pelo contrário) revalide as credenciais que fazem parte do legítimo património do emblema de Pepe e Mariano Amaro. Ao mesmo tempo, saúda-se este curioso e alternante Sporting: com os atletas sem receberem um tostão, com a crise financeira que torna insustentável a defesa de uma direcção e dos seus (ainda) acompanhantes, terá de saudar-se o brio, a vontade interior e também o talento de artistas que mais longe não chegaram exactamente porque o furacão que foi nascendo dentro do interior do seu castelo reduziu à expressão mais fria o potencial volume que poderia ter feito vida negra a qualquer campeão. Ou até ter ido mais longe...

Em outros relvados, várias realidades de sabor diferente. Viseu já só pensa em colocar ordem na cada e preparar o seu ciclo de luta no andar inferior, disso beneficiando espinhenses decididos a venderem caro qualquer travagem nos seus sonhos. No belíssima Madeira, bandeiras em arco: por cá, o Nacional soube dar meia volta a leixonenses arrasados, que não conseguiram, em toda a época, criar personalidade ganhadora, derretendo-se ao mais leve toque de calor; na ilha soberba, o Marítimo calou um Penafiel que, subitamente, se deixou enrolar na manta.

Não aconteceu sorte idêntica para as bandeiras algarvias: Portimão cumpriu o seu dever, batendo a invasasão vimaranense (embora para isso muito tivesse de suar), mas em Faro, com uma equipa altamente depauperada pelos castigos federativos e tardiamente entregue a Paco Fortes, os rapazes do S. Luís não lograram melhor que um nulo perante boavisteiros mais que tranquilos e já com passaporte visado para o regresso às esgrimas de alto mérito neste velho continente.

Um nulo ficou no «placard» bracarense, depois da visita fafense: amigos do peito (e de perto) ficaria mal balearem-se no coração. E, lá por Aveiro, para alegria enorme da família Nunes, do juiz Macário e de todos os bons amigos do emblema da ria, o Beira Mar reduziu ao silêncio a investida flaviense, num golpe de rins que pode ter significado a bem desejada permanência à mesa de reis e senhores.

Foi uma ronda que serve à perfeição para ilustrar como é difícil adiantar antecipadamente os desfechos de dez esgrimas. Mas que, depois de tudo bem espremido, de se ponderarem prós e contras, deixa para a história uma razão intocável: temos campeão, o fumo branco elege o Benfica, honra a quem soube não apenas aproveitar a fortuna pessoal, mas (muito especialmente) a falência dos mais próximos inimigos do peito.

O Desporto

Ciclismo: Volta a Espanha

PORTUGUESES SÓ QUEREM CHEGAR A MADRID

O holandês Mathieu Hermans, da equipa Caja Rural, venceu ao «sprint», pela segunda vez consecutiva, uma etapa da Volta à Espanha em ciclismo, cuja 14.ª tirada foi percorrida entre Jaca e Saragoça.

Hermans, que se colocou numa excelente posição após a última curva antes da recta da meta aproveitou muito bem para iniciar um poderoso «sprint», não dando hipóteses aos seus perseguidores.

O cilcista holandês gastou o tempo de 3.59,19 horas para cumprir os 165 quilómetros da etapa, fazendo um média de 41.411 quilómetros/hora.

O acidente sofrido sábado pelo alemão-federal Raymoond Dietzen foi motivo para uma paralisação simbólica dos ciclistas, em protesto contra a organização da prova.

Os ciclistas iniciaram a etapa de uma forma lenta, rodando a uma média inferior a 40 quilómetros/hora, mas logo se registaram algumas tentativas de fuga.

O primeiro a «saltar» do pelotão foi Juan Martinez Olivier. No entanto esta fuga viria a ser anulada pelo pelotão. Roberto Torres foi outro dos cilcistas a fugir do pelotão, mas ao quilómetro 68 foi alcançado pelos outros corredores.

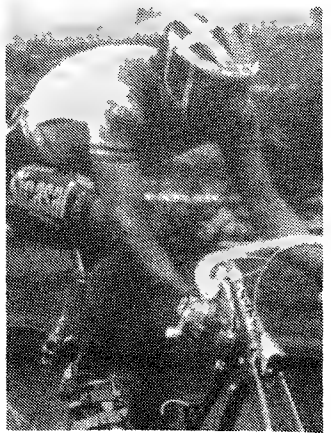
Foi nesse exacto momento que Angel Ocaña, que se encontrava a quatro minutos do líder da prova, se escapou do pelotão e viria inclusivamente a conseguir uma vantagem de dois minutos, vindo no entanto a ser apanhado pelo pelotão ao quilómetro 115.

Nas ruas de Saragoça dois ciclistas adiantaram-se ao pelotão, Gaston e Manuel Jorge. No entanto Mathieu Hermans, com um excelente posicionamento no final da última curva, viria a triunfar na etapa com um «sprint» demolidor, conquistando assim a sua segunda vitória consecutiva na 44.ª edição da «Vuelta».

Estado de Dietzen não é grave

O estado do ciclista alemão-federal Raymond Dietzen, internado num hospital de Pamplona devido a queda sofrida na etapa de sábado da Volta à Espanha, não tem a gravidade que inicialmente se temia.

Segundo um elemento do corpo clínico do hospital de Navarra, onde Dietzen se encontra internado, após serem conhecidos os resultados de uma série de radiografias, concluiu-se que o corredor apresenta fractura do parietal direito, sem consequências internas.



João Santos: ele está a 4 lugares da cauda

Os nossos

Quanto aos portugueses, os sonhos vão-se dissipando e os ciclistas paracem apenas empenhados em chegar a Madrid. Joaquim Gomes, que durante a primeira fase da prova chamou a atenção de muita gente importante que anda na corrida, teve um dia de fraqueza, perdeu doze minutos e lá se foi a força psicológica. Está em 49.º lugar a 21.58 minutos do líder, Omar Hernandez, mas as perspectivas, perante o desânimo que demonstra, apontam para a queda de alguns lugares. Quanto aos demais, o mais próximo de Joaquim Gomes é Manuel Cunha, que já se encontra a quase uma hora do primeiro da fila.

Classificações

Na etapa: 1.º, Mathieu Hermans (Holanda), 3.59,19 horas; 8.º, Américo Silva (Portugal/Clas), m.t.; 32.º, Jorge Silva (Portugal/Sicasal), m.t.; 41.º, Manuel Neves (Portugal/Sicasal), m.t.; 84.º, José Poeira (Portugal/Sicasal), m.t.; 95.º, Manuel Cunha (Portugal/Clas), m.t.; 107.º,Fernando Fernandes (Portugal/Sicasal), m.t.; 117.º, Joaquim Gomes (Portugal/Sicasal), m.t.; 120.º, João Santos (Portugal/Sicasal), m.t.; 136.º, António Pinto (Portugal/Sicasal), m.t.

Na geral: 1.º, Omar Hernandez (Colômbia), 62.12.54 horas, 40.º, Joaquim Gomes (Portugal/Sicasal), a 21.46; 84.º, Manuel Cunha (Portugal/Clas), a 57.21; 87.º, Fernando Fernandes (Portugal/Sicasal), a 58.54; 112.º,Américo Silva (Portugal/Clas), a 01.54.42 horas; 117º, Jorge Silva (Portugal/Sicasal), a 01.18.12; 119.º, Manuel Neves (Portugal/Sicasal), a 01.19.46; 112.º, António Pinto (Portugal/Sicasal), a 01.28.28; 141.º, José Poeiro (Portugal/Sicasal), a 01.38.11; 154.º, João Santos (Portugal/Sicasal), a 01.51.39.

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem

VIATURAS USADAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Fiat Uno 60 SL	1987
Renault 5 GL	1985
Renault 11 GTL	1985
Renault 11 TSE	1984
Renault 9 Super	1984
Renault 21 Nevada 7 L	1987
Renault 11 Turbo 5 portas	1987
Renault 4 GTL	1987

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T. 327523 - 327527 - 328544
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 322277
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 607306

RENAULT

•A DECISÃO CERTA!
•A GARANTIA DO ÊXITO!
Estamos aptos a preparar-lhe o seu CONGRESSO
Confie na nossa experiência!
***
HOTEL
VALE DE LOBOS
O "PARAÍSO" A 20 KMS. DE LISBOA.
2715 SABUGO ☎ 9273401 * 9273419
TELEX: 44564 (01) 927 46 26 927 46 56

Andebol

Título: questão ainda adiada

Ao averbarem vitórias nos confrontos desta jornada, FC Porto e Benfica adiaram a decisão da atribuição do título de campeão nacional 88/89 para a derradeira jornada, a disputar no próximo sábado. Efectivamente, nem dragões nem encarnados cederam qualquer terreno, batendo os seus adversários desta penúltima ronda por números que não deixam quaisquer dúvidas.

Assim, enquanto nas Antas, o FC Porto batia o Vitória de Setúbal, o Benfica «cilindrava» o Académico de Braga, no Borges Coutinho. No Pavilhão da Coelima, por seu turno, o Sporting repetia o êxito de há pouco mais de oito dias (para a Taça), vencendo o Francisco de Holanda. Mas atentemos no quadro de resultados da etapa n.º 9 da fase final: FC Porto, 25-Vitória de Setúbal, 16; Benfica, 27-Académico de Braga, 18 e Francisco de Holanda, 21-Sporting, 24.

Naquele que em princípio seria o embate mais equilibrado, diremos que tal perspectiva não passou de teoria, pois o Benfica iniciou o encontro com o ABC de forma fulgurante, que não deu qualquer hipótese de resposta aos bracarenses. Appelgreen deu o mote ao fazer o 1-0 nos segundos iniciais e, num repente, os donos do recinto estavam já com uma vantagem de 4 tentos (aos 5-1). Algumas razões para que tal acontecesse: deficiente finalização dos nortenhos, consequente contra-ataque dos encarnados, rapidez geral de jogo benfiquista e notável prestação da sua 1.ª linha (João Duarte, Paulo Bunze e Frederik Appelgreen).

Defendendo num 3:2:1 bastante flexível, os comandados de Troffin foram dilatando a sua vantagem, chegando aos 8 golos a cerca de 5m do fim, quando fizeram 14-6. Apresentando um 6:0 defensivo, com particular atenção ao sueco benfiquista, os bracarenses conseguiram nos derradeiros minutos desta 1.ª parte empreender uma interessante reacção e reduzir o marcador para 9-14, resultado com que se atingiu o intervalo.

Após o descanso, os pupilos de Djenev vieram com disposição idêntica, ficando apenas a 4 tentos, num reinício bastante emotivo e animado. Mas foi sol de pouca dura, pois os benfiquistas voltaram ao comando sob a batuta de José António e Mário Gentil com o primeiro a defender tudo e, acto contínuo, lançar o seu companheiro em contra-ataques demolidores.

No ataque organizado, Vasco (que jogou a ponta direita por lesão de Luis Lopes) fazia sistemáticas entradas a 2.º «pivot», o que confundia a defesa do ABC que os 1.ª linhas benfiquistas aproveitavam da melhor maneira. E o marcador foi-se avolumando, perante o total desacerto academista (sobretudo atacante), com apenas o guardião Carlos Ferreira e os dois búlgaros a darem um ar da sua graça.

Com 11 golos de diferença (25-14), os anfitriões deixaram que os seus adversários atenuassem um pouco o desnível final, que acabou por se cifrar em 9 tentos. Partida por vezes brilhante dos homens da Luz, com José António soberbo, bem secundado por Gentil, Appelgreen, Brunze e Pires, mantendo intactas as suas possibilidades de serem campeões. Quanto ao ABC, pareceu-nos desmotivado e em baixo animicamente, talvez devido à eliminação da Taça há oito dias.

Sob a arbitragem positiva da dupla Jorge Gil/António Marreiros (Évora), alinharam e marcaram:

Benfica - José António (João Marques); Vasco (2), João Duarte (3), Bunze (5), Appelgreen (6), Armando Pires (4), Mário Gentil (5), Paulo Cautela, Janeiro (2), Pocas e Roldan.

ABC - Figueiredo (Carlos Ferreira); Marinov (7), Jorge Rodrigues (1), Alexandrov (5), David Cunha, Casaca (3), Areias, Rui Aguiar (1), Pastor (1), Marinho e Luís Teles.

Grande assistência viu o seu emblema (o FC Porto) continuar a depender única e exclusivamente de si próprio para se tornar campeão. O vitória sadino foi um adversário difícil, mantendo o encontro equilibrado enquanto as forças não lhe faltaram. Tal só aconteceu na 2.ª metade (depois dos 10m), tendo os primeiros 30m acabado com 12-9 para os dragões, para os últimos 20m serem empolgantes por parte dos azuis e brancos.

Benfica dominou os minhotos do ABC

Santa Bárbara, Luzia e Carlos Resende foram os melhores visitados, enquanto se salientaram nos sulistas Galamba e Guerreiro.

Sob o comando da dupla Fernando Humberto (Leiria e Carlos José (Lisboa), alinharam e marcaram:

F.C. Porto - Santa Bárbara (Nuno Rego); Miguel (1), Luzia (8), Peter, A. Jorge (1), Rebelo, José Santos (1), Resende (6), Eric (4), Luís Graça (3) e Alexandre Barbosa (1).

V. Setúbal - Charneca (Wasilewski); Mário Santos (2), Carriço (1), Galamba (5), Rosado (1), Salgado, Morais (2), João Lopes (1), Guerreiro (4), Obradovic e Armindo.

Em Guimarães, o Sporting comandou sempre o marcador, assegurando com esta vitória uma presença na Taça IHF. Veselin e Tó Leite foram os grandes concretizadores (com 7 e 6 golos, respectivamente), enquanto Mitev (5) foi o mais certeiro vimaranense.

Conforme dissemos, tudo se decidirá no próximo sábado, com a realização da 10.ª e última ronda. Apenas, FC Porto e Benfica podem ainda ser vencedores, com os portistas a dependerem deles próprios. Os jogos são Sporting-Benfica (22-22 na 1.ª volta), Académico de Braga-FC porto (15-20 e Vitória de Setúbal-Francisco de Holanda (15-20). Como se vê, jogos de alto risco em Braga e Alvalade, com o FC Porto a ser campeão, caso se mantenha a igualdade de pontual que agora se verifica com os encarnados (por ter averbado mais pontos nesta fase final).

Grupo B - Na 9.ª jornada verificaram-se os seguintes resultados: Clube TAP, 21-Belenenses, 17; Académica de Coimbra, 27-Caramão, 19 e C. Indústria, 26-29. Já estava definido que estudantes, aviadores e azuis se mantêm na divisão maior, descendo à 2.ª os outros três emblemas.

2.ª divisão - O Boavista e o Fafe asseguraram no sábado a subida à 1.ª divisão na próxima época, ficando o 3.º felizardo decidido no jogo a realizar entre Académica S. Mamede e Caselas na derradeira ronda. Eis os resultados da 5.ª (penúltima) jornada: Fafe, 25-Passos Manuel,15; Académico Fátima, 25-Caselas, 28 e Ac. S. Mamede, 17-Boavista, 19.

Jorge Marques

Germânicos impotentes para travar a força do leão

Hóquei em patins

Sporting e Porto superam concorrência

Realizando exibições concordantes com o valor (inquestionável) dos seus hoquistas, tanto o Sporting (Taça dos Campeões) como o FC Porto (Taça das Taças) «cilindraram» os seus adversários, por marcas que não deixam razões para a mínima preocupação quanto aos confrontos da 2.ª «mão».

Em Alvalade, a turma leonina exibiu um padrão de jogo do mais requintado nível perante o seu opositor vindo da RFA, vencendo pela marca contundente de 8-1 que, obviamente, lhe permite uma viagem tranquila. Impondo grande velocidade e actuando com serena determinação, a equipa sportinguista foi construindo o «score» e dominando totalmente os germânicos. Estão pois de parabéns os comandados de José carlos que demonstraram elevado brio profissional actuando com vigor, garra e extrema dignidade, não pensando, durante aqueles momentos, nos salários em atraso. Excelente exibição e segura a sua presença na final mais desejada com o Noia (Espanha) ou o Novara (Itália).

Eis a ficha do jogo:

Árbitro: Miguel Marti, Espanha; juízes de baliza: Vítor Rocha e Carlos Pais.

Jogo na Nave de Alvalade.

SPORTING — Gelásio; Trindade (1), Paulo Jorge (1), Pedro Alves (2), Teles (2), João Pedro (2) e Vítor Fortunato. Não jogaram: Rui Santos (g.r.) e Campelo.

DARMSTADT — Languer; Walther, Van Diejen, Keil (1), Frommann, Gazez e Schamitt. Não jogaram Mucwe (g.r.), Casteler e Koch.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Frommann e a Gazez por protestarem decisões do árbitro e cartão azul para Gazez, com 2 minutos, pelo mesmo motivo.

• Nas Antas, a equipa liderada por Cristiano, que durante a primeira parte não produziu a qualidade de jogo ao alcance dos seus excelentes artistas, regressou dos balneários com outra lição e de 2-1 registado ao intervalo, subiu a «parada» para 7-1, o que se nos afigura suficiente para encarar com serenidade o segundo confronto com os suíços do RHC Wimmis. Depois será a vez de discutir a posse do troféu com o Barcelona ou com Roler Monza (Itália).

A «ficha»:

Jogo no pavilhão das Antas.

Árbitro: Garcia Cabreros, de Espanha, auxiliado pelos portugueses Aníbal Pires e Fernando Barbosa.

FC PORTO — Franquelim; Alves, Diego Allende (2), Vítor Hugo (2), Vítor Bruno — «cinco» inicial —, Tó Neves, Rui Neto (1) e Rui Félix (2).

RHM WIMMIS — Markus Lehnherr; Rolf Driggen, Fritz Gertsch (1), Stefan Kunzi, Werner Gertach — «cinco» inicial —, Roland Kermen e Beat Meier.

Ao intervalo: 2-1.

Incidência disciplinar: nada a assinalar.

Resultados da jornada

Os resultados da primeira «mão» das meias-finais das competições europeias de clubes de hóquei em patins foram os seguintes:

TAÇA DOS CAMPEÕES: Sporting-darmstadt (RFA), 8-1 e Nóia/Freixenet (Espanha)-Novara (Itália), 5-4. **TAÇA DAS TAÇAS:** FC Porto-Wimmis (Suíça), 7-1 e Roler Monza (Itália)-Barcelona (Espanha), 4-2. **TAÇA CERS:** Igualada (Espanha)-Vercelli (Itália), 9-3 e Réus (Espanha)-HC Monza (Itália), 2-5.

Vieira Carvalho

Side car crosse

Gémeos helvéticos dominam mundial

Com a sua vitória em Águeda, a dupla de gémeos, Huesser/Huesser (DH KTM), continua a liderar o mundial de Side Car Cross e tornou-se a grande candidata ao título, reenovando assim o ceptro que alcançou em 1988.

Classificações:

1.ª MANGA: 1.º Huesser/Huesser (Suíça-KTM), 2.º Nielsen/Bitsch (Dinamarca-TP Zavel), 3.º Timmermans/Verhagen (Holanda-Kavasaki).

2.ª MANGA: 1.º Huesser/Huesser (Suíça-KTM), 2.º Nielsen/Bitsch (Dinamarca-TP Zavel), 3.º Mecene/Morgan (França-Kavasaki),

GERAL: 1.º Huesser/Huesser (Suíça-KTM), 2.º Nielsen/Bitsch (Dinamarca-TP Zavel), 3.º Mecene/Morgan (França-Kavasaki),

Futebol lá fora

RUI BARROS: GOLO DO 1.º MINUTO

Rui Barros confirmou-se como o melhor goleador da Juventus ao apontar o único golo da equipa de Turim no encontro com o Inter que terminou empatado precisamente a um golo.

O golo de Rui Barros foi apontado aos 29 minutos e colocou o português na 7.ª posição na lista dos melhores marcadores do campeonato transalpino com um total de 10 tentos.

Rui Barros, que é também o melhor marcador da Juventus, divide a 7.ª posição com o brasileiro Evair (Atalanta) e o internacional italiano Virdis, do AC Milão.

A lista dos melhores marcadores é liderada pelo italiano Aldo Serena, precisamente o autor do golo do empate do Inter frente à Juventus, numa partida que colocou o Inter cada vez mais perto do título, enquanto a turma do português manteve a 5.ª posição, a 13 pontos do líder e a dois do terceiro, o AC Milão.

Resultados da jornada: Atalanta-Cesena, 5-1; Bolonha-Nápoles, 1-1; Fiorentina-Como, 3-1; Verona-Pisa, 1-0; Juventus-Inter, 1-1; Milan-Torino, 2-1; Pescara-Lázio, 0-0; Roma-Ascoli, 1-1; Lecce-Sampdoria, 1-0.

Classificação: 1.º, Inter, 46; 2.º, Nápoles, 40; 3.º, Milan, 35; 4.º, Juventus, 33; 5.º, Atalanta, 32.

Espanha: Real à beira da renovação

O Real Madrid deu um passo importante para revalidar o título de campeão, ao empatar no terreno do Atlético de Bilbau por 1-1, em encontro da 31.ª jornada do campeonato espanhol de futebol da primeira divisão.

Depois de uma primeira parte desinteressante, o Atlético de Bilbau conseguiu inaugurar o marcador aos 57 minutos por intermédio de Ricardo Mendiguren, mas a oito minutos do fim, o mexicano Hugo Sanchez estabeleceu o empate, depois de um deslize da defensiva bilbaína.

A sete jornadas do termo do campeonato, o Real Madrid lidera o campeonato com 50 pontos, mais cinco que o Barcelona que adiou o encontro com o Múrcia com o objectivo de se preparar para a final da Taça das Taças, quarta-feira, em Berna, frente à Sampdoria, de Itália.

Na 3.ª posição mantém-se o Valência que derrotou, em Barcelona, o Espanhol por 1-0.

O Valência possui 39 pontos, mais três que o Atlético de Madrid que, mesmo sem Paulo Futre até ao minuto 76, a recuperar de uma lesão, derrotou em casa a Real Sociedad de Toshack por 3-0.

Embora com Futre a meio gás nos últimos 14 minutos, o Atlético não teve dificuldades em chegar à vitória, já que Baltazar voltou a rubricar uma boa exibição apontando dois dos três golos da sua equipa.

Baltazar aumentou assim para 29, o número de golos com que lidera a tabela classificativa, seguido do mexicano Hugo Sanchez com 22.

Resultados: Espanhol - Valência, 0-1; Atlético Bilbau - Real Madrid, 1-1; Oviedo - Elche, 3-0; Logroñes - Saragoça, 0-2; Málaga - Osasuna, 1-2; Cadiz - Gijon, 0-3; Atlético Madrid - Real Sociedad, 3-0; Celta - Valladolid, 1-1 e Sevilha - Bétis, 1-0.

Marselha e PSG luta que prossegue

Resultados da 35.ª jornada do campeonato francês:

Bordéus - Cannes, 0-0; Laval - Caen, 1-1; Lens - Mónaco, 1-1; Matra Racing -Toulon, 1-1; Metz - Nantes, 0-0; Montpellier - Sochaux, 1-2; Nice - Lille, 0-1; St. Étienne - Toulouse, 3-2; Estrasburgo - Auxerre, 1-0 e Marselha, 1 - Paris St. Germain, 0.

Classificação: 1.º Marselha, 67 pontos; 2.º Paris St. Germain, 65; 3.º Sochaux, 62; 4.º Auxerre, 61, e 5.º Mónaco, 59.

Rui Barros

Bélgica: Título para o Malines

O FC Malines, vencedor no campo do Standard de Liege, assegurou o título de campeão da Bélgica, a uma jornada do final da prova, tendo quatro pontos sobre o Anderlecht, que também ganhou no recinto do Beveren.

Resultados da 33.ª jornada: Beerscout-Kortrijk, 1-1; Racing Malines-FC Liege, 1-1; Molenbeek-Lokeren, 1-2; Genk-FC Bruges, 0-1, 0-1; Lercle Bruges-St. Truiden, 2-1; Beveren-Anderlecht, 2-4; Standard Liege-Malines, 3-4; Waregem-Antuérpia, 1-4 Charleroi-Lierse, 1-1.

Classificação: 1.º, FC Malines, 55; 2.º, Anderlecht, 51; 3.º, FC Liege, 44; 4.º, FC Bruges, 41; 5.º, Antuérpia, 40.

Holanda: PSV com título à vista

O PSV Eindhoven ficou a um passo do título holandês de futebol, após a derrota do Ajax de Amesterdão no campo do Volendan, na 31.ª jornada.

O PSV, que venceu, em Eindhoven, por tangencial 1-0 o Fortuna Sittard, ficou com 47 pontos, mais três do que o Ajax, a três jogos do fim do campeonato.

Resultados da jornada: Haarlem - RXC Wallwijk, 1-1; Groninngen - Roda JC, 1-0; Utreque - F.C. Twente, 2-0; Feyenoord - Pec Zwolle, 1-1; Volendam - Ajax, 1-0; Den Bosch - Willem II, 5-1; Mastricht - Sparta de Roterdão, 2-0; VVV Venlo - Veendam, 2-1; PSD Eindhoven - Fortuna Sit 1-0.

«Mundial»: Suécia vence Polónia

Com um golo no último minuto, a Suécia venceu a Polónia por 2-1, em jogo do Grupo Dois Europeu de Classificação para o «Mundial» de Futebol de 1990.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Inglat.	3	2	1	0	7- 0	5
Suécia	3	2	1	0	4- 2	5
Polónia	2	1	0	1	2- 2	2
Albânia	4	0	0	4	1-10	0

Fórmula Um: GP do Mónaco

Senna+Prost=McLaren

O brasileiro Ayrton Senna, em McLaren-Honda, dominou completamente o Grande Prémio de Mónaco de Fórmula Um, passando a liderar o mundial da especialidade ao conseguir a sua segunda vitória consecutiva da temporada.

Partindo da «pole position», o brasileiro campeão mundial tomou de imediato o comando de uma prova que liderou da primeira à última volta, deixando o francês Alain Prost, seu companheiro de equipa, na segunda posição a 52 segundos e meio.

Ao conquistar os 1.º e 2.º lugares no circuito traçado nas ruas do principado de Mónaco, a McLaren conseguiu a segunda «dobradinha» consecutiva da época, depois de, há 15 dias, Senna e Prost terem obtido um resultado em tudo idêntico no Grande Prémio de San Marino, disputado em Imola.

Berger e as desistências

Numa corrida a que assistiu o austríaco Gerhard Berger, em recuperação após o grave acidente sofrido em San Marino com o seu Ferrari, as maiores decepções consistiram nas desistências dos dois pilotos da Williams, o belga Thierry Boutsen e o italiano Ricardo Patrese, e de Nigel Mansell, o britânico da Ferrari.

Classificações

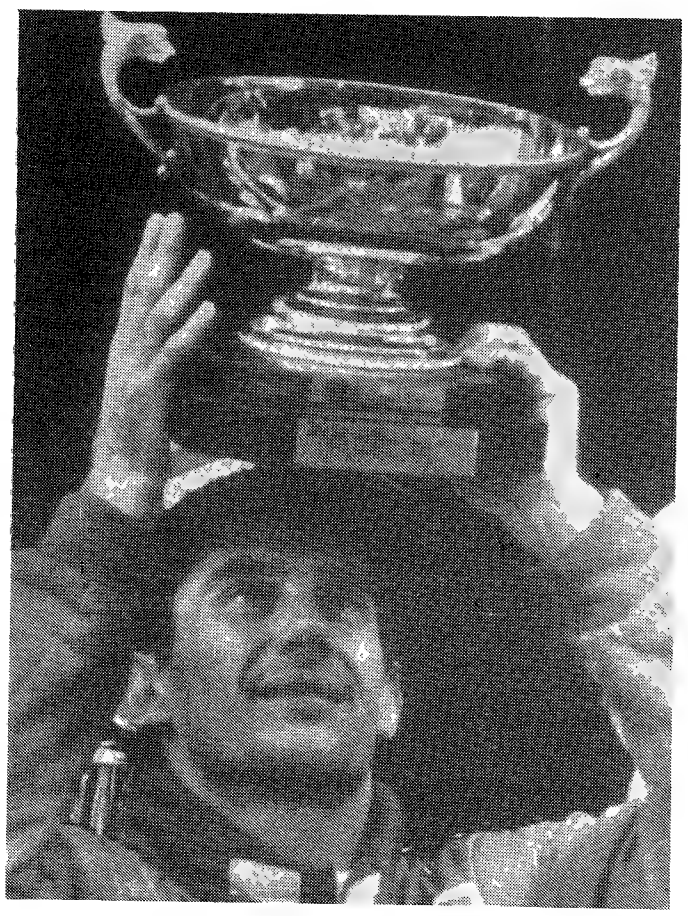
Classificação final: 1.º, Ayrton Senna (McLaren-Honda), 1h 53m 33,251s, à média de 256,256 km/h; 2.º, Alain Prost (McLaren-Honda), a 52,529s; 3.º, Stefano Modena (Brabham-Judd), a 1 volta; 4.º, Alex Gatti (Dallara-Ford), a 2 voltas; 5.º, Michele Alboreto (Tyrrel-Ford); 6.º, Martin Brundle (Brabham-Judd); 7.º, Eddie Cheever (Arrows-Ford); 10.º, Thierry Boutsen (Williams-Renault).

Classificação dos Campeonatos do Mundo:

CONDUTORES – 1.º, Prost e Senna, 18 pontos; 3.º, Mansell, 9; 4.º, Nannini e Warwick, 5; 6.º, Gugelmin e Modena, 4; 8.º, Herbert e Caffi, 3; 10.º, Palmer e Alboreto, 2; 12.º, Tarquini e Brundle, 1.

CONSTRUTORES – 1.º, McLaren-Honda, 36 pontos; 2.º, Ferrari, 9; 3.º, Benetton-Ford, 8; 4.º, Arrows-Ford e Brabham-Judd, 5; 6.º, March-Judd e Tyrrel-Ford, 4; 8.º, Dallara-Ford, 3; 9.º, AGS-Ford, 1.

PRÓXIMA PROVA – Grande Prémio do México, no dia 28 do corrente.



Senna: mais um troféu para o museu

Boa exibição em tarde de gala

Silas prepara o golo inaugural

Belenenses, 0-Sporting, 3

VITÓRIAS NÃO PAGAM DÍVIDAS

Alves Henriques

Os briosos futebolistas do clube de Alvalade mereciam que, ao Restelo, se tivessem deslocado mais adeptos do seu emblema para observarem a garra, determinação, vigor físico-atlético, empenhamento sem medida, esclarecimento e disciplina táctica com que, ao longo de todo o encontro, se exibiram, notável o apego à luta, a abnegação colocada em cada lance, a crença psicológica demonstrada, quando publicamente se sabe o montão de problemas com que se debatem a nível do incumprimento financeiro por parte da sua entidade patronal. Pela minha parte aqui fica averbado um voto de alto louvor para tanta dignidade profissional demonstrada no relvado do Estádio do Restelo pelos intérpretes do leão ao peito.

É caso para dizer que vitórias não pagam dívidas, mas conhecendo-se o alto sentido de profissionalismo dos jogadores do Sporting, sabemos quanta satisfação sentiram ao escutarem fartos aplausos da plateia, naturalmente tributados pelas mesmas razões que aqui registo com total contentamento. Só para observar a tamanha dose de brio dos futebolistas do clube (ainda) liderado por Jorge Gonçalves, valeu a pena ter ido ao Restelo.

Exibição de regalo protagonizada por todos os elementos do quadro «leonino» com destaque para Vital, Silas, Lima e Ali Hassan. Que espantosa exibição rubricou o «keeper» sportinguista! Que prodigiosos lances concebeu e finalizou o brasileiro Silas! Que estupenda actuação foi «selada» pelo jovem Lima, sobretudo na 2.ª parte! Que notável foi o labor do africano Ali Hassan!

Por parte do Belenenses, diremos que Jorge Martins, mau grado haver sofrido três golos, foi o elemento em maior destaque.

Foi um jogo bem disputado em toada de «taça», com ambas as equipas a jogarem em estilo aberto, impondo um ritmo ofensivo, demonstrando que quando os pontinhos pouco adiantam ao enquadramento na pauta classificativa, o futebol tem outra beleza espectacular. Na verdade o Belenenses não temia que qualquer percalço sofrido pelo Benfica lhe retirasse o direito a uma presença na Taça das Taças e quanto ao Sporting, os cinco pontos de avanço sobre o Vitória de Setúbal eram considerados bastantes para não recear inscrever o seu nome nos participantes na próxima edição da Taça UEFA. Jogo de «calendário» e daí o bom padrão exibicional oferecido aos que trocaram a «festa da Luz» pelo espectáculo (muito agradável) do Restelo.

Os golos foram rubricados por **Silas** (2) sendo o primeiro no minuto 42 – algumas culpas para José António e isenção de culpabilidade para Jorge Martins – e o segundo aos 82 minutos a beneficiar numa tabela na perna do «central» azulino e a trair o futuro «keeper» do Vitória de Setúbal, que se havia adiantado no terreno. O remate certeiro de **Douglas,** verificou-se no minuto 70 a concluir (de cabeça) um cruzamento medido a régua e compasso por Lima. Um golo de bandeira.

Alder Dante foi o árbitro e a sua actuação esteve ao nível do jogo: muito bem. De resto, o conceituado «juiz» de Almeirim faz questão de se retirar deixando um feixe de boas recordações e já agora (e pela 3.ª vez) aqui fica o alvitre dirigido ao Conselho de Arbitragem: não cometam a injustiça de nomear qualquer outro para dirigir a final da Taça de Portugal.

Árbitro: Alder Dante (Santarém).

Belenenses: Jorge Martins; Baidek, José António, Sobrinho e José Mário; Teixeira (Paulo Monteiro, (46), Jaime, Macaé, Chiquinho e Mladenov (Saavedra, 46) e Chico Faria.

Sporting: Vital; João Luís, Miguel, Ricardo e Portela; Ali Hassan (Venâncio, 86), Oceano e Douglas (Litos, 72); Paulinho Cascavel, Silas e Lima.

Acção disciplinar: Cartões amarelos para Teixeira, João Luís e José Mário.

Golos: Silas (42 e 82) e Douglas (70).

Na Luz, 3-0 ao Estrela da Amadora

BENFICA: CLASSE NA «ESTRELINHA»

Neves de Sousa

Vinte e um anos depois de (como jogador) ter conquistado o primeiro título nacional, o cidadão António José Conceição Oliveira (nascido a 14 de Outubro de 1946, em Mogofores) arrebata o trono do futebol português conduzindo o Benfica a um espectacular sucesso, bem cimentado no trabalho de um grupo coeso e firme mas, muito especialmente, porque na fórmula da simbiose triunfante se uniram todos os testes possíveis e imaginários: sangue derramado por alguns atletas, suor encharcando todas as camisolas dos artistas, lágrimas em catadupa deslizando pelas faces daquela mole imensa que, ontem, no parque da **águia,** assistiu ao triunfo sobre um animoso e nada acomodado Estrela da Amadora, que mais (ainda) valorizou o sucesso do «team» da camisola vermelha.

– Este êxito enche-me de orgulho. Mas tem quota grande dos meus mais directos colaboradores (os «olheiros» Peres Bandeira, Nelo Barros e Ângelo), dos meus adjuntos (Eusébio, Jorge Castelo, Jesualdo Ferreira, Manuel Jorge), do Departamento Médico, de Gaspar Ramos (que teve a cabeça sempre a meu lado, debaixo do cutelo), de toda a Direcção mas, mais especialmente que tudo, dos próprios jogadores, que foram magníficos em aplicação, querer e profissionalismo.

O champanhe corria a rodos. Os «vivas» e as canções chocavam-se no ar. Na cabina, a interdição de fumar fora parar às urtigas: de charuto em riste, Manuel de Almeida (o popular «Manuel das tripas») oferecia medalhas acabadinhas de sair da cunhagem e já felicitando os novos campeões nacionais de futebol. Estava orgulhoso, muito legitimamente:

– Desde que passei novamente a acompanhar o Benfica, nestas quinze últimas jornadas, nunca o meu clube perdeu um jogo!

Vata: golo n.º um, perante a frágil oposição de Marlon Alves

Porto, 0-V. Setúbal, 1

AFINAL ERA DIA DE CEDÊNCIAS

Era realmente, um dia de cedências. A começar pela entrega do título ao Benfica e depois, através de uma amálgama de oportunidades esbanjadas quer por Rui Águas que, caso estivesse em dia de inspiração, poderia desde já considerar-se dono da botinha prateada que anualmente vai sendo oferecida pelo jornal «A Bola» ao mais certeiro rematador cá do burgo. Mas não foi só o ex-benfiquista (e também ex-sportinguista) a «tremer» na frente de Meszaros, já que Madjer, Jaime Magalhães e Domingos estiveram em dia para nunca mais recordar.

Estivesse ainda o título em causa e seria certamente escutada a maior vaia já ouvida no grandioso anfiteatro das Antas. Na verdade, tratou-se dum jogo em que os portistas actuaram ao nível de uma qualquer equipa de média escala.

Será que a tosca e morna exibição rubricada por Jaime Magalhães, Vermelhinho e demais parceiros terá algo a ver com a anunciada (e posteriormente desmentida) onda de «despedimentos» que estão para ser confirmados por Pinto da Costa e seus pares do executivo portista? Fica a interrogação.

Então, o Vitória de Setúbal venceu apenas porque o seu opositor não jogou centelha do que pode, sabe e deve? Naturalmente que não. A equipa liderada por Manuel Fernandes — que ainda sonhava com possível presença na Taça UEFA — actuou com lucidez, muita disciplina táctica, sentido perfeito de marcação, desbobinação correcta dos lances e, bem, depois foi o aproveitar dos erros do parceiro.

Recorde-se que o Porto já não perdia no seu recinto em encontros a contar para o campeonato nacional desde 27 de Dezembro de 1981. Também por isto, os seus associados abandonaram a plateia com razão para descontentamento acrescido.

Está certo o resultado? Naturalmente certo, porque as bolas que esbarraram no poste são efeito de remates sem acerto e as defesas executadas pelo «keeper» contrário constituem a obrigação que lhe está destinada pela sua específica posição no xadrez da equipa.

Uma palavra de louvor para a correcta marcação feita por Crisanto a Domingos, Edmundo a Águas, Quim a Madjer e Flávio a Jaime Magalhães e ainda para a missão de sacrifício reservada a Tueba e à segurança do «trinco» Jorge Fgerreira. Outros destaques: Jordão a mostrar como se manobra os «cordelinhos do jogo» e Carlos Freitas a «tapar» a habitual rota de João Pinto pelo flanco onde é um dos melhores da Europa.

E não adianta referir mais nomes sadinos porque todos formaram um bloco seguro, firme, determinado e coeso.

Quanto aos «dragões», menção honrosa para o argelino Madjer, que durante a primeira parte teve lances verdadeiramente geniais. Ele foi o construtor desaproveitado pelos companheiros.

Sobre o trabalho de Francisco Caroço, diremos que somente cometeu o lapso de não ter punido o brasileiro Branco quando exibiu o amarelo ao setubalense Hélio. Quanto ao resto, sem reparos.

Vieira Carvalho

Árbitro: Francisco Caroço (Portalegre)

FC PORTO: Vítor Baía, João Pinto, Geraldão, (Vermelhinho, 20), Paulo Pereira e Branco; Bandeirinha, Jaime Magalhães, André e Domingos (Everton, 46); Rui Águas e Madjer.

SETÚBAL: Meszaros; Crisanto, Jorge Ferreira, Edmundo, Quim e Flávio; Tueba, Hélio e Carlos Freitas (Roçadas 61); Aparício e Jordão (Miguel Ribeiro 83).

Golo – Aparício (55).

Disciplina: amarelo para Hélio e Jorge Ferreira.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

SSE, TALENTO E VALOR HA» DE UM CAMPEÃO

E abraçava os atletas, já com uma oferta-recordação: a camisola de Valdo que (ufanamente) mostrava a um amigo germânico (Friedrich Krogel) que viera de Hamburgo a seu convite, expressamente para ver o emblema do seu coração arrebatar o trono entre todos os seus pares.

Outro homem feliz, também de charuto na boca: Manuel Barbosa. O empresário da Mercury e grande amigo de Jorge de Brito, contava a todos:

– Os meus miúdos (Mozer e Ricardo) **acabaram de me oferecer as suas camisolas. Estou completamente tocado por uma pequena loucura: é que fui eu, contra a crítica de certas pessoas, que fui buscar ao Brasil este quarteto de «estrelas» que tanto ajudou o Benfica na melhor conquista do ano.**

Falava de Mozer e Ricardo, de Valdo e Lima. De vez em quando, juntava-se mais a José Carlos Nepomuceno Mozer e puxava de papéis, mostrava números. Foi por isso que se soube que **negociável a partir do instante em que a proposta agrade ao clube e ao jogador»** (como nos disse o presidente João Santos) **«Mozer está a ser tentado pelo Olympique de Marselha** (França) que ao defesa central ainda com contrato com a águia por mais um ano, oferece ao Benfica (em caso de desvinculação imediata de Mozer) quantia aproximada a 490 mil contos, cabendo daqui 5% para o atleta (perto de 25 mil contos) fora um ordenado mensal da ordem dos (seis mil contos), além de apartamento, carro à ordem e seis viagens anuais entre a França e o Brasil. Conseguirá Mozer (e o Benfica) resistir a esta oferta verdadeiramente principesca? Perguntem a Manuel Barbosa. A esta hora o negócio já poderá estar concluído.

•

A festa tomava de assalto meio País: irradiava dali, do parque da Luz, para todos os cantos onde mora, onde labuta, onde se encontra um benfiquista: afinal, os «automatismos» de Toni tinham dado fruto?

— Escrevam antes: deixei-me de lirismos, de utopias. O «team» passou a preocupar-se unicamente com a conquista de pontos, em detrimento de jogar muito bom futetol e sair vencido do relvado. Creio que, neste momento, nota-se onde moradava a nossa razão de mudança, aquilo que fez com que certo público (tantas vezes alheio das realidades) nos tivesse vaiado e ofendido.

Toni deixa cair uma lágrima. Outra mais:

— Mas, estamos muito felizes. O Benfica está muito contente: e eu sinto que atingi um dos degraus da escala que mais ambicionava.

Todavia, apesar deste sucesso, vem aí Eriksson...

Toni carrega momentaneamente o semblante:

— Sempre fui seu amigo e não será agora que vamos mudar de relacionamento...

Resposta esquiva, como é óbvio: defesa de um técnico que tem agora (mais ainda) muitas portas abertas? Tempo de dar tempo ao próprio tempo.

•

Miranda Calha, Ilídio Trindade, governantes e deputados: todos davam parabéns. A direcção benfiquista estava ali em peso: Marcel d'Almeida brincando com os dois filhos, Jorge de Brito igualmente recolhendo abraços, Zé Diogo com sorrisos de orelha a orelha, Alcino António escondendo debaixo da camisa a roupa que ficara encharcada no banho de espumante, João Afonso mostrando a toda a gente os calções do Ricardo. Valdo saindo com uma belíssima senhora. Dona Nice, a mulher de Duílio (mostrando os filhos):

— Este, o Vinicius, veio vestido à Benfica, com uma camisola que o meu compadre (o Ricardo) **lhe ofereceu. Aquele, o Bruno, equipou à Estrela da Amadora. É: eu divido-me entre dois amores!**

Mozer ia contando: **Acabei agora de telefonar para o Brasil, para a milha mulher. A Cristina tem passado bem e o nosso bebé (o Gabriel Mateus) está perto de aterrar...**

Credo: uma águia viva, ali ao pé, a olhar para a gente? Era mesmo: um pequeno fio de metal prendia-a ao dono (o antigo pára-quedista bejense José Manuel Maltezinho) que, aos 31 anos, trouxe a Sara a passear até ao seu segundo ninho.

— Apanhei-a em Espanha, mas o bicho é muito arisco. E é um macho, mas eu gosto de a tratar por menina Sara...

•

Que é isso, Álvaro? Tão triste?

– É que a minha vida parece que se complicou. Estou à espera que chegue a Lisboa o meu procurador (Lucídio Ribeiro) para ver em que param as modas. Acabo de receber convites de um dos maiores clubes de Espanha e de dois franceses: e chegou a altura de olhar pelo meu futuro.

– Mas há um compromisso verbal que assumiu com Jorge de Brito, não é verdade?

Álvaro não nega:

– Sim: tivemos uma conversa e eu acredito muito na palavra do sr. Jorge de Brito. Mas não está nada assinado e eu tenho de saber o que fazer à vida. Esta semana vou decidir: até porque (aqui para nós) também dois clubes portugueses estão interessados no meu serviço. Mas as propostas do estrangeiro são muito boas: e eu tenho mulher e filho...

•

Renovações, contratos. **«Sabes que o Figo, aquele miúdo de 16 anos, do Sporting, que é centro-campista da selecção de Carlos Queirós, já assinou pelo Benfica? E que o Dino, esse, pois, o brasileiro do Nacional, que já estava apalavrado pelo Manuel de Almeida antes deste ter abdicado da candidatura em favor do apoio a João Santos, também deve vir para cá?.»**

No átrio do palácio rubro, Valter Ferreira conta:

– Para a semana, vou a África contratar mais dois craques...

João Alves num grupo de amigos:

É uma vitória dos treinadores portugueses. O Toni acaba de dar uma grande bofetada em muita gente que anda por aí...

Silvino lembrava aos colegas a almoçarada prevista para amanhã. Na Sala de Imprensa, fotografada a cerimónia pelo Roland de Oliveira, José Henriques oferecia ao presidente João Santos para figurar no «Museu do Benfica», uma das quatro «balizas de prata» que ganhara em concursos da Agência Portuguesa de Revistas que (nesses saudosos tempos) tinha ao leme grandes benfiquistas (Mário de Aguiar, António Dias e Baptista Rosa). E, no meio do aposento, rodopiando como uma «prima donna», lá andava Marcos Frota, o galãzinho de «Sassaricando», que tantas vezes entra pela nossa casa e, sem pedir licença a ninguém, apalpa e beija a fabulosa Maité Proença.

— Vim a Portugal com dois objectivos: abraçar os meus amigos Ricardo, Mozer, Lima e Duílio e, também tentar colocar no Teatro Nacional uma peça a que estou ligado e que é homenagem a Jean Paul Sartre e Simone du Beauvoir. Mas, hoje é dia muito especial para mim, pois encontrei outros compatriotas: o Valter Magalhães, Marlon Brandão, Admir, o Valdo. Tudo «caras» a sério!

Continuou a dar passinhos por ali, autógrafos e «poses» para fotos-lembrança efémera-do-presente. Os jogadores iam saindo, o Estrela a caminho do seu autocarro: e as palmas iam (logicamente) para os seus melhores elementos: Duílio, Barny, Rui Neves, Marlon Brandão, o Bazaula que ninguém percebeu porque fora substituído ao intervalo e, sobretudo, para esse colosso de força e entusiamso que é Bobó, tal como os parceiros traído nas três saídas em falso de Hugo que foram outros tantos tentos nas malhas amadorenses.

O árbitro Jorge Coroado é que não podia ser poupado:

— Só você é que não viu aquela nítida grande penalidade cometida sobre o Valdo, estava a primeira parte a terminar. Para a próxima traga um binóculo!

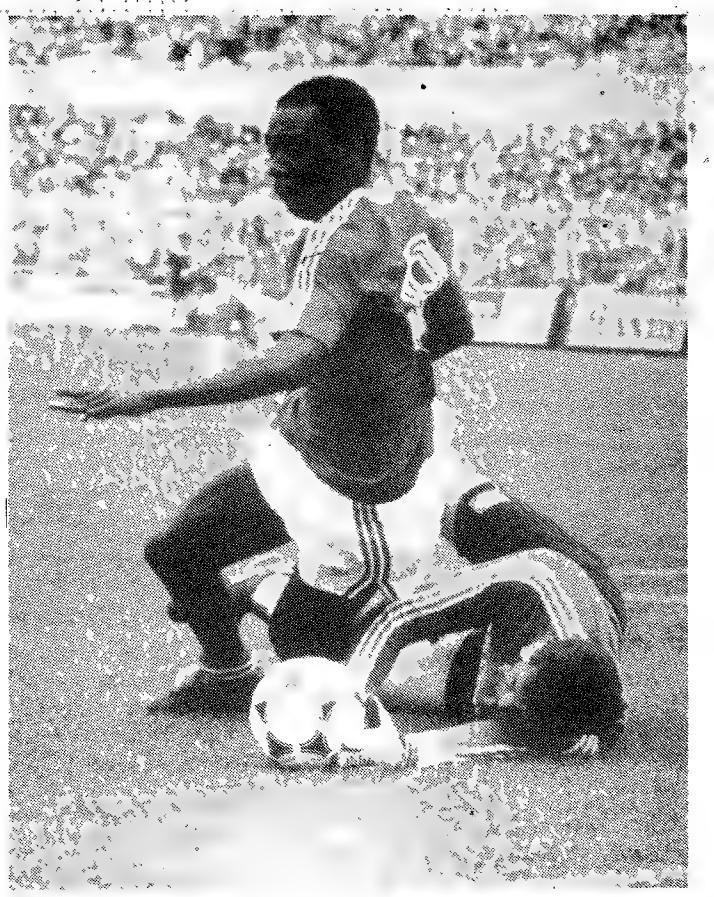
Mas, a malta estava tranquila. Só voltava a ficar em pulgas quando se completava o desfile dos «heróis»: não te vás embora, Mozer! Cura-te depressa, Álvaro! Grande Diamantino, que ainda tens tanto para mostrar!

Bento e Shéu eram igualmente saudados: **era giro que vocês jogassem na última jornada! O Toni tem de fazer isso..**

E as «estrelas» em cortejo, mais aplaudidos os que tinham dado nas vistas perante os «estrelinhas»: Ricardo, Silvino, Mozer, Veloso, Valdo, Vata e Abel I. Porém, todos, mas mesmo todos, envolvidos no mesmo abraço: e a noite, até às tantas, iria escrever-se com mais champanhe, mais vivas, **venham de lá esses ossos, ó amigo. Ou você não é do Benfica? Atão não é um bom chefe de família...**

Campeões: Diamantino, o juiz desembargador Adriano Afonso (presidente da Assembleia Geral do Benfica), Jorge de Brito (vice-presidente para as actividades profissionais) e Veloso («capitão» do «team» da Luz

No palco, o festival duraria até às tantas



Hugo (que falhou nos três tentos) aos pés de Vata

Árbitro: Jorge Coroado (Lisboa) auxiliado por João Gil e António Sousa. As equipas:

BENFICA: Silvino; Veloso, Mozer, Ricardo e Fonseca; Vítor Paneira, Valdo e Lima (Miranda, 83 m); Abel, Vata e Ademir (Pacheco, 62 m). Suplentes não utilizados: Bento, Samuel e Garrido.

ESTRELA DA AMADORA: Hugo; Marlon Alves, Duílio, Bamy e Rui Neves; Rebelo, Bobó e Jaime; Marlon Brandão, Basaúla (Pedro Xavier, ao intervalo) e Paulo Jorge (Ricardo, 72 m). Suplentes não utilizados: Valter, Luís Carlos e Nélson Borges.

Marcadores: Vata (13 m), Ricardo (74 m) e Mozer (88).

Campeonatos, 55-Benfica, 28

Benfica tem maioria absoluta

Ao assegurar a vitória no presente campeonato, o Benfica alcançou a «maioria absoluta» no futebol primodivionário português, já que ganhou mais títulos sozinho do que todos os seus rivais.

O Benfica totaliza 28 vitórias, enquanto o Sporting, o FC Porto e o Belenenses totalizam 27 triunfos: 16 para os «leões», 10 para os «azuis e brancos» e um para o clube da «Cruz de Cristo».

O Sport Lisboa e Benfica, fundado em 28 de Fevereiro de 1904, ganhou três dos quatro campeonatos da primeira liga (1936, 1937 e 1938), que daria origem ao «nacional» da primeira divisão, onde as «águias» voaram pela primeira vez mais alto em 1942.

A página mais brilhante dos encarnados foi escrita na década de 60, em que, além dos sete títulos nacionais, o Benfica ganhou por duas vezes a Taça dos Campeões Europeus, perdendo duas outras finais.

O Benfica obteve o seu primeiro título europeu de clubes em 1961, quando bateu, em Berna, o Barcelona, por 3-2, e revalidou-o no ano seguinte, ao vencer o Real Madrid, em Amesterdão, por 5-3.

Durante a década de 60, os benfiquistas estiveram ainda nas finais da Taça dos Campeões Europeus em 1963 e 1965, quando foram derrotados, respectivamente pelo AC Milão (2-1, em Londres) e Inter de Milão (1-0, em Milão).

O título europeus mais apetecido voltaria a fugir ao Benfica em 1968, ano em que os portugueses perderam na final com o Manchester United, por 4-1, em Londres, e em 1988, quando foram batidos pelo PSV Eindhoven, em Estugarda, por pontapés da marca de penalidade (6-5).

O triunfo é simultaneamente o primeiro título de campeão nacional conquistado como treinador principal por António Oliveira (Toni), que há ano e meio assumiu a chefia técnica da equipa onde se celebrizou como futebolista.

O primeiro grande êxito de Toni, como treinador, aconteceu no último ano, quando conduziu os encarnados à final da Taça dos Campeões Europeus, o que já não acontecia há 20 anos na história do clube.

Entretanto, o Benfica poderá alcançar também este ano a sua 21.ª vitória na Taça de Portugal, cuja 49.ª final será disputada dia 28 de Maio, entre o Benfica e o Belenenses, no Estádio Nacional.

O mais directo rival dos encarnados no historial da Taça de Portugal é o Sporting, com 11 vitórias, seguido do FC Porto, com seis triunfos.

Os restantes troféus foram distribuídos pelo Boavista (3), Belenenses (2), Vitória de Setúbal (2), Académica de Coimbra (1), Leixões (1) e Sporting de Braga (1).

QUESTÕES VÁRIAS NA LISTA DE ESPERA

Do triunfo benfiquista, fala-se noutro local. Sobre o desaire dos «dragões» (ou do brilharete dos sadinos?) também remetemos o leitor para a respectiva crónica, o mesmo fazemos relativamente ao «clássico» do Restelo.

Resta então uma palavra de simpatia para o Leixões, formulando votos de que não tarde a regressar ao «seu lugar». Igual voto se averba no que respeita ao Académico de Viseu. Mas faltam mais três? Pois faltam, e quanto a concorrentes ainda são 5. Vejamos quais: Beira Mar, Portimonense, Fafe, Farense e Espinho. Deste grupo sairão 3 e, considerando tantas surpresas ocorridas nas duas últimas rondas, excluímo-nos do leque dos prognosticadores.

Entretanto saúde-se o Tirsense que já conseguiu o «visto» de ingresso para junto dos «maiorais».

Do que foi a jornada das 3 divisões e como estão definidas as classificações aqui ficam os números:

Portimon. - V. Guimarães . 2-1
Ac. Viseu - Espinho 0-2
Marítimo - Penafiel 2-0
Farense - Boavista 1-1
Belenenses - Sporting 0-3
Benfica - E. Amadora 3-0
F.C. Porto - V. Setúbal 0-1
Leixões - Nacional 2-2
Beira Mar - Chaves 2-0
Braga - Fafe 2-2

Próxima jornada: Portimonense - Fafe; Vitória de Guimarães - Académico de Viseu; Espinho - Marítimo; Penafiel - Farense; Boavista - Belenenses; Sporting - Benfica; Estrela da Amadora - Futebol Clube do Porto; Vitória de Setúbal - Leixões; Nacional - Beira Mar; e Chaves - Braga.

Goleadores

Vata, do Benfica, passou de novo para a frente da lista de melhores marcadores do campeonato, embora com o mesmo número de golos de Amâncio, do Penafiel (14).

A jornada 36.ª, a antepenúltima, rendeu 26 golos, com o brasileiro Silas, do Sporting, a bisar no Restelo.

Melhores marcadores, a duas jornadas do fim do campeonato:

Vata (Benfica) e Amâncio (Penafiel), 14; Jorge Silva (Marítimo), 13; Rui Águas (FC Porto) e Radi (Chaves), 12; Jorge Andrade (Boavista), P. Cascavel (Sporting), Chiquinho (V. Guimarães) e Aparício (V. Setúbal), 11; Nélson (Boavista), Jordão (V. Setúbal), Dino (Nacional) e Ivan (Espinho), 10, Chico Faria (Belenenses), Penteado (Leixões) e Isaías (Boavista), 9.

ibérico
HIPERMERCADO
Paço do Lumiar — 1600 LISBOA
Telef.: 758 00 19 — Autocarros 3 e 4

TOTOBOLA

A CHAVE

1. Benfica - E. Amadora 1
2. Porto - Setúbal 2
3. Farense - Boavista X
4. Portimon. - Guimarães .. 1
5. A. Viseu - Espinho 2
6. Belenenses - Sporting 2
7. Leixões - Nacional X
8. Beira Mar - Chaves 1
9. Braga - Fafe X
10. Marítimo - Penafiel 1
11. Gil Vicente - Freamunde 1
12. Marinhense - Académica 2
13. Louletano - Olhanense ... 1

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 19/89
14.Maio.89

Sporting-Benfica	1
E. Amadora-Porto	1
Boavista-Belenenses	1
Portimonense-Fafe	X
Guimarães-A. Viseu	1
Espinho-Marítimo	1
Penafiel-Farense	X
Setúbal-Leixões	1
Nacional-Beira Mar	X
Chaves-Braga	1
Bragança-Tirsense	1
U. Leiria-Covilhã	X
Ó. Moscavide-U. Madeira	X

TOTOLOTO

7 - 11 - 23 - 27 - 33 - 37 (20)

ibérico
HIPERMERCADO

Divisão 2

Resultados na Zona Norte: Moreirense - Bragança, 3-1; Tirsense - Varzim, 1-1; Gil Vicente - Freamunde, 2-0; Marco - Trofense, 1-3; Joane - Salgueiros, 0-0; Paredes - Amarante, 6-1; Paços de Ferreira - Santa Maria, 3-1; Rio Ave - Felgueiras, 0-0; e Aves - Vizela, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
TIRSENSE	32	19	10	3	54-21	48
Freamunde	32	16	9	7	49-29	41
Gil Vicente	32	16	7	9	43-28	39
Aves	32	13	12	7	50-32	38
Rio Ave	32	14	9	9	46-30	37
Varzim	32	11	14	7	45-35	36
Felgueiras	32	11	13	8	42-33	35
Salgueiros	32	10	13	9	32-33	33
P. Ferreira	32	14	5	13	37-39	33
Joane	32	8	16	8	35-39	32
Marco	32	12	8	12	44-50	32
Vizela	32	10	11	11	35-37	31
Trofense	32	9	13	10	26-37	31
Bragança	32	9	11	12	30-37	29
Moreirense	32	9	9	14	29-36	27
Paredes	32	8	10	14	29-41	26
Amarante	32	4	9	19	26-59	17
Santa Maria	32	2	7	23	22-59	11

A seguir: Moreirense - Vizela; Bragança - Tirsense; Varzim - Gil Vicente; Freamunde - Marco; Trofense - Joane; Salgueiros - Paredes; Amarante - Paços de Ferreira; Santa Maria - Rio Ave; e Felgueiras - Aves.

Zona Centro: Luso - Marialvas, 1-0; Águeda - União de Leiria, 2-0; Covilhã - Caldas, 1-1; Estrela de Portalegre - Estarreja, 1-1; Feirense - União de Lamas, 2-1; Lousanense - Portalegrense, 2-0; Peniche - Oliveira do Bairro, 2-0; Marinhense - Académica, 0-3; e Mangualde - Mealhada, 2-0.

	J	V	E	D	G	P
FEIRENSE	32	21	8	3	61-16	50
Académica	32	20	9	3	61-21	49
Águeda	32	14	14	4	40-18	42
Marialvas	32	17	7	8	49-26	41
U. Lamas	32	15	9	8	45-26	39
Sp. Covilhã	32	15	6	11	55-27	36
Peniche	32	13	9	10	36-41	35
Caldas	32	13	7	12	52-39	33
Portaleg.	32	12	6	14	37-43	30
Mangualde	32	11	8	13	34-43	30
O. Bairro	32	9	12	11	21-32	30
U. Leiria	32	8	13	11	38-40	29
Lousanense	32	11	7	14	37-48	29
Luso	32	7	11	14	31-41	25
Mealhada	32	8	8	16	30-52	24
Marinhense	32	5	11	16	20-57	21
E. Port	32	3	12	17	14-38	18
Estarreja	32	4	7	21	26-81	15

Próxima jornada: Luso - Mealhada; Marialvas - Águeda; União de Leiria - Covilhã; Caldas - Estrela de Portalegre; Estarreja - Feirense; União de Lamas - Lousanense; Portalegrense - Peniche; Oliveira do Bairro - Marinhense; e Académica - Mangualde.

Zona Sul: Elvas - Torreense, 1-0; Montijo - Alverca, 0-1; Santiago de Cacém - Juventude, 3-1; Oriental - Estoril, 0-1; Sacavenense - Olivais e Moscavide, 2-1; União da Madeira - Barreirense, 3-0; Lusitano de Évora - Atlético, 1-2; Louletano - Olhanense, 4-1; e Esperança de Lagos, — Silves, 0-0.

	J	V	E	D	G	P
U. MADEIRA	32	18	9	5	51-21	45
Louletano	32	16	11	5	52-24	43
Elvas	32	16	8	8	42-30	40
Olhanense	32	15	6	11	48-34	36
Estoril	32	12	11	9	32-25	35
Torreense	32	11	12	9	39-31	34
Alverca	32	12	9	11	39-34	33
Atlético	32	11	11	10	36-32	33
Barreirense	32	10	11	11	37-43	31
Ol. Moscavide	32	13	5	14	34-41	31
Juventude	32	9	12	11	37-40	30
Lus. Évora	32	9	12	11	26-28	30
S. Cacém	32	11	7	14	31-46	29
Oriental	32	8	12	12	25-34	28
Silves	32	7	14	11	31-45	28
Esp. Lagos	32	9	7	16	31-41	25
Montijo	32	8	7	17	39-52	23
Sacavenense	32	6	10	16	22-52	22

Nova rodada: Elvas - Silves; Torreense - Montijo; Alverca - Santiago de Cacém; Juventude - Oriental; Estoril - Sacavenense; Olivais e Moscavide - União da Madeira; Barreirense - Lusitano de Évora; Atlético - Louletano; e Olhanense - Esperança de Lagos.

3.ª Divisão

Resultados da Série A: Valpaços-Vila Pouca, 1-0; Vianense-Mirandês, 5-1; Prado-Ponte da Barca, 1-1; Famalicão-Vieira, 1-0; Celoricense-Delães, 3-2; Maria da Fonte-Lanheses, 1-0; Valdevez-Esposende, 1-2; Macedo de Cavaleiros-Valenciano, 5-0; Vinhais-Neves, 1-1.

	J	V	E	D	F-C	P
FAMALICÃO	32	24	6	2	81-12	54
Vianense	32	18	11	3	54-22	47
Ponte da Barca	32	15	11	6	40-23	41
Delães	32	14	7	11	36-39	35
Maria da Fonte	32	11	13	8	25-25	35
Vieira	32	13	8	11	33-26	34
Esposende	32	11	10	11	37-31	32
Vila Pouca	32	10	12	10	33-41	32
Valpaços	32	9	13	10	33-33	31
M. Cavaleiros	32	12	6	14	47-56	30
Valdevez	32	9	11	12	40-38	29
Celoricense	32	10	9	13	40-42	29
Prado	32	8	12	12	25-38	28
Lanheses	32	11	5	16	30-45	27
Neves	32	9	9	14	35-51	27
Valenciano	32	6	14	12	35-41	26
Mirandês	32	8	9	15	23-39	25
Vinhais	32	3	8	21	17-65	14

A seguir: Valpaços-Neves, Vila Pouca-Vianenses, Mirandês-Prado, Ponte da Barca-Famalicão, Vieira-Celoricense, Delães-Maria da Fonte, Lanheses-Valdevez, Esposende-Macedo de Cavaleiros, Valenciano-Vinhais.

Série B: Régua-Oliveira do Douro, 2-1; Lixa-Valonguense, 3-2; Lourosa-Leça, 2-0; Ermesinde-Aliados do Lordelo, 0-2; Pedrouços-Infesta, 0-0; Torre de Moncorvo-Maia, 0-1; Paivense-Lousada, 2-1; Sandinenses-Ovarense, 1-0; Vilanovense-Vila Real, 1-1.

	J	V	E	D	F-C	P
INFESTA	32	17	9	6	64-32	43
Maia	32	19	4	9	54-31	42
Valonguense	32	18	9	7	48-23	41
Vila Real	32	15	10	7	50-25	40
Lourosa	32	10	11	11	41-35	37
Leça	32	14	9	9	32-28	37
Pedrouços	32	14	7	11	44-39	35
Lixa	32	14	7	12	45-48	35
Sandinenses	32	13	8	11	42-35	34
Régua	32	12	9	11	39-43	33
Lousada	32	11	8	13	29-29	30
Paivense	32	10	10	12	31-50	30
Ermesinde	32	12	5	15	38-40	29
Ovarense	32	9	10	13	29-33	28
T. Moncorvo	32	8	10	14	36-52	26
Al. Lordelo	32	6	9	17	26-42	21
Oliv. Douro	32	9	3	20	35-65	21
Vilanovense	32	3	8	21	22-53	14

Nona jornada: Régua-Vila Real, Oliveira do Douro-Lixa, Valonguense-Lourosa, Leça-Ermesinde, Aliados do Lordelo-Pedrouços, Infesta-Torre de Moncorvo, Maia-Paivense, Lousada-Sandinenses, Ovarense-Vilanovense.

Série C: Académica do Paço-S. Romão, 6-1; União de Coimbra-Oliveirense, 1-0; Santacombadense-Alba, 2-1; Seia-Oliveirinha, 0-2; Anadia-Pessegueirense, 5-0; Argus-Gouveia, 5-0; Mortágua-Valonguense, 0-2; Valecambrense-Oliv. do Hospital, 2-2; Guarda-Viseu e Benfica, 2-2.

	J	V	E	D	F-C	P
OLIVEIRENSE	32	19	7	6	41-23	45
Guarda	32	17	9	6	57-33	43
Valecambrense	32	13	11	8	40-32	37
U. Coimbra	32	15	6	11	46-36	36
Alba	32	12	11	9	39-27	35
Oliveirinha	32	13	9	10	35-30	35
Seia	32	13	8	11	40-28	34
Anadia	32	13	8	11	41-32	34
Gouveia	32	11	12	9	42-34	34
Mortágua	32	11	12	9	26-30	34
Valonguense	32	14	4	14	42-34	32
Argus	32	10	11	11	47-45	31
Santacomd	32	8	14	10	28-34	30
Oliv. Hospital	32	10	9	13	32-33	29
Viseu Benfica	32	8	11	13	37-47	27
Acad. Paço	32	7	8	17	33-63	22
Pessegueiren.	32	5	11	16	27-56	21
S. Romão	32	4	9	19	25-61	17

A seguir: Ac. Paço-Viseu e Benfica, S. Romão-União de Coimbra, Oliveirense-Santacombadense, Alba-Seia, Oliveirinha-Anadia, Pessegueirense-Argus, Gouveia-Mortágua, Valonguense-Valecambrense, Oliveira do Hospital-Guarda.

Série D: Alcanenense-22 de Junho, 2-0; Sertanense-Bombarralense, 2-0; Alcobaça-Ferrel, 3-1; Naval-Atouguiense, 3-0; União de Tomar-D. Fátima, 2-0; Usseira-Nazarenos, 0-3; Mirense-Beneditense, 8-1; Marrazes-Benfica de C. Branco, 0-1 e Mirandense-Castelo de Vide, 3-0.

	J	V	E	D	F-C	P
MIRENSE	32	23	9	0	104-18	55
B.C. Branco	32	18	9	5	46-19	45
Naval	32	16	11	5	58-23	43
U. Tomar	32	17	9	6	47-27	43
D. Fátima	32	13	14	5	38-20	40
Bombarralen.	32	15	8	9	44-32	38
Mirandense	32	11	12	9	39-25	34
Alcobaça	32	13	8	11	36-28	34
Marrazes	32	12	9	11	36-29	33
Alcanenense	32	10	12	10	33-35	32
Castelo Vide	32	11	10	11	31-43	32
Sertanense	32	8	14	10	28-34	30
Ferrel	32	9	7	16	29-44	25
Nazarenos	32	8	8	16	28-54	24
Atouguiense	32	6	9	17	17-58	21
Beneditense	32	3	13	16	33-64	19
Usseira	32	6	5	21	27-73	17
22 de Junho	32	3	5	24	20-87	11

A seguir: Alcanenense-Castelo de Vide, 22 de Junho-Sertanense, Bombarralense-Alcobaça, Ferrel-Naval, Atouguiense-União de Tomar, D. Fátima-Usseira, Nazarenos-Mirense, Beneditense-Marrazes e Benfica e Castelo Branco-Mirandense.

Série E: Arraiolense-Lusitânia dos Açores, 1-2; Pêro Pinheiro-Samora Correia, 0-3; Futebol Benfica-Almeirim, 0-0; Cacém-Cartaxo, 0-1; Lisboa e Olivais-Portosantense, 1-0; Vialonga-Santa Clara, 3-0; União de Santarém-Fanhões, 2-1; Vilafranquense-Sintrense,

Cont. na pág. 19

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

	J	V	E	D	G	P
1.º **BENFICA**	36	26	8	2	56-13	60
2.º FC Porto	36	20	13	3	47-15	53
3.º Boavista	36	19	10	7	54-26	48
4.º Sporting	36	18	9	9	50-28	45
5.º Setúbal	36	15	10	11	42-35	40
6.º Braga	36	14	10	12	40-35	38
7.º E. Amadora	36	13	11	12	31-39	37
8.º Belenenses	36	11	14	11	41-34	36
9.º V. Guimarães	36	13	10	13	34-31	36
10.º Nacional	36	12	10	14	42-48	34
11.º Marítimo	36	9	15	12	37-39	33
12.º Chaves	36	12	9	15	36-38	33
13.º Penafiel	36	10	13	13	31-36	33
14.º Beira Mar	36	10	11	15	29-36	31
15.º Portimon.	36	10	11	15	30-36	31
16.º Fafe	36	8	14	14	26-45	30
17.º Farense	36	9	11	16	32-48	29
18.º Espinho	36	10	8	18	40-55	28
19.º Leixões	36	7	12	17	27-44	26
20.º Acad. Viseu	36	5	9	22	20-64	19

Europeu de juniores

PORTUGAL: O BRILHANTISMO DO COSTUME

Depois da Noruega (3-0) surge (hoje) a Roménia

Portugal encontra-se a um ponto das meias-finais do campeonato europeu de futebol em juvenis (sub-16), na Dinamarca, ao vencer a Noruega por 3-0, enquanto Roménia e Suíça empatavam (0-0).

A selecção portuguesa, conduzida por Carlos Queirós, alcançou a sua segunda vitória no torneio, depois de ter vencido por 2-0 a Suíça na passada quinta-feira.

Jogo no Bjald Hallen Stadion, em Bjald.

Árbitro: Tontchev, da Bulgária, auxiliado, por Bouillet (França) e Lysgard (Dinamarca).

PORTUGAL: Paulo Santos; Abel, Peixe, Adalberto e Virgílio; Figo, Bino e Álvaro; Canana, Gil e Miguel Simão.

Substituições: aos 61 m, Geani entrou para o lugar de Álvaro; aos 69 m, Costa substituiu Gil.

NORUEGA: Are Lervik; Svendsen, Fossum, Basma e Sagsveen; Larsen, Rugtved e Thommensen; Berg, Tommy Larsen e Bjorkan.

Substituições: não houve.

Golos: aos 20 m, 1-0, por Figo, na marcação de uma grande penalidade; 2-0, aos 55 m, por Gil, em excelente remate do flanco esquerdo; 3-0, aos 63 m, por Bino, após boa jogada de combinação entre Gil, Geani e o referido Bino.

Ao intervalo: 1-0.

Como vão as coisas

Grupo A:

	J	V	E	D	G	P
PORTUGAL	2	2	0	0	5-0	4
Roménia	2	1	1	0	1-0	3
Suíça	2	0	1	1	0-2	1
Noruega	2	0	0	2	0-4	0

Hoje (15 horas): Portugal-Roménia; Suíça-Noruega.

Grupo B: Resultados — França, 3-Áustria, 2 e Jugoslávia, 2-Dinamarca, 0.

	J	V	E	D	G	P
JUGOSLÁVIA	2	1	1	0	2-0	3
França	2	1	1	0	3-2	3
Dinamarca	2	1	0	1	9-5	2
Áustria	2	0	0	2	5-12	0

Hoje: França-Dinamarca; Jugoslávia-Áustria.

Grupo C: Resultados — Bulgária, 2-Espanha, 2 e Grécia, 3-Holanda, 3.

	J	V	E	D	G	P
ESPANHA	2	1	1	0	4-2	3
Grécia	2	0	2	0	4-4	2
Bulgária	2	0	2	0	3-3	2
Holanda	2	0	1	1	3-5	1

Hoje: Bulgária-Holanda; Grécia-Espanha.

Grupo D: Resultados — Escócia, 2-RDA, 2; URSS, 1-Itália, 1.

	J	V	E	D	G	P
URSS	2	1	1	0	3-2	3
RDA	2	1	1	0	3-2	3
Escócia	2	0	2	0	3-4	2
Itália	2	0	2	0	1-2	2

Hoje: Escócia-Itália; URSS-RDA.

Recorde-se que os dois finalistas do torneio qualificam-se para o campeonato mundial de sub-16, que se realiza em Junho, na Escócia.

Para o jogo de hoje Carlos Queirós deverá optar pela seguinte formação: Paulo Santos (Nuno Fonseca); Abel, Peixe, Adalberto e Álvaro; Tulipa, Figo e Geani; Canana, Gil e Miguel Simão.

(Continuação da pág. 18)

1-0; Praiense-Campomaiorense, 1-2.

	J	V	E	D	F-C	P
SAM. CORREIRA	32	16	9	8	32-20	41
U. Almeirim	32	12	16	4	38-26	40
U. Santarém	32	13	12	7	46-27	38
Sintrense	32	14	10	8	38-24	38
Campomaior	32	12	12	8	39-36	36
Praiense	32	14	7	11	26-21	35
Fanhões	32	13	9	10	29-27	35
Santa Clara	32	12	10	10	31-26	34
Fut. Benfica	32	11	12	9	30-26	34
Vilafranquen.	32	11	11	10	28-22	33
Portosanten.	32	11	10	11	34-32	32
Cacém	32	11	9	12	34-37	31
Lusitânia Aç.	32	11	9	12	31-34	31
Vialonga	32	10	8	14	31-41	28
Cartaxo	32	11	6	15	29-46	28
Arraiolense	32	6	12	14	25-43	24
Lisboa e Olivais	32	8	6	18	24-41	22
Pêro Pinheiro	32	4	8	20	18-44	16

A seguir: Arraiolense-Campomaiorense, Lusitânia dos Açores-Pêro Pinheiro, Samora Correia-Futebol Benfica, Almeirim-Cacém, Cartaxo-Lisboa e Olivais, Portosantense-Vialonga, Santa Clara-União de Santarém, Fanhões-Vilafranquense e Sintrense-Praiense.

Série F: Pescadores C. Caparica-Sesimbra, 0-0; Palmelense-Quarteirense, 1-1; Quimigal-Amora, 4-1; Ferreirense-União de Montemor, 1-2; Lusitano de Vila Real-Banheirense, 4-0; Estrela de Vendas Novas-Moura, 2-0; Seixal-Vasco da Gama, 2-1; Almancilense-Imortal, 1-2 e Alvorense-Cova da Piedade, 1-2.

	J	V	E	D	F-C	P
LUSITANO V.R.	32	19	9	4	49-18	47
Seixal	32	18	9	5	50-23	45
U. Montemor	32	18	8	6	53-33	44
Amora	32	16	4	12	40-31	38
Moura	32	13	10	9	29-32	36
Pescadores	32	13	8	11	42-36	34
Imortal	32	10	14	8	34-29	34
Est. V. Novas	32	11	11	10	37-35	33
Quimigal	32	10	12	10	37-28	32
Almancilense	32	13	6	13	29-34	32
Palmelense	32	11	9	12	28-32	31
Quarteirense	32	11	8	13	43-31	30
Vasco da Gama	32	9	10	13	29-41	28
Sesimbra	32	10	8	14	20-42	28
C. Piedade	32	10	7	15	35-46	27
Banheirense	32	6	13	13	22-33	25
Ferreirense	32	5	11	16	28-40	21
Alvorense	32	4	5	23	17-58	13

A seguir: Pescadores-Cova da Piedade, Sesimbra-Palmelense, Quarteirense-Quimigal, Amora-Ferreirense, Montemor-Lusitano de Vila Real, Banheirense-Estrela de Vendas Novas, Moura-Seixal, Vasco da Gama-Almancilense e Imortal-Alvorense.

Juniores

Benfica e Vitória de Guimarães continuam a liderar as zonas Sul e Norte da segunda fase do campeonato nacional de futebol em juniores «A», cumprida a 7.ª jornada.

O Benfica cedeu um empate na Luz com o Sporting, 1-1, mas continua com uma confortável vantagem de cinco pontos sobre os «leões» e quatro sobre a Académica de Coimbra.

No Norte, o Vitória de Guimarães foi vencer por 2-1 a Braga e continua em vantagem sobre o FC Porto.

Resultados e classificações: **Zona Norte:** Braga - V. Guimarães, 1-2; FC Porto - Boavista, 6-0; Beira Mar - União Coimbra, 5-1.

Classificação: V. Guimarães, 12 pontos; FC Porto, 10; Braga, 8; Boavista e Beira Mar, 6 e U. Coimbra, 0.

Zona Sul: Académica - Nazarenos, 4-0; Benfica - Sporting, 1-1 e V. Setúbal - Farense, 2-4.

Classificação: Benfica, 13 pontos; Académica, 9; Sporting, 8; Farense e V. Setúbal, 6 e Nazarenos, 0.

Campeonato feminino

Disputou-se a penúltima jornada da Taça Nacional de Futebol Feminino, com os seguintes resultados na **Zona Norte:** Sporting de Braga-Torre de Moncorvo, 3-0; Académico de Espinho-Leça do Balio, 1-4 e Boavista-Alba, 4-0. Classificação: Boavista, 18 pontos; Sporting de Braga, 12; Leça do Balio, 9; Académico de Espinho, 8; Alba, 6 e Torre de Moncorvo, 3.

Zona Centro: União de Coimbra-União de Tocha, 7-0; Editor de Viseu-Elvenses, 2-0 e Ferreirense-Atlético de Santarém, 1-0. Classificação: União de Coimbra, 14 pontos; Ferreirense, 13: Atlético de Santarém, 11; Editor de Viseu, 8; Elvenses, 4 e União de Tocha, 2.

Zona Sul: Terras da Costa-Carcavelos, 2-3; Costa do Estoril-União de Coina, 6-0 e Mártir Santo-Académico de Alvalade, 0-6. Classificação: Costa do Estoril, 18 pontos; Académico de Alvalade, 12; Carcavelos e Terras da Costa, 9; União de Coina, 6 e Mártir Santo, 0.

Os comandantes das zonas já garantiram a presença na fase final (apuramento do campeão nacional) da competição. A última jornada, disputar-se-á no próximo dia 20.

Viseu: baixa

O avançado academista João Manuel é baixa no «team» de Viseu: lesionado durante um treino (em lance com Alexandre Alhinho) foi agora operado a uma fractura na região tibiotársica da perna esquerda. Regresso aos relvados apenas na próxima época.

Futeboi de salão

O Desportivo da Quintinha desloca-se ao Montijo, para defrontar o Imperial, nos quartos de final da Taça de Portugal em futebol de salão. A partida está marcada para o próximo dia 25. O sorteio ditou ainda mais os seguintes encontros: Estrelas da Avenida - Central Fechos, Santa Eulália - «Correio da Manhã» e Frexieiro - Zemil.

projecto®
móveis e equipamentos para escritório
Av. João XXI, 64-A — Lisboa

NOMES E NÚMEROS DA JORNADA

Marítimo, 2 – Penafiel, 0

Árbitro: Veiga Trigo (Beja).

Marítimo: Everton; Matos, Carlos Jorge, Oliveira e Andrade; Nazaro Nunes, Esquerdinha (Tozé, 52), Adelino Nunes, Paulo Ricardo; Jorge Silva e José Luís (João Paulo, 83).

Penafiel: Cerqueira; Bio (Rebelo, 76), Manuel Correia, Vasco e Artur; Rui Manuel, Elias, Paulo Henrique e Amâncio (Mário Augusto, 50); Caetano e Djão.

Acção disciplinar: cartões amarelos a Andrade, Cerqueira e Emanuel Correia.

Golos: Jorge Silva (64m) e Adelino Nunes (74m).

Braga, 2 – Fafe, 2

Árbitro: Xavier Oliveira (Porto).

Sp. Braga: Luís Manuel; Chico Silva (Tiano, 64), Laureta, Vítor Duarte, Moroni; Serrinha, João Mário, Santos, Valtinho (Jorge Gomes, 28); Fernando Pires e Vinicius.

Fafe: Quim; Sérgio, Grosso, Claúdio, Perduv; Paulo César (Figueiredo, 80), Rogério, Célio e Zé Albano; Flávio e Gospodinov (Padinha, 43).

Acção disciplinar: cartões amarelos a Valtinho, Célio, João Mário, Paulo César, Moroni e Figueiredo.

Golos: Jorge Gomes (31m), Zé Albano (35m), Flávio (50m) e Moroni (76).

Farense, 1 – Boavista, 1

Árbitro: Sepa Santos (Lisboa).

Farense: Baía; Brito (Elinho, 53), Orlando, Luisão e Formosinho; Pereirinha (Marco, 42), Vitinha, Fernando Cruz e Ricardo; Resende e Hajry.

Boavista: Alfredo; Casaca (Pinto, 70), Frederico, Agatão e Marco António; Adão, Jorge Andrade, Isaías e Nélson (Chiquinho Carioca, 70); Jaime e Walker.

Acção disciplinar: amarelo para Resende.

Golos: Isaías (48m) e Vitinha (55).

Viseu, 0 – Espinho, 2

Árbitro: Fernando Alberto (Porto).

Académico de Viseu: Sardinha; Carlos Manuel (Delgado, 73), Leal, José Alhinho e Kappa; Nogueira, Nunes (Amadeu, 34) e Amaral; Melo, Abel e Quim.

Sporting de Espinho: Silvino; Eliseu, Vieira, Nené e Nito; Rui Filipe, Luís Manuel e Zezé Gomes (Nelo, 54); Ivan, Marcos António e Aziz (Alemão, 71).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Vieira, Carlos Manuel e Ivan.

Golos: Aziz (28m) e Ivan (87).

Leixões, 2 – Nacional, 2

Árbitro: Rosa Santos (Beja).

Leixões: Jesus; Abílio, Barreto, Mauro e Amarildo; Ruben (Penteado, 76), Tozé I, Mesquita (Márcio, 65) e Moreira de Sá; Ferreirinha e Makukula.

Nacional: Gilmar; Murphy, Leiz, Williams, Toninho; Edu, Heitor, Vieira (Tito, 55) e Higino (Edmilson, 55): Paulo Sérgio e Dino.

Acção disciplinar: nada a registar.

Golos: Moreira de Sá (2m), Barreto (36 de g.p.), Williams (45) e Edmilson (74).

Portimonense, 2 – Guimarães, 1

Árbitro: Ezequiel Feijão (Setúbal).

Portimonense: Sérgio; José Carlos, Justiniano, Floris e Major; Pires, Vado (Chico Zé, 87) e Guetov; José Pedro, Skoda (Luciano, 61) e César Brito.

Guimarães: Neno; Nando, Bené, Jorge e Soeiro; Basílio, Roldão, René e Décio; Carvalho (Chiquinho, 72) e N'Dinga.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Bené (44).

Golos: Soeiro (30m), Skoda (32) e César Brito (85).

Beira Mar, 2 – Chaves, 0

Árbitro: Francisco Silva (Faro).

Beira Mar: Miguel; Costeado, Dinis, Ivan e João Gouveia; Ghani, Dreiffus, Paquito e Allain; Jarbas e Simões.

Chaves: Tavares; Vicente, Filgueiras, Jorginho e Rogério; David (César, 40), Radi, Diamantino e Júlio Sérgio; Slavkov e Jorge Silvério.

Acção disciplinar: cartões amarelos a Simões, Júlio Sérgio e Slavkov.

Golos: Allain (4m) e Jarbas (34).

KIT-MARKET
Móveis e utilidades para a casa
4000 m² — Centro Comercial das Olaias

Pelé convidado para «conselheiro»

Pelé, vai hoje ser convidado pelo presidente da Confederação Brasileira de Futebol para conselheiro da selecção.

Ricardo Teixeira, vai entregar o convite a Edson Arantes do Nascimento por considerar que a sua experiência será importante sobretudo para os mais jovens elementos da equipa.

Teixeira sublinhou que Pelé, que aos 17 anos disputou o seu primeiro mundial, não terá qualquer cargo na equipa técnica da selecção, sendo apenas «uma espécie de conselheiro honorífico».

Celtic estagia no Algarve

A equipa de futebol do Celtic de Glasgow chegou domingo à noite a Vilamoura para um estágio de cinco dias no Algarve, de preparação para a final da Taça da Escócia.

A comitiva escocesa, que se encontra no Dom Pedro Golf e vai treinar diariamente nos campos de Loulé e de Vale do Lobo, integra 30 pessoas, incluindo todos os jogadores da equipa principal, técnicos, médicos e dirigentes.

Os escoceses, que venceram no sábado o Hibernian por 1-0 em jogo da Liga escocesa, chegaram «incógnitos» ao Algarve, pois a sua deslocação a Portugal, para o breve estágio, não havia sido anunciada previamente.

Motociclismo: última corrida

O austríaco Heinz Hutter morreu ontem devido a acidente no circuito de Salzburgo, ao chocar violentamente com o seu compatriota Karl Lindinger, durante uma prova do campeonato de motociclismo da Áustria.

Hutter foi transferido de helicóptero para uma clínica de Salzburgo, onde acabaria por morrer devido aos graves ferimentos.

Ténis

PORTUGAL FORA DA TAÇA

Como estava previsto, Portugal foi incapaz de contrariar o favoritismo da Holanda. Ao perder por 4-1, nos quartos-de-final do Grupo 1-B da Zona Euro-Africana da Taça Davis, a maior competição a nível de selecções do ténis mundial.

Logo na sexta-feira o mote foi dado quando a jornada terminou com 2-0 favorável às cores laranja, depois dos desaires de João Cunha e Silva e Pedro Cordeiro.

O tricampeão nacional abriu o caminho da derrota ao perder com o número 74 do «ranking» ATP, Michiel Schapers, por 6-1, 6-2 e 6-2. Melhor esteve o ex-campeão Pedro Cordeiro, que ainda conseguiu vencer o primeiro «set» a Tom Nijssen por 6-4, mas sucumbiu de seguida sob um triplo 6-2.

No sábado, a eliminatória ficou definida, graças ao triunfo do par holandês sobre o português (os jogadores de ambas as formações foram os mesmos que jogaram os singulares), pelos parciais de 6-1, 7-5 e 6-0, e, embora a superioridade holandesa nunca estivesse em causa, foi pena que Cunha e Cordeiro não tivessem conseguido vencer o segundo «set», pois bem o mereciam.

Já a vencer por 3-0, e com a passagem às meias-finais garantida, Stanley Franker, capitão holandês, combinou com José Carlos Santos Costa, o responsável pela equipa portuguesa, a redução dos encontros de cinco para três partidas, no máximo.

Nessa última jornada, ontem disputada, Cunha e Silva conseguiu o ponto de honra português, ao bater Nijssen por 3-6, 6-4 e 6-2, gorando os prognósticos que apontavam para um concludente 5-0 da Holanda sobre Portugal.

No outro singular, Pedro Cordeiro perdeu com Schapers por 6-1 e 6-2, um resultado que não escandaliza, tendo em conta que Cordeiro ocupa a 523.ª posição no «ranking» mundial.

Esta eliminatória marcou a estreia do júnior Bernardo Mota (como suplente) nestas andanças da Taça Davis, depois de já ter representado Portugal na Opel Cup/Taça da Europa, bem como o regresso de Pedro Cordeiro, que já não defendia as cores nacionais desde a digressão à Áustria em 1987.

Recorde-se que Portugal estava condenado a sair derrotado no país das túlipas desde que Nuno Marques anunciou a sua impossibilidade de competir devido a uma lesão numa nádega.

Hugo Ribeiro

Santo Tirso: festa com champanhe

TIRSENSE: 4.ª PRESENÇA

O Tirsense assegurou a subida à primeira 1ª Divisão portuguesa de futebol, o que acontece pela quarta vez na história da colectividade de Santo Tirso.

A promoção, 19 anos depois da descida à 2.ª Divisão, foi garantida com o empate registado em Santo Tirso, 1-1, com o Varzim, o que deu ao Tirsense uma vantagem decisiva no topo da tabela da Zona Norte do Nacional secundário.

A duas jornadas do termo da prova, o Tirsense, orientado tecnicamente por Manuel Gonçalves (Neca), soma 48 pontos, ficando fora do alcance do Freamunde, cujas últimas esperanças de subida caíram ontem por terra.

O FC Tirsense, fundado em 5 de Janeiro de 1938, regressa ao escalão principal do futebol português 17 anos depois de ter deixado pela última vez o convívio dos grandes.

A equipa de Santoo Tirso estreou-se na primeira divisão na época de 1967/68, na qual obteve o 13.º lugar entre 14 participantes, voltando ao escalão secundário na época seguinte.

Dois anos depois, o Tirsense tornou-se campeão da 2.ª Divisão, ao bater na final o Farense, por 2-0, e regressou ao clube dos primodivisionários, alcançando o 9.º lugar da geral em 1970/71, entre 14 equipas.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO

ANÚNCIO

O DOUTOR José António Mouraz Lopes, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Montijo.

No dia 23 do próximo mês de Maio, pelas 11 horas, no Tribunal desta Comarca nos autos de execução ordinária n.º 6/86, 3.ª secção, em que é exequente — União de Bancos Portugueses EP e executados — JOSÉ ANTÓNIO CONCEIÇÃO GASPAR CAÇOETE e ANTÓNIO JOSÉ AGOSTINHO GAÇOETE, ambos residentes no Largo José Maria dos Santos — Pinhal Novo, para garantia e pagamento da quantia de 400 417$00, acrescido de juros e custas prováveis, hão-de ser postas em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores que se indica nos autos.

BENS A ARREMATAR

VERBA N.º 1

«Veículo automóvel de marca 'HANOMAG', cor branca, de matrícula HL-80-57, em razoável estado de conservação e a funcionar, avaliado em 300 000$00».

VERBA N.º 2

«Veículo automóvel de marca «Ford Transit», cor verde, de matrícula IM-45-34, em razoável estado de conservação e a funcionar, avaliado em 400 000$00».

VERBA N.º 3

«Direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento — Talho — sito na Avenida da Liberdade, n.º 2 Pinhal Novo, do qual é senhorio Isidro de Jesus Ribeiro, com domicílio no Largo José Maria dos Santos, o estabelecimento encontra-se em actividade.

O valor atribuído pelo louvado ao referido trespasse é de 400 000$00.

Os quais vão ser arrematados pelos valores indicados.

Montijo, 20 de Abril de 1989

O Juiz de Direito
a) José António
Mouraz Lopes
A Escrivã Adjunta,
assinatura ilegível

1.ª Pub — 8/5/89

TRIBUNAL DO TRABALHO DO BARREIRO

ANÚNCIO

O doutor JOSÉ MARIA FERREIRA LOPES, juiz de Direito do Tribunal do Trabalho do Barreiro:

Faz anunciar que pela 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho do Barreiro, sito na Rua Miguel Bombarda N.º 66 e na acção emergente de contrato individual de trabalho n.º 2/88 — Sumário — que o autor POLICARPO DA SILVA, residente na Rua Henrique Andrade Evans, n.º 7 — Santo António da Charneca — Barreiro move contra ARMAZÉNS JOSÉ LUÍS DA COSTA & C.ª, LDA., com sede em parte incerta, com a última sede conhecida na Rua S. Julião, n.ºs 68 — 70 Lisboa, foi designado o dia 17 de Maio de 1989, pelas 14.00 horas, para se proceder a AUDIÊNCIA DE JULGAMENTO.

Mais fica notificada de que tem de apresentar as testemunhas em julgamento, nos termos do Art.º 88.º n.º 2 do CPT, que é obrigatória a sua comparência pessoal no dia e hora acima indicados, nos termos do Art.º 89.º n.º 1 do mesmo diploma e que tem o prazo de SETE DIAS para efectuar o preparo para julgamento no montante de 9800$00, o qual deverá ser efectuado através de guias, a solicitar na respectiva secção de processos, a fim de serem pagas na Caixa Geral de Depósitos do Barreiro.

Barreiro, 89/Maio/02

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível
A Escrivã-adjunta,
Assinatura ilegível

«DL» — 8/5/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

12.º JUÍZO CIVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária Hipotecária n.º 6542 3.ª Secção 12 Juízo.

Exequentes — União de Bancos Portugueses SA.

Executado — Arnaldo Chinita, Lda.ª, com sede na Rua Serpa Pinto, n.º 2, Sines.

Lisboa, 21 de Abril de 1989

«DL» 8/5/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE SANTIAGO DO CACÉM

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data de publicação do último anúncio.

Execução Sumária, n.º 92/88, 1.ª secção.

Exequentes — Ernesto da Silva Dolores.

Executado — Rurália, Agricultura e Comércio, Ld.ª, com sede no Campo Pequeno 21, 3.º - Esq.º em LISBOA.

Santiago do Cacém, 20 de Abril de 1989.

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

Escrivão de Direito,
António Bugalho

«DL» 8/5/89 — 1.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 446 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ÁCIDO METACRÍLICO.»
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Tels. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 861, para: «PROCESSO PARA A RECUPERAÇÃO DE METAIS VALIOSOS DAS CINZAS DE USTULAÇÃO DE MINÉRIOS SULFURADOS POLIMETÁLICOS.»
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

ALUGO

Casas — Férias

Pedras D'el Rei

Telefone: 2593660

(Noite)

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 64 577 para: «PROCESSO DE CONTROLAR O CRESCIMENTO DE ALGAS.»
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Tels. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 504 para «NOVO PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE 21 — HIDROXI-20 — CETO-DELTA 16 — ESTERÓIDES E DE NOVOS COMPOSTOS INTERMEDIÁRIOS.»
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78503. Título: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE 17- (ISOCIANO - SULFONILMETILENO) - ESTERÓIDES E DE 17- (FORMAMIDO - SULFONILMETILENO) - ESTERÓIDES.»
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 504 para: «MÉTODO E MÁQUINA PARA ENCHIMENTO DE TRIPAS FRANZIDAS COM PRODUTOS ALIMENTARES.»
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 457 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE FLUORETO DE ISOBUTIRILO.»
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Tels. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 511 para: «PROCESSO DE OXIDESIDROGENAÇÃO.»
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Tels. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 64 602 para: «PROCESSO PARA A COLORAÇÃO ELECTROLÍTICA DE ALUMÍNIO ANODIZADO MEDIANTE EFEITOS DE INTERFERÊNCIA ÓPTICA.»
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
tels. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 425 para: «PROCESSO E MÁQUINA PARA EMPURRAR UM ESCUDO DE ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO NA PERFURAÇÃO DE TÚNEIS.»
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 505 para «NOVO PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE 20 — CETO — DELTA 16 - ESTERÓIDES».
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 77 563 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE POLÍMEROS QUE CONSTITUEM AGENTES ESPESSANTES APERFEIÇOADOS E DE COMPOSIÇÕES UTILIZÁVEIS COMO PASTAS DE IMPRESSÃO QUE OS CONTÊM.»
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

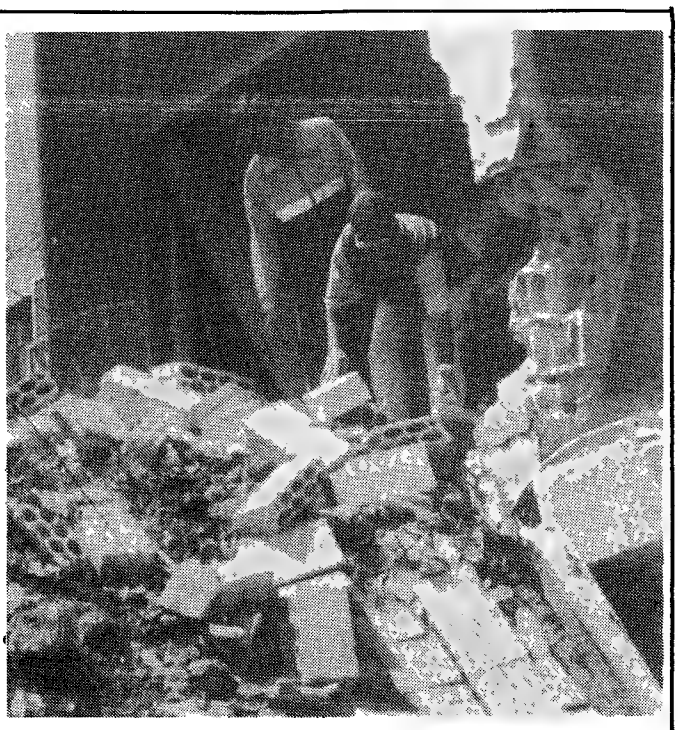
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 74 194, para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES PARA A REGULAÇÃO DO CRESCIMENTO DE PLANTAS, CONTENDO TITÂNIO».
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 524 para «VELEIRO».
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
tel. 651339-654613-692815

Cinco membros da seita de traficantes de Matamoros, no México, em frente de uma panóplia de objectos de culto utilizados nos seus rituais, durante uma conferência de Imprensa. O presumível cabecilha desta seita, responsável por 15 assassínios ritualistas, Adolfo de Jesus Constanzo, foi abatido no sábado, numa troca de tiros com a Polícia de Brownsville, no Texas.

Ver uma rapariga despir-se lentamente enquanto se ouve uma gravação telefónica "sugestiva" é a proposta de uma estação de televisão por cabo holandesa. A "strip teaser" despe-se lentamente, durante 15 minutos, obedecendo a ordens dadas por telefone. Para ouvir esta conversa telefónica basta ligar para um número de telefone anunciado em vários jornais e rádios. De uma maneira muito diferente, a Rádio Vaticano aderiu também às novas utilizações do telefone: qualquer católico interessado em ouvir o Papa João Paulo II pode fazê-lo através de um simples telefonema. Marcando o número 3977793030, a qualquer hora do dia ou da noite, pode ouvir durante dois minutos uma mensagem do Papa. As mensagens, que variam de vez em quando, são reflexões de João Paulo II sobre temas religiosos e sociais.



Novas destruições em habitações de Beirute. provocadas pelos últimos bombardeamentos.

Vaivém «Atlantis» aterra hoje

Uma falha num dos quatro computadores do vaivém norte-americano «Atlantis» interrompeu domingo, momentaneamente, os preparativos para a aterragem prevista para hoje, informou a agência espacial dos Estados Unidos (NASA). A tripulação do vaivém teve de substituir a unidade avariada, no que foi a primeira operação deste tipo realizada numa nave destas características. A avaria não terá repercussões no desenvolvimento do plano de voo, cujo fim está previsto para as 20h30 (de Lisboa), na base de Edwards, na Califórnia, informou Ron Dittemore, director do voo. Os cinco elementos da tripulação interromperam as suas actividades experimentais e científicas para dedicar todo o seu tempo à reparação da avaria, operação que durou quatro horas. Entretanto, a sonda «Magalhães» continua sem problemas a sua viagem para Vénus, a cujas proximidades chegará em Agosto de 1990 para estudar a sua natureza e realizar um mapa de 90 por cento da sua superfície. A «Magalhães», que pesa cerca de 20 toneladas, foi lançada do «Atlantis» marcando o recomeço da exploração interplanetária pelos Estados Unidos, paralisada durante 11 anos.

Substituição de Aristides Pereira referida por jornal de Cabo Verde

A substituição do presidente cabo-verdiano Aristides Pereira, por motivos de saúde, foi admitida por um jornal do país, atitude inédita que um membro do governo da Cidade da Praia qualificou de pura especulação. É a primeira vez que o assunto é abordado publicamnete em Cabo Verde, um arquipélago de cerca de 350 000 habitantes cuja estabilidade é considerada um exemplo em toda a África. «A saúde do presidente Aristides Pereira permitirá que ele se candidate a outro mandato presidencial? Se não for assim, ele continuará a ser secretário-geral do Partido? Quem o substituirá» — pergunta o mensário «Notícias do Mindelo», na sua úlima edição. O jornal, ligado à organização do PAICV na segunda maior cidade de Cabo Verde, afirma que, ante a evidência de um futuro sempre agitado e cheio de atropelamentos, a muitos preocupa o futuro do partido. Aristides Pereira sofre de uma angina de peito instável, doença diagnosticada em Fevereiro passado e que, durante cerca de um mês, o obrigou a suspender a actividade.

Bélgica: comida de bebé sabotada

A mãe de uma criança de sete meses encontrou uma agulha num boião de comida para bebé, no primeiro caso do género registado na Bélgica. Rosette Chantry, a mãe, comprou num supermercado na cidade de Soignies, no Sul do país, tendo encontrado uma auglha com três centímetros quando se preparava para dar de comer à filha. A Polícia e o funcionário local do Ministério da Saúde confiscaram todos os boiões à venda no mesmo supermercado para uma análise, cujo resultado só será conhecido esta semana. O secretário de Estado da Saúde, Roger Delizee, ordenou um inquérito ao incidente e afirmou que entrara em contacto com a marca produtora, para discutir a adopção de medidas imediatas. Este incidente segue-se a uma onda de casos semelhantes registados no Reino Unido, alguns ligados a ameaças chantagistas contra as empresas alimentares.

Espanha vai propor à CE declaração sobre ameaças iranianas

OLP REJEITA «CONSELHO» DO IRÃO PARA ACÇÕES DE TERRORISMO

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) rejeitou hoje, vigorosamente, o conselho iraniano de que os seus militantes deveriam combater Israel no exterior, matando cidadãos ocidentais e desviando aviões. "Somos contra este conselho envenenado ao povo palestiniano para cometer acções de terrorismo internacional contra pessoas inocentes", afirmou o porta-voz da OLP, Ahmed Abder-Rahman.

O presidente do Parlamento e candidato à Presidência iraniana, Ali Akbar Hashemi Rafsanjani, afirmou na sexta-feira que os americanos e outros cidadãos ocidentais são mais fácil de matar do que os israelitas. Se morressem cinco ocidentais por cada palestiniano morto por Israel, a repressão sobre a OLP cessaria, disse aquele dirigente de Teerão.

"Aconselhamos o sr. Rafsanjani a deixar de interferir nos assuntos palestinianos", disse o porta-voz da OLP.

"Somos contra o terrorismo. Somos contra esse conselho de Rafsanjani de fazer reféns e desviar aviões. Essas são mensagens não civilizadas... são contra a humanidade".

"Ignoramos esse conselho e aconselhamos o sr. Rafsanjani a cuidar do seu próprio país, o Irão, a reconstruí-lo, a ter boas relações com o mundo".

"O povo palestiniano conquistará a independência por meios pacíficos, através da rebelião", concluiu o porta-voz da OLP.

Arafat pede reunião da ONU

Ontem, o líder da OLP, Yasser Arafat, solicitou a convocação de uma reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas para tomar posição sobre o que apelidou de massacre de palestinianos por tropas israelitas na faixa de Gaza no sábado.

A agência palestiniana de notícias Wafa refere que Arafat afirmou numa conferência de Imprensa, horas depois dos confrontos nos territórios ocupados, que o Conselho de Segurança devia "actuar rapidamente para terminar com os crimes e massacres cometidos pelas forças de ocupação israelitas".

A Wafa acrescenta que Arafat fez o pedido apesar de os EUA terem rejeitado um apelo semelhante na semana passada, o qual propunha que os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança se reunissem à porta fechada com Israel e a OLP.

No sábado, as tropas israelitas mataram a tiro três árabes e feriram cerca de 142 num dos piores confrontos registados entre judeus e árabes.

Ontem, as forças israelitas obrigaram cerca de 430 mil árabes na faixa de Gaza e na margem ocidental do Jordão a permanecerem nas suas casas.

Reacção de países ocidentais

O Governo espanhol vai propor aos seus parceiros comunitários uma declaração de protesto pelas "inaceitáveis ameaças de morte feitas pelo presidente do Parlamento iraniano, contra cidadãos ocidentais".

O director-geral do Departamento Espanhol da Informação Diplomática (OID), Juan Lena, informou que o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Madrid tomará esta semana contacto com gabinetes homónimos da Comunidade Europeia para preparar a declaração.

A Grã-Bretanha, França e Estados Unidos reagiram igualmente ao incitamento ao assassínio de ocidentais feito pelo Irão.

As autoridades britânicas decretaram rigorosas medidas de segurança nos aeroportos, referindo que vão discutir este assunto com os aliados europeus e norte-americano.

Os três países, que acusam o Irão de fazer uma afronta e ataque ao comportamento civilizado, insurgiram-se contra o presidente do Parlamento iraniano.

Líbano: armas calam-se após 12 horas de violentos combates

As armas calaram-se no Líbano pouco antes do amanhecer, de hoje, após mais de 12 horas de duelos de artilharia que provocaram a morte de pelo menos 10 pessoas e deitaram por terra um cessar-fogo da Liga Árabe.

Cerca de 70 pessoas ficaram feridas devido à troca de fogo entre elementos cristãos do exército leais ao general Michel Aun e forças sírias e os seus aliados muçulmanos, antes de a calma ter regressado à capital.

Poucos estabelecimentos comerciais abriram as portas e as ruas estavam desertas. O único som audível era o das vassouras que os residentes utilizavam para limpar vidros partidos e outros destroços das suas casas.

«Se esta loucura continuar, ficamos todos doidos. A morte esteve tão perto, era um sentimento aterrador» – afirmou uma mulher.

Os postos de controlo em Beirute Ocidental estavam vazios, mesmo os controlados por soldados sírios.

Ruas inteiras tanto em Beirute Ocidental, sector muçulmano da cidade, como em Beirute Oriental, zona cristã, estavam repletas de destroços e fragmentos de vidros, restos de carros incendiados e ramos de árvores.

O cheiro nauseabundo do lixo acumulado pairava no ar. Na maioria das esquinas de Beirute Ocidental acumulavam-se pilhas de lixo.

Os bombardeamentos mergulharam os sectores cristão e muçulmano da capital libanesa num dos piores períodos de violência desde que a nova série de combates teve início há 54 dias.

Estes confrontos, os mais graves em 14 anos de guerra civil no país, provocaram a morte de 319 pessoas, 1070 feridos e afastaram mais de 100 000 pessoas de Beirute.

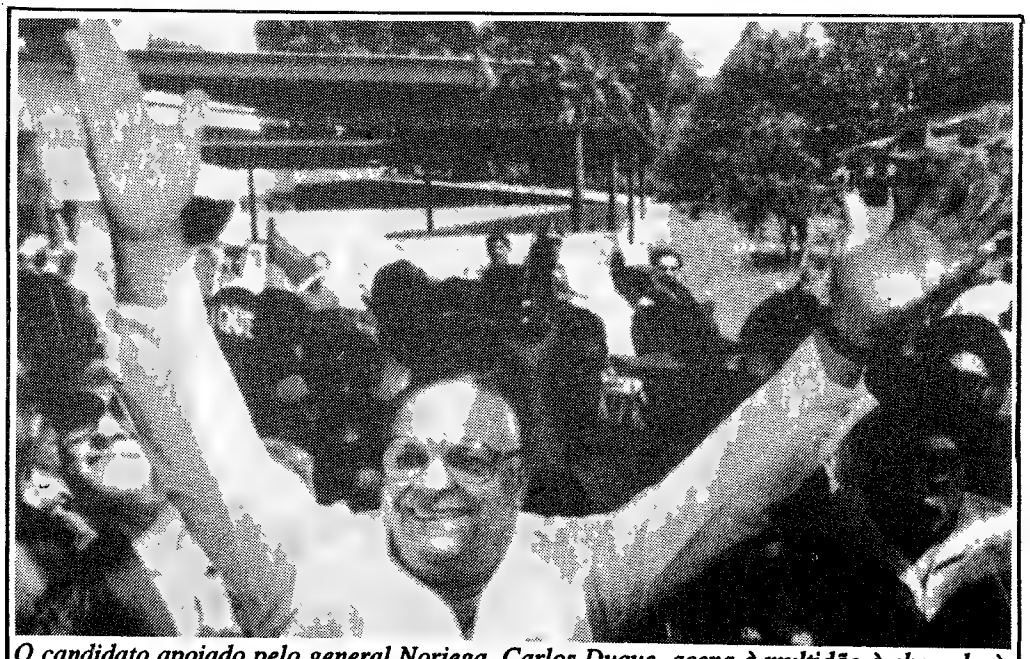
Em Tunes, o secretário-geral da Liga Árabe, Chadli Klibi, descreveu os últimos confrontos como trágicos e lamentáveis.

Fontes próximas à Liga Árabe afirmaram que Lakhdar Ibrahimi, enviado especial de Klibi ao Líbano, chegaria provavelmente a Beirute, via Damasco, hoje ou terça-feira, numa tentativa para restaurar o cessar-fogo.

Amazónia

BRASIL JÁ DESTRUIU 4 VEZES A ÁREA DE PORTUGAL

O Brasil já destruiu 343 900 quilómetros quadrados da sua selva amazónica, cerca de quatro vezes a área territorial de Portugal continental – referem dados ontem divulgados pelo Instituto de Investigações Especiais (INPE). As estatísticas contradizem assim recentes declarações do presidente José Sarney que, no seu discurso de lançamento da campanha ecológica «Nossa Natureza», no dia 6 de Abril, assegurou, citando a mesma fonte, terem os brasileiros destruído, até 1988, 251 400 quilómetros quadrados de floresta, ou seja, 36,8 por cento menos do que na realidade. O Instituto de Investigações Especiais admitiu ter excluído, no seu primeiro cálculo, a destruição de grandes áreas florestais feitas antes de 1960 e de não ter tido em conta a devastação de parte das áreas de reservas «por falta de tempo e dificuldades técnicas». Também reconheceu que a primeira percentagem foi calculada dividindo a área destruída pela superfície total da «Amazónia legal» (4 906 784 quilómetros quadrados), quando o estudo se refere somente à floresta propriamente dita (3 700 000 quilómetros quadrados). O diário «Folha de S. Paulo» refere na sua edição de domingo que os 92 500 quilómetros quadrados de diferença correspondem a aproximadamente o dobro da área do estado do Rio de Janeiro e que, em termos percentuais, a destruição real da Amazónia subiu de 5,12 para 9,3 por cento. Somados estes números com os da parcial devastação das zonas de reserva, chega-se aos 12 por cento que haviam sido anteriormente calculados pelo Banco Mundial e contestados pelo presidente brasileiro. Na altura, José Sarney referiu que os números do Banco Mundial tinham a intenção de criar o pânico na comunidade internacional, interessada em que o Brasil não utilize os seus recursos e, pelo contrário, detenha o seu crescimento, após os países industrializados terem conseguido o seu desenvolvimento à custa da poluição mundial. Acrescentou que «a imprensa internacional tem vindo, em tom alarmista, denunciando a devastação da floresta brasileira», e que «uma análise exaustiva com recurso a satélites» através do INPE, apontou para apenas 5 por cento de área destruída. O vice-director-geral de investigação, desenvolvimento e operações do INPE, Múcio Roberto Dias, comentou que esse índice de 5,12 por cento «foi a coisa mais infeliz» que o instituto divulgou até hoje.



O candidato apoiado pelo general Noriega, Carlos Duque, acena à multidão à chegada à sua mesa de voto, na Cidade do Panamá.

Panamá: confusão e acusações de fraude

GOVERNO DE NORIEGA E OPOSIÇÃO CLAMAM VITÓRIA ELEITORAL

No Panamá reina a confusão e a incerteza sobre os resultados das eleições de domingo. Quando falta ainda contar a maioria dos votos, governo e oposição reclamam a vitória dos seus candidatos presidenciais. A oposição acusa o governo do general Noriega de fraude eleitoral, mas decidiu não apresentar, por agora, a impugnação oficial das eleições.

Carlos Duque, o "homem de mão de Noriega", candidato do partido governamental Coligação de Libertação Nacional (COLINA), garantiu que "pelos avanços nos resultados, podemos afirmar que a margem de triunfo da coligação é decisivo".

O porta-voz da Aliança Democrática da Oposição Civilista (ADOC) declarou que o candidato Guillermo Endara obteve 78 por cento dos votos na capital e 72 por cento no interior do país. "Não importa o que Carlos Duque disser. Ganhámos por uma avalanche de votos", afirmou o porta-voz da oposição.

De salientar que as duas declarações de vitória foram feitas quando estavam apenas apurados os resultados de 100 das 4.260 mesas de voto espalhadas pelo país. Cerca de 90 por cento dos 1,18 milhões de panamianos foi votar. O novo Presidente deverá assumir as suas funções a 1 de Setembro.

Para aumentar a confusão, à guerra das declarações junta-se agora a guerra das sondagens. Com base em sondagens realizadas durante a votação, a oposição dá a Guillermo Endara 55,1 por cento dos votos, contra 39,1 por cento para Carlos Duque. Uma outra sondagem feita pelo governo atribui 50,9 por cento para Duque e 44,7 por cento para Endara.

Este ambiente de acusações e suspeitas mútuas é propício a incidentes, tendo-se registado, desde a madrugada, alguns incidentes e falhas de energia nos locais em que está a decorrer o escrutínio dos votos. Numa assembleia do centro da Cidade do Panamá gerou-se grande desordem durante um corte de electricidade e diversas mesas com urnas foram atiradas ao chão. Um representante da Democracia Cristã disse que "uma turba de meliantes" invadiu a assembleia onde estava, fez disparos para o ar e atirou ao chão várias urnas de voto.

Oposição acusa governo de fraude eleitoral

A oposição panamiana denunciou hoje a existência de graves irregularidades nas eleições. Ricardo Arias Calderón, candidato da ADOC ao cargo de Vice-Presidente, disse que foram cometidas "massivas votações ilegais" por parte de militares e simpatizantes do governo, tendo sido "detectados grupos de militares que votaram em vários círculos eleitorais".

Calderón afirmou ainda que "indivíduos armados" queimaram urnas antes de terminar o sufrágio, perante a passividade dos polícias "que nada fizeram para impedir essa ilegalidade". São referidos casos de "mortos que votaram", isto é, de pessoas que votaram em nome de pessoas já falecidas.

Os líderes oposicionistas afirmam que houve atrasos sistemáticos na abertura das urnas, bem como falta de boletins de voto, a fim de reduzir a afluência às urnas. Foi ainda denunciado que nos arredores da capital funcionou uma verdadeira fábrica de cédulas falsas e que, para impedir simpatizantes da oposição de votar, os seus nomes foram ilegalmente retirados das listas de votação.

A oposição, apesar das denúncias feitas, decidiu não apresentar ainda a impugnação formal das eleições.

Bolívia: partido no poder reivindica vitória

Na Bolívia, o passado domingo foi também dia de eleições. O Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), partido no poder, declarou já a vitória do seu candidato presidencial, Gonzalo Sanchez de Lozada. Estes resultados, não oficiais, vêm contrariar o favoritismo atribuído ao antigo dirigente militar Hugo Banzer, da Acção Democrática Nacionalista. Banzer foi dirigente dos governos da ditadura militar entre 1971 e 1978.

Ainda não foram divulgados oficialmente os resultados eleitorais, sabendo-se apenas que nenhum dos candidatos obteve a maioria absoluta. Assim sendo, e segundo a lei boliviana, será o Congresso boliviano a escolher o próximo Presidente do país.

O porta-voz do Movimento Nacionalista Revolucionário, afirmou que o seu partido projectava obter 29 por cento dos votos para Lozada, contra 27 por cento dos vontos para Hugo Banzer.

Segundo as projecções da televisão independente americana de La Paz, Banzer obteria 27,8 por cento dos votos, Lozada disporia de 27,4 por cento e Jaime Paz Zamora, do Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR), conseguiria 22,7 por cento dos votos. Segundo a mesma sondagem, os outros seis candidatos às eleições presidenciais encontram-se bastante afastados destes três que conseguem percentagens superiores a 20 por cento.

24 HORAS

RFA e as negociações sobre desarmamento

A Alemanha Federal declarou que a guerra fria terminou e que nenhum tipo de armas pode ser excluído das conversações sobre controlo de armamento na futura política de segurança da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO). O comentário surgiu no discurso proferido pelo ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, na inauguração da semana de amizade germano-americana, abordando assim as tensões actuais no seio da NATO devido à proposta alemã-federal de redução dos mísseis nucleares de curso alcance em conversações a marcar brevemente.

Polisário quer a Espanha para mediar negociações

A Frente Polisario pediu ao primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, para actuar como medianeiro nas negociações com o governo de Marrocos sobre o Sara Ocidental, noticiou a televisão espanhola. A Frente Polisário, que luta pelo controlo da antiga colónia espanhola desde 1976, disse na sua mensagem que a Espanha tem «um papel a desempenhar na busca de uma solução de paz para a região, promovendo negociações directas entre as duas partes em conflito».

Ortega visita Londres

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, que sábado iniciou a sua primeira visita ao Reino Unido, chegou hoje a Londres para contactos oficiais com a chefe do governo britânico, Margaret Thatcher. O presidente nicaraguense passou o fim-de-semana nas cidades escocesas de Glasgow e Edimburgo onde se reuniu, entre outros, com o secretário-geral dos sindicatos escoceses, Campbell Christie. Ortega está a efectuar um périplo por 10 países europeus para pedir ajuda política e económica para o seu país. Chegou a Londres procedente de Edimburgo.

Mauritânia acusa Senegal

O presidente da Mauritânia, o tenente-coronel Maayguia Ouls Sid'Ahmed Taya, afirmou que o Senegal é responsável pela recente onda de violência que provocou a morte de 260 cidadãos dos dois países. Numa mensagem divulgada pela rádio ontem à noite e captada em Abidjan (Costa do Marfim), o líder mauritano exigiu também indemnizações.

Violência no Rio: 35 mortos

Pelo menos 35 pessoas foram assassinadas este fim-de-semana no Rio de Janeiro e municípios vizinhos, informou a Polícia Militar brasileira. Muitos dos assassínios ocorreram em assaltos, confrontos entre grupos rivais de tráfico de drogas e por acção dos denominados «grupos de extermínio», financiados por comerciantes, que incluem alguns polícias dedicados a acabar ilegalmente com os delinquentes.

Eleições na Nova Caledónia

Milhares de canacas assistiram ontem a uma missa fúnebre em memória de dois dirigentes separatistas assassinados, enquanto o primeiro-ministro francês, Michel Rocard, anunciava que se mantém a data das eleições marcadas para 11 de Junho. Rocard fez a declaração aos jornalistas depois de assistir à missa em memória de Jean-Marie Tjibaou e Yeweine Yeweine, dirigentes moderados da Frente Nacional de Libertação Canaca Socialista (FLNKS) abatidos quinta-feira a tiro, por atiradores ainda não identificados.

Polónia: grevistas ocupam mina

Mais de 20 000 grevistas ocuparam sábado quatro minas de cobre na Polónia para pressionar o governo a proceder ao pagamento dos aumentos salariais ocordados nas negociações com a central sindical Solidariedade. A vaga de greves iniciada sexta-feira paralisou a produção de cobre no país, que é um dos maiores exportadores mundiais.

Shevardnadze acusa Paquistão

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, acusou o Paquistão de agravar a situação do Afeganistão através de interferências crescentes – disse à agência de notícias Tass. Shevardnadze discutiu a guerra no Afeganistão numa reunião mantida ontem com o seu homólogo do Zimbabwe, Nathan Shamuyarira – refere a Tass.

Takeshita à procura de sucessor

O primeiro-ministro japonês, Noboru Takeshita, regressado de uma visita de nove dias ao Sueste Asiático, voltou-se hoje de novo para a tarefa de encontrar um sucessor e restaurar a imagem do seu partido. Takeshita, que regressou ontem à noite, iniciou já hoje contactos com responsáveis governamentais e partidários com vista a escolher um novo primeiro-ministro.

HÁ 20 ANOS

Israel já tem a bomba "A"

A "Montreal Gazette" afirma hoje que Israel fabricara já cinco bombas nucleares e tinha quase terminada uma sexta. Num artigo publicado na primeira página, da autoria de Peter Lust, o perito do jornal sobre assuntos alemães, aquele jornal diz que a existência das bombas fora descoberta por um grupo de jornalistas do semanário alemão ocidental "Der Spiegel", onde a reportagem seria inserida ainda no decurso desta semana.

Franceses acreditam em Pompidou

A maioria dos franceses acredita que o candidato gaullista Georges Pompidou ganhará a eleição presidencial em França mesmo se o Presidente interino Alain Poher concorrer contra ele. Contudo, uma somdagem à opinião pública, divulgada hoje, revela que no caso de Poher se candidatar, Pompidou não conseguirá votos suficientes para vencer logo ao primeiro escrutínio.

Negro eleito "Mayor" no Sul dos EUA

Howard Lee, de 34 anos, venceu uma eleição muito significativa. É o primeiro cidadão negro a ocupar o lugar de "mayor" de uma cidade maioria branca do Sul dos Estados Unidos. Chapel Hill, pequena cidade da Carolina do Norte, onde se encontra a Universidade do Estado, conta 12500 habitantes, sendo apenas dez por cento negros. Lee, que se apresentou como independente, bateu um branco, Romand Giduz, por 2567 votos contra 2167, para mandato de 2 anos.

EFEMÉRIDES

1897 A Grécia solicita às grandes potências que intervenham no seu conflito com a Turquia.

1921 Na Suécia é abolida a pena capital.

1926 A Armada francesa bombardeia Damasco (Síria), durante a revolta dos drusos.

1945 Com a confirmação da rendeição da Alemanha Nazi, efectuada por Keittel em Berlim, é proclamado o dia da vitória na Europa.

1965 O dirigente dos muçulmanos em Cachemira, xeque Mohamed Abdullah, é preso em Nova Deli.

1972 O Presidente norte-americano, Richard Nixon, ordena que sejam colocadas minas nos portos do Vietname do Norte, bloqueando o seu acesso.

1977 Os indios norte-americanos, que, como forma de protesto contra o tratamento de que teem sido alvo, ocuparam durante 70 dias, a cidade de Wounded Knee, no Dakota do Sul, rendem-se às autoridades.

1981 A Síria rejeita a exigência israleita de retirada dos seus mísseis anti-aéreos do Líbano.

1983 No decurso da reunião do Conselho Nacional do PSD é aprovada uma moção da Comissão Politica Nacional segundo a qual este orgão fica mandatado para negociar com os socialistas a formação de um Governo de centro-esquerda, correspondendo ao convite que lhes foi dirigido pelo secretário-geral socialista, Mário Soares.

- A revista alemã federal «Stern» instaura um processo judicial por fraude contra o seu repórter Gerd Heidemann, devido à falsificação dos chamados «diários de Hitler».

1984 Forças leais ao coronel Moammar Khadaffy esmagam um golpe contra o quartel militar onde habitualmente vive o líder líbio com a sua familia.

- O Comité Olimpico soviético faz o anuncio formal da não participação da URSS nos Jogos Olimpicos de Los Angeles.

1985 O Presidente dos EUA, Ronald Reagan, chega a Lisboa para uma visita de 41 horas, no que é a sua primeira deslocação oficial a Portugal.

1987 O principal candidato dos democrátas para as eleições presidênciais de 1988 nos EUA, Gary Hart, abandona a corrida devido a um escândalo de envolvimento com a actriz, Donna Rice, 29 anos.

1988 François Mitterrand é reeleito Presidente da República francesa (54 por cento dos votos, contra 46 de Jacques Chirac).

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	14	15	0.0	M. nub.
V. Castelo	14	15	0.0	Nevoeiro
Vila Real	15	15	0.0	M. nub.
Porto	14	15	0.0	Neblina
Coimbra	14	14	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	14	15	0.0	M. nub.
C. Branco	13	13	0.0	Nevoeiro
Portalegre	11	11	0.0	Nevoeiro
Lisboa	15	15	0.0	Neblina
Évora	13	13	0.0	Neblina
Beja	11	11	0.0	Nevoeiro
Faro	14	14	0.0	Neblina
Sagres	13	15	0.0	Encoberto
P. Delgada	14	15	0.0	M. nub.
Horta	13	14	0.0	M. nub.
Funchal	14	14	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 22. Faro 22, Ponta Delgada 19, Funchal 21

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

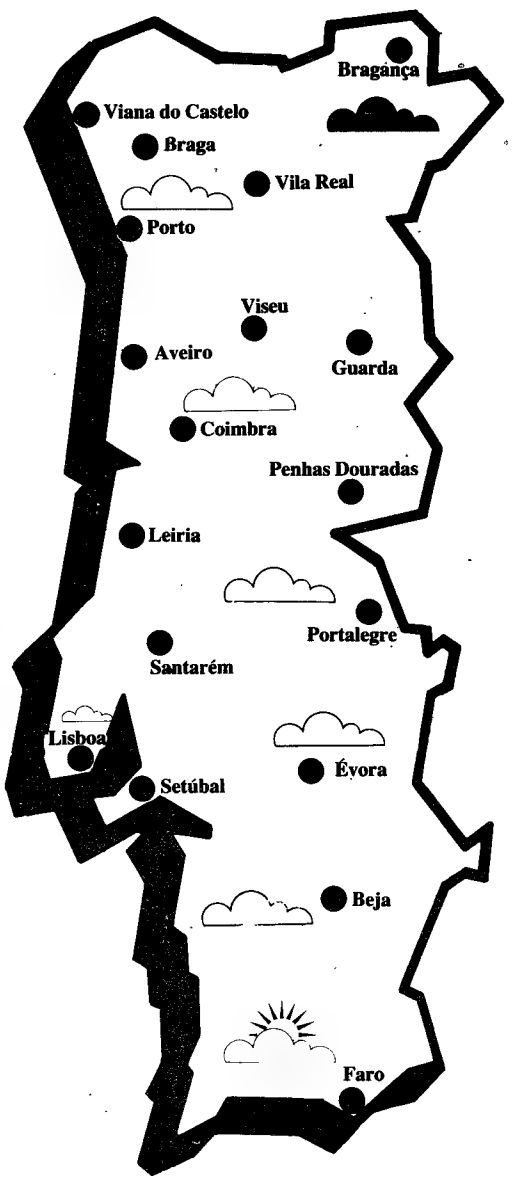
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	11	11	P. nub.
Londres	7	8	P. nub.
Paris	7	8	P. nub.
Bruxelas	5	8	P. nub.
Amesterdão	4	9	M. nub.
Genebra	4	6	P. nub.
Roma	6	10	P. nub.
Oslo	5	11	P. nub.
Copenhaga	6	8	M. nub.
Estocolmo	7	9	M. nub.
Berlim	6	8	M. nub.
Viena	7	9	P. nub.
Varsóvia	7	8	Limpo
Atenas	15	16	M. nub.
Moscovo	5	13	Limpo

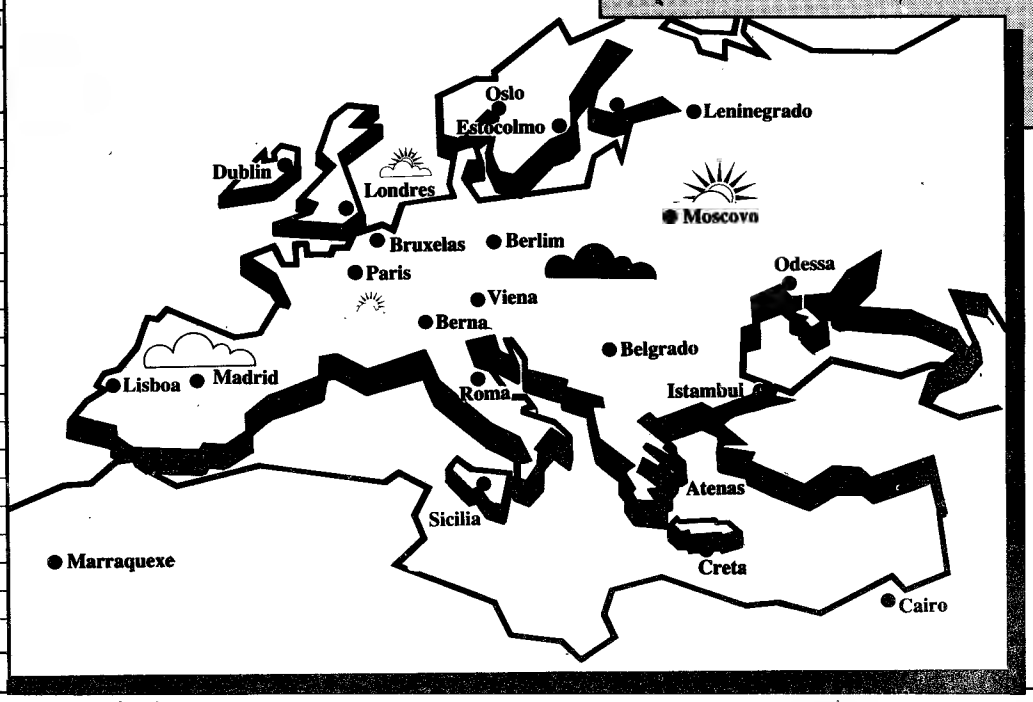
Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	19	28	Nublado
Joanesburgo	10	21	Limpo
Los Angeles	17	26	Nublado
Montreal	10	16	Nublado
Nova Deli	23	38	Limpo
Nova Iorque	14	24	Nublado
R. de Janeiro	22	32	Nublado
S. Francisco	15	25	Limpo
São Paulo	18	26	Nublado
Tóquio	10	13	Chuva

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco do Quadrante Oeste. Neblinas ou nevoeiros durante a manhã. Mar encrespado com ondulação Noroeste de um metro na Costa Ocidental e encrespado com ondulação Sueste inferior a um metro na Costa Sul.

Açores:

Todos os grupos: Céu muito nublado. Vento fraco a moderado do Quadrante Sul. Aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.
Estado do Mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Período de céu muito nublado. Vento geralmente fraco de Oeste.

Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação Sudoeste de um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de Oeste.

AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco de Sudoeste. Neblina ou nevoeiros matinais.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco do Quadrante Oeste. Possibilidade de aguaceiros nas regiões do interior. Neblinas ou nevoeiros matinais.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
05.55	3,9 m	11.24	1,0 m
18.13	4,0 m	23.57	1,0 m

Amanhã

06.43	3,7 m	12.07	1,2 m
19.01	3,8 m	00.48	1,3 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

FESTIVAL OU ESTENDAL?

Mário Castrim

O trigésimo quarto Festival da Eurovisão realizou-se em Lausanne e foi ganho pelo grupo *Rock Riva* da Jugoslávia. Dito isto, parece que tudo fica dito. Parece — e é verdade. Como no futebol, o que conta são os resultados. Daqui por algum tempo, as várias peripécias não serão mais que simples poeira dispersa pelo vento.

O festival é uma invenção da TV com o suporte das empresas discográficas (e isso ficou bem patente este ano em Portugal) ou vice-versa. Referem-se, à boca mais ou menos cheia, as manobras de bastidores. É capaz de haver exagero. As canções sem qualidade precisam de bodes expiatórios. Para os cábulas, os maus são sempre os professores.

Acontece con frequência chegar ao topo uma canção fora da onda comercial. Os vaticínios são frequentemente contrariados e vencem candidatos desprevenidos.

Foi, aliás, o que sucedeu agora com a Jugoslávia. A sua canção não participava do lote favorito. O título, «Rock Me», apontava mesmo para um tema de gáspeas destroçadas. Fugia ao romantismo, ao ecologismo, ao cardiologismo. Jogava no ritmo mal cotado na Bolsa.

Jogava deliberadamente? Comercialmente? Investia? Não creio. O grupo **Riva** limitou-se a fazer o que sempre faz. Foi autêntico. Igual a milhentos de outros grupos que pululam na Jugoslávia, onde o ensino e o amor da música ocupam espaço não conhecido noutras paragens. Isso, e a tradição do convívio juvenil de que a lírica da canção nos fala. É uma das poucas que não pinga amor. E onde não se convida a cantar, mas a dançar:

Rock me, baby!
Vem sentir o que sinto
Rock me, baby
para cima, para baixo, em volta
porque me apetece dançar.

«Uma vez — conta o **Rock Me** — o filho do presidente da câmara convidou-me para ir ouvir um grande pianista. Estava a tentar impressionar-me, mas não era aquela a maneira de me levar. Ele não sabia que havia dança nos meus pés...»

Conclusão: **Rock Me, Baby**, depois de terem mandado às urtigas o grande pianista, rockiaram como se viu.

A representação da Jusgoslávia trouxe uma presença cénica com imaginação e rigor. Música, letra, organização no palco, tudo foi harmonioso. Um corpo só.

Os diversos júris, eu sei, apenas atendem ao que ouvem. Mas é preciso depois que, o que se vê, lhes dê razão.

Aquela maratona...

O desfile começou pela Itália, onde o cançonetismo sofre de perigoso caruncho. A lengalenga do costume. **Quis falar-te... oferecer-te um suspiro... Fecha o coração um momento... Um dia de Inverno... Quis-te demasiado... etc., etc.** Melodia a condizer.

Israel atirou para a fornalha um pobre rapazinho de 12 anos. A França viria a fazer o mesmo. Devem ter confundido Lausana com a Figueira da Foz.

A canção fala-nos de um «caminho para a vida feito de amor, de paz e de harmonia universal». Trata-se de uma canção dedicada certamente às tropas israelitas na Palestina.

A Irlanda, com tradições festivaleiras, insiste na receita:

Telefonei ao meu amor
e ela disse-me
que ia deixar-me.
Não quero acreditar.
Devo ter-me enganado.
Vem, meu amor,
e descobre-me...

Ai verde, verde Irlanda, assim não voltas lá, querida.

A representante da Holanda era originária da Indonésia. Não se percebia patavina do que dizia. Distraí-me até mesmo da música, atraído por aqueles joelhos que, infelizmente, a saia não encobria. Em Televisão, estas coisas são importantes. Por exemplo, o Peres Metello do «Acerto de Contas». A câmara para apanhar de frente o entrevistado, apanha Peres Metello de costas. A atenção do espectador é desviada para a calvície nascente, em primeiro plano. E não se ouve mais do que por lá se diz.

Agora a Turquia. Aquela Turquia, meus senhores! Agora, no Ocidente, até já acham que aquilo por lá é uma democracia! Seja ou não seja, o pragmatismo agora acima de tudo sem odalisquices nem politiquices: quatro motivos para recordação. Em primeiro lugar, teve um voto, dado pela Espanha — irremediavelmente quixotesca, em defesa dos oprimidos, esta Espanha!

Em segundo lugar, deu quatro votos a Portugal. Como vão ambos na cauda da Europa, será uma questão de boa vizinhança.

Em terceiro lugar, o seu maestro era um espectáculo. Meu Deus!, como é que nenhum circo aidna descobriu este homem eléctrico?

Finalmente, a Turquia apresentou a canção mais breve: 2 minutos e 30 segundos. Se houvesse prémio para o bom senso...

A canção belga era também uma canção romântica:

Através do vento
através da chuva
através da tempestade
graças a ti
nunca estou só.

Não se percebia muito mais naquele flamengo tão germânico. Mas os locutores diziam que era a história de um amor perdido. Não sei. De um caso perdido, era.

Eis a Inglaterra que ocupa sempre o lugar de favorita. Este ano também, para não fugir à regra. Porque os ingleses sabem música, não cantam apenas de ouvido. Bebem música no seio da sua religião anglicana. Beatles não acontecem por acaso na Inglaterra.

Este é o grupo **Rock Riva**, *da Jugoslávia. Ninguém dava nada por ele. Não andava nas bocas do Mundo. Continuará, talvez, a não andar. Mas ganhou.*

Desta vez, até os fleumáticos súbditos de sua majestade escolheram o romantismo, praticado embora com alguma frieza:

Não mais tristes canções
para eu cantar.
Fujo para onde
não possas encontrar-me
Não mais procurarei
o certo ou o errado.
Podes fazer agora
o que quiseres fazer...

Ponho-me a imaginar a senhora Thatcher, comovida, com lágrimas de ferro a deslizarem-lhe pelas faces...

A Noruega, desta feita, esqueceu-se dos lapões. Diz-se que a sua canção é um hino à amizade. Acredito.

E chegou a vez de Portugal, com uma especial saudação do locutor, em óptimo português: «Olá, Portugal, tudo bem por aí?...»

Desta vez, a representação portuguesa não foi a reboque da tendência. Só que encontrou pela frente a máquina da Jugoslávia.

Os **Da Vinci** tiveram a ideia **suicida** de seguirem adiante com uma canção de ressonâncias fortemente nacionais. Era do seu País que eles falavam — embora o título «Conquistador» não defina correctamente o trajecto histórico de Portugal.

Com tudo isto, a aceitação de uma canção portuguesa foi, que me lembre, a melhor de sempre. Votaram em «Conquistador» a Turquia, a Bélgica, a Noruega, a Suécia, o Luxemburgo, a Áustria, a Finlândia, a Espanha (perderam a cabeça!) e a Grécia.

E o desfile continuou.

Os suecos gritavam. Do francês do Luxemburgo não entendi patavina. Os dinamarqueses trouxeram uma canção («O Mundo Será Melhor e Tudo Será Mais Belo») que, como a da Finlândia, merecia melhor sorte. A Áustria apela para o amor e para a fraternidade, «para que todos os homens possam viver em liberdade». A canção finlandesa, com nome italiano e sabor espanhol, excepcionalmente bem interpretada, deu alguma luta mas acabou assim. Com mérito, afinal de contas.

A França. La France. La douce France. Que tristeza, mam'zelle! Que é da tua graça, da tua picância, do teu moulinrogismo de meia preta, ou mesmo daquele piafismo que era o sinal da tua autenticidade? Que é feito de ti, desgraçada?

Aquela tua menina de onze anos, o que é que querias dela, hem? Não tens vergonha de explorar o trabalho infantil? Não tens vergonha de ser... ridícula?

Como se não bastasse o que bastasse, a Espanha. Espanha não é aquilo. Nem na canção, nem na presença. Espanha é matar o toiro. Espanha, quando não é Espanha, é qualquer coisa que confrange. Esta Espanha de exportação faz pena. Não a mudou a Inquisição. Não a dobrou Franco. Receio que o turismo esteja a transformar Espanha num subproduto de Espanha.

Até com o seu lirismo gritado como se a cantadeira, em Lausane, quisesse fazer-se ouvir em Madrid sem microfone:

Cala-te.
Ama-me até à aurora.
Se não te posso fazer feliz
não mo digas agora...

Agora, Chipre. Houve quem gostasse. A provar que as ilhas não se medem aos palmos. Na votação, Chipre deu a nota máxima à Grécia e a Grécia deu sete pontos a Chipre. Está certo.

A Suíça trouxe uma canção em romanche, a quarta língua oficial da Suíça, além do francês, italiano e alemão. O romanche, falado por cerca de 50 mil pessoas, ainda se divide em vários dialectos como o **suselvan**, o **sousseleran**, o **surmeiran** e o **engradinois**. Digo isto primeiro para mostrar a minha cultura e depois porque não sei o que heide escrever sobre a canção suíça.

Quanto à Grécia, ela alcançou impacte através de certos pormenores da intérprete, em especial os brincos e as pulseiras. Já vi aquilo nuns vasos de Creta. Grandes civilizações!

A Islândia fez-se notar principalmente pelo visual do seu intérprete, o qual era da opinião de que só com a Lua era capaz de partilhar o seu segredo. Quanto a isso, pois, ficamos a ver navios.

Um avião cheio de sonhos e de juventude está pronto à nossa espera — cantava o Ângelo alemão — **Ainda não esqueci o tempo em que éramos aviadores...**

Por mim, nada a objectar. Desde que não se trate de **stukas** ou Messerchmidts...

A Jugoslávia encerraria o desfile.

Abusaram do brinquedo

Desfile que durou três horas. Senhores, três horas é um abuso a que já nenhuma Televisão do Mundo se atreve. Os suíços estavam bêbados com o seu brinquedo.

Suíça. A confederação dos relógios, dos bancos, dos queijos e da neve. Um país que tem quase tantos dialectos quantos habitantes, pátria dos **bunkers** domésticos «à prova» de guerra nuclear, suprema ilusão imprópria de banqueiros tão realistas.

O festival foi rodeado de um luxo espampanante ao nível do novo-riquismo. As torrentes de luz, os projectores sôfregos, uma atmosfera de irrealismo. Não sei quantas câmaras, não sei quantos microfones — e no entanto, nem o espaço ficou televisivamente mais enriquecido (os intérpretes muitas vezes não passavam de meras sombras perdidas nos mares de luzes e cores) e a distribuição das dezenas de microfones foi utilmente discutível. Muitas vozes praticamente não existiram, outras eram pura e simplesmente abafadas.

Voltemos ao tempo de emissão. Excessivo. A própria Ana Zanatti, ao fim da maratona, já estava balhelhas. Primeiro, considerava que a Inglaterra ainda tinha hipóteses, quando a pobre já estava desenganada dos médicos. Depois, ao confundir a Dinamarca com a Finlândia.

Ano após ano, as Televisões europeias lá vão, cantando e rindo. Enfim. Antes aquilo do que andarem na droga.

«O Vício da África», de Alberto da Costa e Silva

QUANDO AS PORTAS NOS PRENDEM OS OMBROS

Pedro Alvim

Um embaixador nem sempre se dá inteiramente à carreira diplomática. De um país para outro país, acontece, por vezes, que as portas dos países lhe prendem os ombros. Queremos com isto dizer que um embaixador se dá também a tudo quanto constitui a identidade de uma qualquer pátria - o que muito bem pode ser um monumento, um livro, uma cidade, uma simples paisagem até. Alberto da Costa e Silva, actualmente embaixador do Brasil em Portugal, é um desses exemplos. Até porque de maneira fatal os ombros lhe são presos pelas portas que vai atravessando - e isso porque Costa e Silva, para além de diplomata, se dá também à literatura: é poeta. Que se recordem os títulos de alguns livros seus: «O Parque» (1953), «O Tecelão» (1962), «Alberto da Costa e Silva carda, fia, doba e tece» (mesmo ano), «Livro de Linhagem» (1966), «As Linhas da Mão» (1978) e «A Roupa no Estendal, o Muro, os Pombos» (1981). Não é de estranhar, pois, o livro que ora nos chega às mãos - «O Vício da África e Outros Vícios», constituído por textos publicados, ao longo de muitos anos, em revistas e jornais do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Brasília, do Recife, de Teresina, de Lisboa, de Madrid...

- E aqui está o que atrás vínhamos dizendo, logo no começo deste livro, com as portas de Lagos (capital da Nigéria) a prenderem-lhe os ombros: "Uma visita ao Museu de Lagos", por 1961. Escreve Costa e Silva: «A primeira vez em que entrei no Museu de Lagos foi no dia seguinte ao da independência da Nigéria, em Outubro de 1960. Agora, alguns meses depois, este esguio bronze, como uma folha de bananeira, sonhado por Ben Enwonwu e que salta da fachada do edifício, parece-me uma tarde repetida...»

Itinerante, homem que deambula, confidencia Costa e Silva num outro escrito ("Os sobrados brasileiros de Lagos"): «Quem visita a capital nigeriana e passa pelas Ruas Tokumboh, Bamgbose e Igbosere, ainda pode ver os sobrados. Muitos, alguns dos mais belos - como o de Joaquim Branco - sobrevivem apenas na memória das fotografias, pois foram demolidos e cederam lugar aos altos e modernos edifícios de Lagos. Os que restaram, porém, no "Brazilian Quarter", são idênticos às chamadas casas coloniais brasileiras ou, na maioria dos casos, aos prédios neoclássicos do Império.»

Surge, em "Os brasileiros de Lagos", a língua brasileira perdida (como a nossa) pelos quatro cantos do mundo. Merece a pena se transcrevam os curtos parágrafos iniciais:

«Usava uma túnica alva, ornada de bordados castanhos, e casquete de astracã. Era enorme, gordíssimo. Ao abraçar-me, perguntou:

- Brazilian, what are de meanings of f. da p., m. and suabesta? Are they bad words?

- São, respondi.

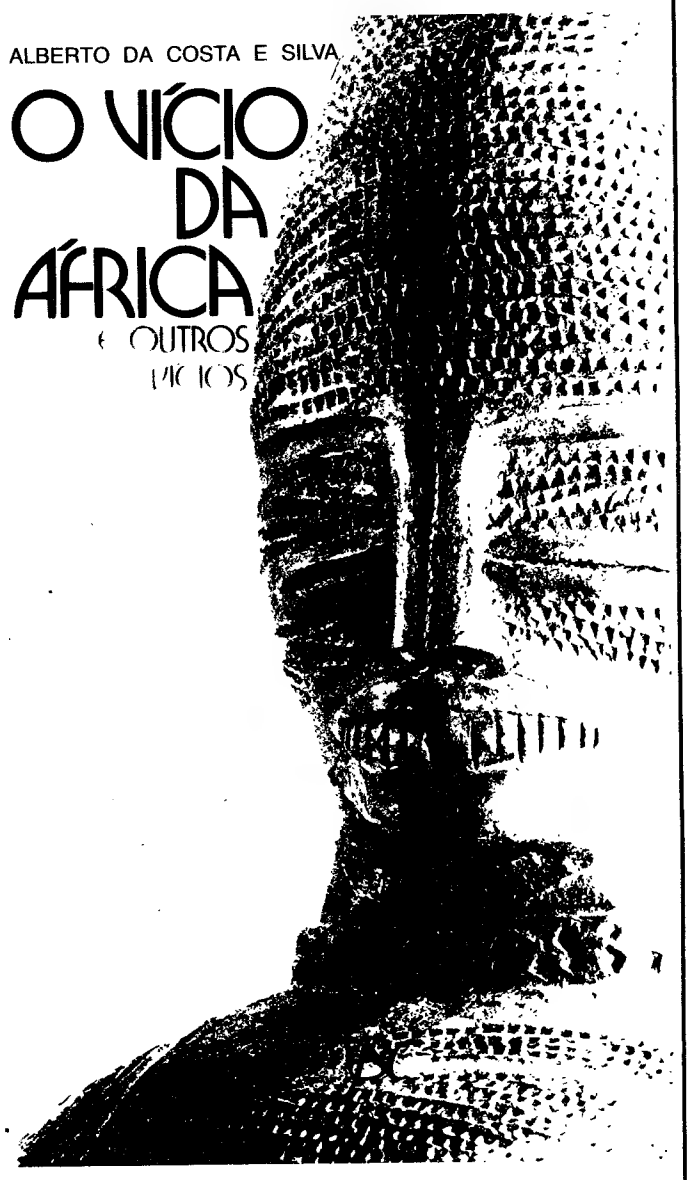
E o repórter nigeriano, a rir espalhafatosamente, confessou-me que seu pai só o chamava por nomes feios. Guardara poucas palavras do velho brasileiro: essas e outras mais, que esgotaria num minuto...»

Em termos de ensaio, a merecer a devida atenção, depara-se-nos o escrito "As relações entre o Brasil e a África Negra, de 1822 à primeira guerra mundial", em que, para nosso esclarecimento, podemos, por exemplo, ler que «a independência do Brasil não passou despercebida da África. Em Angola, cujas relações directas com o Brasil eram tradicionalmente mais intensas do que as com a Metrópole portuguesa, a notícia do 7 de Setembro de 1822 teve forte impacto e consequências imediatas. Surgiu, desde logo, em Angola, uma corrente política favorável à união daquele território ao Brasil. Dos três deputados angolanos eleitos para as Cortes Gerais portuguesas, dois, na viagem para Lisboa, aderiram à causa da independência brasileira e ficaram no Brasil: Eusébio de Queiroz Coutinho Matoso Câmara e Fernando Martins do Amaral Gurgel Silva. O terceiro só seguiu para a Metrópole após muito hesitar.» Referindo que a escravatura era então uma prática constante em África, Costa e Silva, pormenorizando essa abominável prática, lembra que em 13 de Maio de 1888, «a nação brasileira estava a poucos passos da unanimidade quanto a extinguir a escravatura.» E Portugal...? Portugal, nesta emergência, estava de fora. Que se leia: «Durante 45 anos, a questão do comércio azedou as relações entre o Brasil e a Grã-Bretanha. Mesmo após a completa cessação do tráfico, não terminaram os problemas diplomáticos dele decorrentes, arrastando-se por quase duas décadas as reclamações de particulares por apreensões ilegítimas de seus barcos e bens.» Sem dúvida que um estudo exaustivo - e de muito boa informação...

Observador, atento e apaixonado, Alberto da Costa e Silva dá-nos em linguagem directa, não isenta de crítica, vários temas que nele se voltaram em experiências da sensibilidade: conversas, livros, esculturas, quadros e viagens. O que facilmente se pode detectar em duas partes do livro intituladas "Formas de Olhar" e "O Pardal na Janela".

Efectivamente, nessas duas partes, em textos curtos e medianos, o leitor é passeado por diversos caminhos, ao longo dos quais nos surgem Waldemar da Costa (pintor), Abelardo Rodrigues (coleccionador), José Severiano de Resende (e alguns temas da sua poesia), o "Orfeu", Murilo Mendes, João Guimarães Rosa, Marly de Oliveira, Ángel Crespo, Chinua Achebe...

Um livro, pois, que nos leva aos outros, a outra maneira de dizer as coisas, outra feição de nos dar o mundo. E aqui temos, embora em breves linhas nossas, o perfil de um embaixador cujos ombros se deixam prender pelas portas que lentamente vai atravessando. E que assim agindo, por instantes preso, a todos nos liberta com novas coisas, em nossos corações abrindo sempre embaixadas de surpresas permanentes. «O Vício da África e Outros Vícios» - e o vício também nosso por uma leitura que verdadeiramente nos enriquece, através de uma língua comum e por via de reminiscências de milhentas coisas repartidas pelo orbe...



O 4.º volume de «As Brumas de Avalon»

MORGAINE, A CLARIVIDENTE

Maria João Martins

Era uma vez os romances de cavalaria onde as mulheres mal pousavam nas páginas, sempre possuidoras de leves asas de anjo ou de hábeis mãos de tecedeira. Desde que em 1982 Marion Zimmer Bradley, autora particularmente conhecida pelos seus livros no âmbito da ficção científica, publicou os quatro volumes de As Brumas de Avalon tal situação foi finalmente ultrapassada. Sem retirar aos cavaleiros da Távola Redonda o secular estatuto de heróis guerreiros, esta obra vem reconceder às mulheres a soberana força da clarividência. De resto, as formas diversas e sempre criativas como o faz atestam o enorme poder literário desta escritora e seu discurso que, na sequência desta tarefa, reconstitui exemplarmente um tempo e um espaço que, apesar de ameaçado, crê na religião druida onde não há um Deus mas uma Deusa.

Contrariamente ao cristianismo para o qual as mulheres são seres como que aparentados com Belzebu que, deste modo, não podem tornar-se sacerdotes de Cristo, a religião de Avalon que em tempos idos vigorara em toda a Bretanha, faz das suas sacerdotisas mulheres sábias e atentas à sociedade que está aquém de qualquer magia. Desenvolvem a visão, uma espécie de sexto sentido mais apurado que de um comum mortal, aplicando-a para fins que poucas vezes coincidem com aqueles que são habituais nas bruxas más do mais retrógrado imaginário popular.

As personagens femininas de **As Brumas de Avalon** não são feiticeiras mas mulheres que tiveram mais oportunidades do que as outras e que apesar desse mesmo facto continuaram humanas.

Morgaine, filha de Igraine e do duque Gorlois é, sem alguma dúvida, o melhor exemplo deste aspecto da obra de Marion Zimmer Bradley.

Escolhida na infância para servir a Deusa, uma vez conhecidos os seus apurados poderes visionários, Morgaine não será, no entanto, uma sacerdotisa nata, daquelas que jamais se interrogam acerca da sua autêntica vocação. No princípio é o susto de se ver num local de mistérios, depois a perturbação do primeiro desejo sexual interferindo nos votos de virgindade feitos à Deusa e finalmente a revolta após a revelação da identidade do Rei Veado nos ritos de Beltane.

Como relacionar-se com a Senhora (a mais importante sacerdotisa de Avalon) quando em nome da Deusa esta lhe impusera conceber o filho do seu próprio irmão? Que fazer ante a certeza que Lancelot está irremediavelmente apaixonado por Gwenhwyfar? Ao mesmo tempo que lhe permite afastar-se de ambos, a enorme clarividência de Morgaine conhece um inédito ascendente sobr o espírito de Artur, conseguindo ocultar-lhe, por outro lado, a existência do filho dos dois.

Ela não é, no entanto, a única, havendo que destacar o excelente final que Marion Zimmer Bradley atribuiu a Igraine. Claro está que a clarividência de Morgaine resulta da liberdade ante falsas morais que, afinal, ainda prendiam Gwenhyfar, a rainha suprema.

As questões de coração não são, porém, as únicas que põem à prova as capacidades de Morgaine que ao mesmo tempo que se mostra uma mulher profundamente emotiva se empenha na solidificação do reino de Artur em detrimento dos seus muitos inimigos. Com este notável trabalho de Marion Zimmer Bradley o destino dos povos medievais deixou de depender exclusivamente do confronto armado. Enquanto eles se preparam no campo de batalha, elas convocam a visão, lêem presságios e enviam-lhes mensagns de esperança ou de cautela conforme os casos. Morgaine foi uma dessas mulheres, testemunhando quanto baste toda a responsabilidade do injustamente chamado sexo fraco nas lutas que até há bem pouco tempo se diziam historicamente masculinas.

Uma palavra final (embora «last but not least») para as lindas capas da autoria de Clementina Cabral que, quanto a nós, contribuem para transformar os volumes publicados em Portugal num inestimável objecto artístico.

OS MEUS AMORES

Carlos Porto

AMOROSOS. Três farsas medievais francesas em versão original de José Valentim Lemos. Encenação/Cenografia: José Valentim Lemos. **Figurinos:** Ana Salgueiro Baptista. **Interpretação:** Vítor Zambujo, Ana Madureira, Rui Jacques, José Alegria, Rosário Gonzaga. Comp.ª Teatro da Rainha. Estreia: **Comuna/Sala 1. 28-04-1989.**

Com este espectáculo – aliás, modelo esplêndido de recriação daquilo que se supõe ter sido o teatro cómico da Idade Média – aconteceu-me um fenómeno curioso. José Valentim Lemos apresentou pela primeira vez estes textos que ele mesmo reescreveu a partir de três farsas anónimas do teatro francês medieval, com o Centro Cultural de Évora quando esteve a orientar um curso na escola daquela companhia. As actuais dificuldades do CCE impuseram a dispersão de alguns dos elementos do seu elementos artístico e técnico que foram parar, pelo menos em parte e não sei se provisoriamente, ao Teatro da Rainha. Chamado a dirigir ou a co-dirigir artisticamente esta companhia, José Valentim Lemos propôs para primeiro espectáculo do ano a recriação das três farsas. Apesar de não ter visto o espectáculo de Évora, e perante a presença dos actores da companhia que representam agora «Amorosos», por momentos julguei estar a ver, não a Companhia do Teatro da Rainha, mas a do Centro Cultural de Évora. Mas isto pertence ao anedotário teatral, o que importa é verificar o que se viu numa das salas da Comuna, já que o espectáculo teve estreia em Lisboa antes de percorrer o País numa digressão subsidiada pela SEC.

Não encontro no programa do Teatro da Rainha bem como no do CCE quaisquer referências às fontes de que José Valentim Lemos se serviu para estabelecer os seus textos. Digo serviu, de acordo com o que ele próprio escreveu no segundo desses programas:

«As três farsas medievais francesas (...) fazem parte dum conjunto de textos cuja adaptação iniciámos há anos. Adaptação radical, de resto: o texto original, depurado e reduzido ao mínimo, foi retrabalhado, reescrito quase integralmente, à procura de uma funcionalidade e um vigor renovados. Objectivo: rencontrar aquela liberdade e aquela fruição que terão sido próprias do teatro popular dos séculos XV e XVI.»

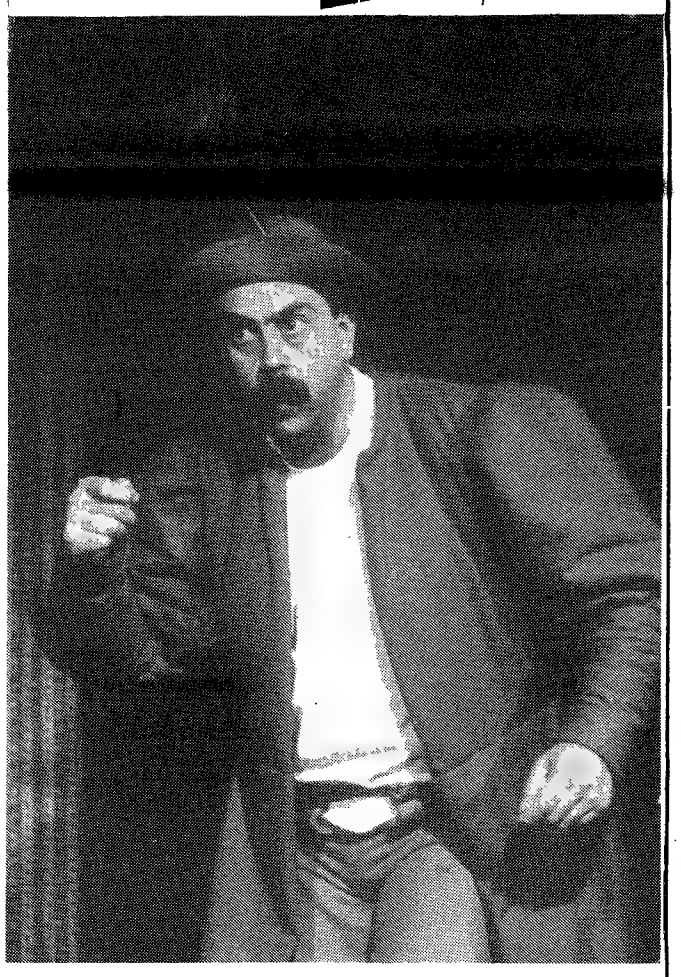
Encontrei um dos textos, o terceiro («Farsa Dita do Barril») no volume de Téatro Cómico da Idade Média publicado em 1973 pela 10X18. Trata-se, de acordo com o autor da introdução, de um texto da segunda metade do século XV, que «se inscreve na linha das obras satíricas dirigidas contra a mulher e que na Idade Média passaram em revistas as infelicidades e trabalhos do homem casado (...)». Quanto às outras duas farsas, não encontrei quaisquer vestígios delas.

O espectáculo do Teatro da Rainha recupera uma linha de teatro popular hoje relativamente perdida do espectáculo de feira, para assim lhe chamarmos, de que em 1973 o espectáculo de Os Bonecreiros com «A Comédia Mosqueta» de Ruzante (encenação de Mário Barradas) ficou como paradigma, situado naturalmente a um nível político e social muito mais profundo. Ou seja, trata-se de recuperar não apenas modos de dizer e de efabular mas também modos de encenar e de representar que são, uns e outros, marcados pela máxima simplicidade, pela máxima linearidade, pela máxima comunicabilidade. Isto sem que se deixe de ter em conta o nível de qualidade que a um espectáculo de teatro se deve exigir.

Um pequeno palco, poucos móveis em cena, uma cortina de fundo; fatos criativos; fora de cena mas fazendo parte dela, recipientes com água e farinha – para a caracterização dos intérpretes, processo que faz parte do próprio modo de ser arte deste espectáculo – eis o necessário e suficiente.

As histórias são o óbvio, o que quer dizer que são óptimas nos ecos decameronianos de um erotismo, quem sabe, revisto por Pasolini. Histórias de amor e de pouca vergonha, de maridos enganados e criados vivaços, de mulheres inquietas e de amantes e outros tratantes, caricaturas mais ou menos grosseiras, como tinha de ser. Tudo muito bem definido e marcado pela encenação (veja-se como José Valentim Lemos encenou, repetidas, as situações dos maridos enganados e dos seus enganadores). O trabalho de encenação é engenhoso (o marido a amar a mulher que não está lá, por exemplo), vivo, tem ritmo (veja-se o criado frenético da primeira história em contraste com a lentidão das outras personagens), é altamente cómico e assim verdadeiramente comunicativo. Mas o trabalho do encenador é também, como se disse, trabalho de autor, e estes textos pareceram-me de um nível literário indiscutível.

Mas um espectáculo como este vive muito, vive quase tudo, dos seus intérpretes. Rui Jacques que já tinha visto trabalhar foi aqui uma revelação, embora a voz por vezes o traísse, como um jogo corporal, uma capacidade acrobática, uma expressividade cómica, dignos de um actor da «commedia dell'arte». Mas



Rosário Gonzaga está lá – e já se sabe como é. Mesmo atrás de uma parede, quieta e muda, saber-se-ia que ela, actriz, estaria lá. Por isso o seu trabalho, mesmo quando aparentemente pouco significativo, resplandece. Foi o que voltou a acontecer aqui. O que não quer dizer que tivesse ofuscado os parceiros, como já se explicou, tanto Rui Jacques como Ana Madureira e Vítor Zambuja e José Alegria, embora este por vezes perdendo energia, ritmo, debilitando a composição da personagem.

Marionetas no ACARTE

Carlos Porto

MATURANDO, pelo Grupo Contadores de Histórias **(Brasil).** Direcção: **Marcos Caetano Ribas. Cenografia/Figurinos/Adereços: Rachel Ribas.** Bonecos: **Marcos e Rachel Ribas.** Direcção musical: **Hector Gonzalez e Graziela de Leonardis.** Interpretação: **Marcos Caetano Ribas, Rachel Ribas, Lydia Paes e Luciana Leuzzi. Marionetas no ACARTE/30-04-89.**

O ACARTE organizou um pequeno ciclo de marionetas do Brasil e de Portugal com a participação do Grupo Contadores de Histórias, de Parati, que apresentou o espectáculo intitulado «Maturando», e dos Bonecos de Santo Aleixo, de Évora, com o «Auto do Nascimento do Menino Jesus».

O Grupo Contadores de Histórias que, pelo menos, neste espectáculo, de facto, não conta histórias, existe há alguns anos no Brasil onde tem apresentado com êxito os seus espectáculos, assim como no estrangeiro. Aliás, a recepção a esses espectáculos manifestada por alguns dos principais críticos brasileiros comprova a qualidade desse trabalho.

A julgar por este espectáculo, parece evidente o facto de o grupo dirigido por Marcos Caetano Ribas e Rachel Ribas estar ainda, ou estar agora, numa fase de pesquisa como se tentasse explorar caminhos possíveis para a descoberta de uma linguagem renovada na qual os bonecos seriam apenas um dos elementos. E talvez nem sequer o mais importante. Talvez por isso convenha começar por pôr em causa a designação dada ao espectáculo já que parece difícil considerá-lo um espectáculo de marionetas, de tal maneira estas surgem não apenas subalternizadas mas, digamos, ausentes. O que de facto surge em algumas cenas são elementos cénicos que por vezes assumem formas de bonecos cujas ligações com os manipuladores são puramente manuais. Embora a experiência possa ser vista por outro lado, o da marionetização de todos os objectos cénicos, e não apenas dos objectos como dos próprios intérpretes. É o caso, extremo, do quadro Ele. Um homem desperta na cama, veste-se. A luz mostra os móveis e os adereços realistas da cena e sobretudo as roupas íntimas que uma mulher, entretanto, ausente, abandonara. Neste quadro, roupa e o próprio homem são talvez os elementos marionetizados que identificam a história. É precisamente a articulação deste quadro com um outro, Memória, que revela a procura pelo grupo de um novo modelo de dramaturgia para este género de teatro. No quadro Memória uma pequena boneca, enquanto cose, sentada, evoca o passado; através da evocação vemos à transparência uma actriz despida que está deitada na cama: é a boneca enquanto jovem, amando a personagem masculina do quadro Ele, que surge no fim, já só, beijando uma peça de roupa da jovem, tal como surgira nesse quadro. Este desdobramento boneco/actor (a mesma personagem) pode ser de facto extremamente produtiva.

O espectáculo «Maturando» é constituído por seis cenas com mais dois quadros — Hai-kai-I e Hai-Kai II — que ilustram dois pequenos poemas projectados **(Recém-chegada/a lua crescente/apenas roça o céu, De tarde/no céu cinzento/a lua parece/uma pérola.)**

Na primeira cena, Concepção, surge a maior boneca do conjunto manipulada manualmente por uma das actrizes (auxiliar de cena que um fato negro totalmente cobre tornando-a invisível). A boneca faz o percurso do amor ao parto, o que não deixa de ser absurdo dada a ausência do parceiro masculino.

O segundo quadro, Fogo, um caso de amor entre dois bonecos minúsculos parece funcionar apenas como amostragem dos bonecos e da cena. Também a terceira cena — Outono— se articula com a última — Primavera —, na primeira uma actriz, Rachel Ribas, sentada na mesa de caracterização envelhece e fá-lo com grande verosimilhança teatral. Trata-se de um bom trabalho de intérprete. Na última, uma pequena boneca transforma-se numa boneca jovem.

O trabalho do grupo Contadores de Histórias deve ser visto na sua globalidade. Tudo nele é, ou pretende ser, criação, na qual o entrar e o sair de cena, o arranjo do dispositivo cénico, o mostrar ao público o letreiro que nomeia o espectáculo participam do acto teatral, não são mais nem menos importantes que a própria história que se conta ou que não se conta. Trata-se ao mesmo tempo de um trabalho que valoriza mais o papel do manipulador do que o papel do manipulado. A bem dizer, não existem propriamente manipuladores, embora os intérpretes surjam por vezes como auxiliares de cena na acepção oriental, isto é, cobertos de negro.

Existem três actrizes e um actor que como tal operam na criação do espectáculo.

Procurando no teatro japonês alguns elementos de que se servem tanto sob o ponto de vista da sua materialidade cénica como da sua poética, o grupo brasileiro propõe um jogo delicado, por vezes belo, por vezes frágil, por vezes demasiado débil como realidade cénica, como realidade musical, como forma de expressão e de comunicação, por vezes esquecido de que nem sempre há estética no bonito, como dizia Fernando Lopes Graça se a memória não me falha.

Cultura portuguesa em Palma de Maiorca

Além de outros lapsos sem grandes problemas, um salto de linhas tornou ininteligível uma passagem do artigo intitulado: «Uma semana longe do mar» publicado no n.º de 4-05-89 no «DL». Eis a passagem tal como foi redigida (a meio da segunda coluna da Pág. 27):

Distinguirei a comunicação de Silvina Rodrigues Lopes, da Universidade Nova, que me pareceu um trabalho bastante cuidado, bastante denso, baseado numa leitura rigorosa das obras e dos autores focados, trabalho provavelmente discutível nos seus pressupostos e nas suas conclusões, nas valorizações e nas desvalorizações propostas — o que, aliás, não só é natural como é mesmo saudável em trabalhos destes.»

Aproveito a oportunidade para agradecer a José Blanc de Portugal a cedência das fotos que ilustravam o artigo numa das quais, de resto, ele está presente.

C.P.

Câmara Municipal de Sintra

CHÁ E SIMPATIA

Lourdes Feria

Nada de mais salutar do que dar livre curso à imaginação, desde que, evidentemente, ela exista. Isto vem a propósito da ousadia manifestada pela Câmara Municipal de Sintra que parece ter encetado uma nova política, em matéria de relações públicas. Assim, numa atitude simpática, decidiu convidar os órgãos de informação para um chá com música de fundo. Local: sala do trono do Palácio de Queluz, sítio bem agradável para um chá das cinco, à maneira inglesa, pois nem sequer faltaram as torradas, as compotas e os scones.

Assim se vestem as raparigas que nos vão atender

Acontecimento que contou com a presença activa da «Orquestra da Felicidade, do Brilho e da Glória, o conjunto privativo do bar Loucuras. Houve ainda a actuação de um grupo de dança moderna e passagem de modelos. Com que objectivo? Muito simplesmente, na intenção de apresentar as fardas que o pessoal de atendimento daquela autarquia irá vestir, de forma a não destoar do ambiente estético que a vila de Sintra nos oferece, em termos de paisagem e de monumentalidade. Uma aposta louvável, na medida em que deparamos, normalmente, por esse país fora, com funcionárias mal vestidas e de aspecto descuidado.

Trata-se de dois tipos de vestuário, um destinado ao Inverno e outro ao Verão, concebidos pelas estilistas Fanny Marques e Margarida Teles da Gama. Deste modo, as meninas usarão, na época fria vestido rosa-palmito e uma casaco curto azul marinho, enfeitado com o mesmo tom rosa, roupa que, quando o tempo aquecer, trocarão por um conjunto, também azul, a acompanhar as linhas do corpo, onde se destacam pormenores, caso dos botões, de uma amarelo-vivo. As saias, ligeiramente acima do joelho, mostram as pernas até ao ponto que as regras da decência ordenam. Apenas um toque sexy, nada de mais nem, de menos. Ainda a completar o novo visual, há que fazer referência aos sapatos pretos de meio salto.

Segundo o presidente da Câmara Municipal de Sintra, Fernando Tavares de Carvalho, «uma das características mais marcantes da sociedade moderna é a permanente mudança em que tudo se encontra, exigindo de cada um de nós uma capacidade de adaptação constante».

Comunicar — eis o que se pretende. Daí o investimento no boletim municipal, agora remodelado, e na revista trimestral bem como no sector das relações públicas que tem sido objecto de especial atenção.

No que respeita às criadoras das fardas, qualquer delas já demonstrou capacidade na área em que se movem. Margarida Teles da Gama, 22 anos, curso de «design» de moda concluído no IADE, é a autora dos uniformes das empregadas do aldeamento turístico de Vale de Lobos, o que, não obstante a sua juventude, denota já algumas experiência no assunto. Tem um «atelier» desde 1988, denominado Anjos de onde saíram as colecções de vestuário, versão feminina, que realizou para o Ramiro Leão e para a última Portex. De momento frequenta o curso de escultura do ARCO, actividade que coincide com a profissão de estilista.

Formada pelo Institut Paris Modelist, Fanny Marques, 28 anos, para além de algumas intervenções esporádicas, no âmbito da moda, uma das quais decorreu no Padrão dos Descobrimentos, dispõe ainda da particularidade de ter imaginado os fatos dos representantes do Turismo, no estrangeiro, da Câmara Municipal de Lisboa. Trajectória que culmina com a escolha das suas propostas para as fardas, encomendadas pelo Município de Sintra.

Resumindo: eis uma Câmara que resolveu desenvolver uma operação de charme, chá e simpatia, quanto baste.

Cerimónia em 1 de Junho

Atribuídos os prémios APE/IPLL

No próximo dia 1 de Junho, na sede da Associação Portuguesa de Escritores, pelas 18 horas, proceder-se-à á entrega dos Prémios Literários APE/IPLL, em sessão pública que contará com a presença do presidente do Instituto Português do Livro e da Leitura.

Eis a lista dos premiados:

Prémio de Ensaio Literário - «Tetralogia Lusitana de Almeida Faria», de Luís Carmelo (júri: Diogo Pires Aurélio, João Rui de Sousa e Salvato Teles de Meneses); Prémio Revelação de Poesia - «Poemas», de Graça Pires (júri: Artur Lucena, Casimiro de Brito e Cristina Almeida Ribeiro); Prémio Revelação de Ficção - «O que restou da Sereia», de Manuel Mengo (júri: Helena Carvalhão Buescu, Rui Nunes e Wanda Ramos; Prémio Revelação de Literatura Infanto-Juvenil - «Os Protectores da Natureza em o Enigma da Gruta», de José Lança Coelho (júri: José Joerge Letria, Maria Alberta Menéres e Matilde Rosa Araújo).

Por exígua qualidade literária, não foi atribuído o Prémio Revelação de Ensaio.

Todos os prémios foram atribuídos por unanimidade.

O montante do Prémio de Ensaio Literário é de 250 contos - e o de cada um dos Prémios de Revelação de 150 contos. Por curiosidade: os autores dos originais distinguidos são naturais ou residentes em Almada, Funchal, Gaia, Lisboa, Porto e Queijas.

Muitas obras concorrentes foram recomendadas para publicação.

«Zorro» morreu

Guy Williams, o actor que protagonizou a série norte-americana «Zorro» nos anos 60, morreu, aparentemente de ataque cardíaco, na sua residência na Argentina, anunciou ontem a Polícia.

O corpo de Williams foi encontrado na sua casa em La Recoleta, arredores de Buenos Aires, no sábado à noite, mas a Polícia crê que o actor morreu há cerca de uma semana, disse a agência noticiosa governamental argentina, Telam.

A Polícia encontrou o corpo de Williams, que contava 65 anos, depois de ter sido chamada à sua residência pelos vizinhos, incomodados com o cheiro que dela emanava.

As autoridades estão entretanto a investigar as causas da morte de Williams, cujo verdadeiro nome era Armando Catalano.

O actor, nascido em Nova Iorque, deslocava-se frequentemente a Buenos Aires, e aparentemente residira sozinho na capital argentina nos últimos meses.

A popular série «Zorro» contava as aventuras de Diego de La Vega, um jovem aristocrata mexicano, disposto a lutar contra os abusos dos colonos espanhóis e em defesa dos seus compatriotas.

Logo à noite no Coliseu

Oito mãos

São quatro pianos e oito mãos, duas a duas até ao descalabro total. A ideia foi de António Victorino D'Almeida, ainda com tempo para estas coisas nos intervalos permitidos pela sua candidatura aos microfones de Estrasburgo, que como se sabe foram pensados para outras músicas.

Na sua qualidade de «agenciado» da SomMágico, empresa produtora que começou por ser a «sombra» de Rui Veloso mas agora é muito mais, o compositor teve o sim da estrutura e o projecto sobe hoje ao palco do Coliseu com ele próprio a improvisar sobre temas tradicionais portugueses, a soviética Luba Hatzkevich a espraiar-se pelas músicas noctívagas de cabaré, Axel Zwingenberger sincopando boogie-woogies sem parecer que é alemão e Walter Civitareale interpretando Ravel «luxemburguêsmente»...

Concluídas todas as apresentações, o serão terminará com um improviso a quatro, misturando inevitavelmente todas estas culturas. Os resultados, apostados em dignificar de uma forma imaginativa e irreverente esse instrumento nobre que é o piano, serão de todo imprevisíveis, mas Victorino D'Almeida não fez a coisa por menos que o sensacional: os pianistas que nos visitam são famosos pelo seu virtuosismo. Luba mereceu o carimbo da distinção no exigente Conservatório de Moscovo, Axel é um dos melhores executantes mundiais do velho blues pianístico e Civitareale um coleccionador de primeiros prémios nos meios eruditos.

Para a SomMágico, esta produção no Coliseu servirá para demonstrar que a máquina por trás de Rui Veloso já tem pernas para andar e não limita as suas actividades ao popular intérprete do rock ligeiro. Sob a sua alçada, e para além, igualmente, de António Victorino D'Almeida, estão o fadista Nuno da Câmara Pereira, o colectivo Romanças, os «afro-latinos» Santa Luzia, a Jazz Band (que inclui, entre outros, Mário Laginha e Laurent Filipe), Ana Nagy e um grupo de roqueiros protegidos por Veloso que nos garantem ser o próximo estoiro em preparação, os João C. Bom. Na agenda está também Pedro Burmester, com um projecto de mini-digressão já pensado para o pianista.

Para todos eles, a SomMágico reúne a um tempo funções de sponsorização, agenciação e marketing, o que em termos portugueses não deixa de ser original. Carlos Tê, o poeta parceiro do mais badalado guitarrista-cantor do Porto, vencido pela evidência do «caso», é o novo sócio da firma.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
O GRITO DO MOCHO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
O GRITO DO MOCHO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Karen Blixen/Isak Dinesen's Babette's Feast

A PANORAMA FILM INTERNATIONAL PRODUCTION

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila
– T. 539930
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
– T. 776060
O RAPTO DE PATTY HEARST
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
REQUINTES DE AMOR
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
O QUE É O VIBRADOR MALTÊS?...
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
ALIANÇA QUEBRADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
A DERROCADA
Estreia
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
VENTOS SELVAGENS
(maiores 18 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
O OVO DA SERPENTE
18.30h
DA VIDA DAS MARIONETAS
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
MISSISSIPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
DESAPARECIDO EM COMBATE – PARTE III
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
RAÇA DE CAMPEÕES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
DIRTY HARRY — NA LISTA DO ASSASSINO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
O URSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
GÉMEOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037
NOITES ESCALDANTES
(maiores 18 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini
– T. 734009
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
MOSCA 2
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Imperio
– T. 555134
PAIXÕES DE UMA MULHER FATAL
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h,

Sala 3
AMOR À TERCEIRA VISTA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.15 e 21.30h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Londes
– T. 801313
A ESTUDANTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Ninas
– T. 574362
O OUTRO LADO DA NOITE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
MISSÃO NO FUTURO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
HOTEL DA PREVERSÃO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
PAIXÕES DE UMA MULHER FATAL
(maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
DIAS DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
A COMISSÁRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
MACARRONI
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
LACA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
AMOR À TERCEIRA VISTA
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.15h

Sala 3
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45. 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
DUPLA DE FOGO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
O RAPTO DE PATTY HEARST
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
– T. 706666
O URSO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
A DAMA DE BRANCO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA — Babilónia — «Aonde é que Pára a Polícia?!...»,às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido — «Uma Troca dos Diabos», às 21.00h (maiores 6 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — «Uma Mulher de Sucesso», às 21.30 (maiores 12 anos)

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais
ALGÉS — Cinema 2000 — «Os Acusados», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Mississippi em Chamas», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Atraiçoados», às 15.30 e 21.45h (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «A Mosca 2», às 15.15h (maiores 16 anos)

Sala 2 – «Aonde É Que Pára a Polícia?...», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Rain Man — Encontro de Irmãos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Mississippi em Chamas», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «A Festa de Babette», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

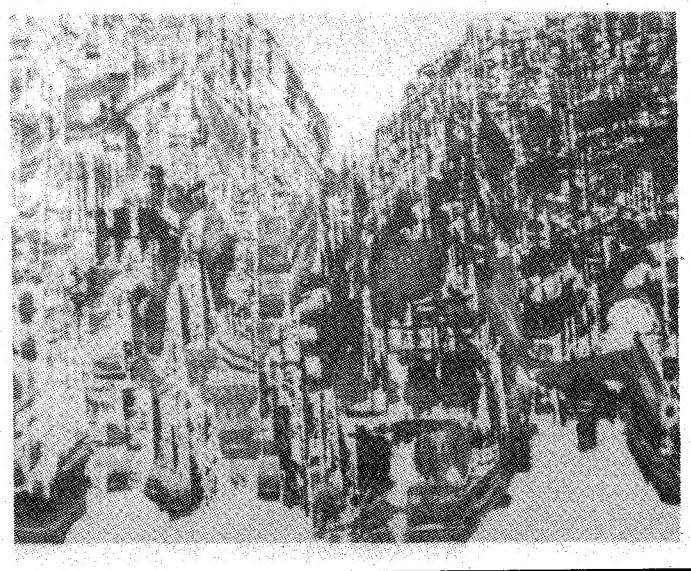
Outra Banda
ALMADA — Academia — «Os Acusados», às 15.30, 21.30 (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Os Piratas dos Mares da China», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Novos Invasores», às 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

CULTURAL

FRANCISCO GAIA NO MERIDIEN



Na Galeria do Hotel Meridien Lisboa está patente, até 22 do corrente (diariamente das 9 às 23,30), uma exposição de pintura da autoria de Francisco Gaia. Natural do Cartaxo, este pintor frequentou várias escolas de pintura e decoração. Viveu dez anos em Haia, na Holanda, onde frequentou a Academia de Pintura Moderna e manteve contactos com os melhores artistas holandeses contemporâneos

Francisco Gaia está representado em mais de 400 colecções particulares em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente nos EUA, Alemanha, França, Bélgica, Espanha, Chile, Panamá, Perú, Itália, Brasil, Paquistão e Canadá e nos Museus de Grão Vasco (Viseu) e Maria da Fontainha (Castro Daire), na colecção particular da Marconi (Lisboa) e nas Câmaras Municipais do Cartaxo, Sines, Évora e no Governo Civil de Santarém.

No que se refere a exposições, de assinalar a sua participação no Salão de Outono do Casino Estoril em 86; no Grande Casino Sol Verde de espinho em 1984-5; em Coimbra na Galeria Cris Shop (1987); em Évora (Palácio D. Manuel II e Pousada dos Loios, 1982); na SNBA e Galeria Restauração (em Lisboa), Museu Distrital de Santarém, Bienal da Madeira (1987); Galeria da Câmara de Portalegre, Galeria do Hotel Alfa e Galeria Restauração (Lisboa, 1988).

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 31 de Maio, Desenhos e Aguarelas de Toulouse-Lautrec.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do rei D. Luís): até 10 de Maio, a exposição de projectos arquitectónicos concorrentes ao concurso para a construção do Centro Cultural de Belém.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: "Leques - composições em semicírculo", Pintura de Manuel Baptista, comemorativa do bicentenário do nascimento de D. João V. Em "Joia do Mês" a mostra "Colares de Tchoupette Beerten.

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicentenário do Ministério das Finanças.

PALÁCIO FRONTEIRA (L. de S. Domingos de Benfica, 1): até 10 de Maio, de segunda a sexta das 16 às 20 e sábados e domingos das 10 às 20, a exposição "Tradição Escultórica na Europa Central" com escultura húngara contemporânea.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

FORUM PICOAS: a "Mapfre Vida " apresenta uma exposição de Pintura de Luis Fancisco Esplá, com o patrocínio da Embaixada de Espanha em Portugal e do Real Clube Tauromáquico Português.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 18 de Maio, todos os dias das 12 às 24 horas, Pintura de Salvado Pena.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 31 de Maio, de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20, Fotografias de António Leitão Marques.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 6 de Junho, uma exposição de António Carmo subordinada ao tema "Movimento e Fantasia", com quinze trabalhos a óleo.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 4 de Junho, uma exposição de Pintura com obras de A. Barros, Cargaleiro, Cesariny, Justino Alves, Rui Filipe, raul Perez e Paulo Ossião.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 28 de Maio, duas exposições individuais organizadas por João Pinharanda (cortesia da Galeria Atlântica do Porto, com apoio da SEC): pinturas de Pedro Tudela e Trabalhos recentes - "Gleich und gleich" de Gerardo Burmester.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 5 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de Maria Bela Garnel

AAPACO (EX- ATELIER 15, R. Freitas Gazul, 24-D): até 14 de Maio, de terça a sexta das 18 às 21 e sábados das 15 às 19, a exposição "Fotografia em Dois Tempos" de Américo Silva e Paulo Fernando Figueiredo (Açores 1969/ 1988).

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 13 de Maio, diariamente das 15 às 20 (excepto domingos e feriados), trabalhos recentes de Julião Sarmento.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): até 31 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20 horas, pintura de Ruth Rosengarten e, no espaço B, desenhos de João Salema.

MERIDIEN LISBOA: até 22 de Maio, das 9 ás 23,30, pintura de Francisco Gaia.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52): até 12 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19, "Estruturas Matéricas" - Pintura de José de Carvalho.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195D): até 22 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, "Vinte e duas Pinturas de Carlos Calvet".

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, loja 72-Est. de Benfica, 503): até 20 de Maio, pintura de Urbano Resendes.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Maio, a exposição "Paisagens", de Coca Froes David, Margarida Lagarto, Pedro Fazenda e Silvia Westphalem.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 27 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Escultura de Ascânio MMM.

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, Pintura de Matilde Malçal

GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses-Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 31 de Maio, aguarelas de Chino.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 15 às 18, a exposição "Desenhos da Primavera" de Rogério Ribeiro.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (P. do Príncipe Real, 32 r/c): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, a exposição do pin tor espanhol Molina Sanchez.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 11 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, Pintura de Dario Alves.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12A): até 12 de Maio, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição de Mário da Natividade Ramos.

GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até 20 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, pintura de José Escada, "Reservas".

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 11 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, "Vento de Feição" - pintura de Fernando Quartin.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 6 de Maio, das 14 às 20 horas (encerrado às segundas e feriados) pintura e gravura de Emma Debayle

INSTITUTO DO VINHO DO PORTO (R. S. Pedro de Alcântara, 45 r/c): pintura de Maria Brígida.

GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 14 de Maio, pintura de Carmo Moura Nunes.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2B): até 13 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, uma exposição de Patrícia Garrido.

GALERIA RATTON CERÂMICAS (R. Academia das Ciências, 2-loja C): até 16 de Maio, a exposição de painéis de Graça Morais e Jorge Martins. Patente das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 10 de Maio, das 10 às 19, técnica mista de Isabel Garcia.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 13 de Maio, pintura de Estela Leal.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 10 de Maio, de segunda a sábado das 15 às 20, desenho de Fernando Cruz.

IADE (Palácio Pombal-R. do Alecrim, 70): exposição de design gráfico.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): escultura e desenho de Xana.

PALÁCIO AZURARA (Largo das Portas do Sol, 2): no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, uma exposição de azulejos, desenhos e óleos da autoria do mestre daquela Fundação e chefe da oficina de pintura decorativa, Júlio Mascarenhas Brás.

APTCA (R. Aquiles Machado, 3-G): para inauguração deste "Espaço Arte" da Associação Portuguesa de Tripulantes de Cabine, até 30 de Abril uma exposição colectiva com obras de António Six, Carlos Alberto Santos, Carlos Luz, Fernando Carlos, Germano Santo, Gregório Gomes, H. Mourato, José Brito, Luís Furtado e Preben Boesen.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 24 de Maio, a exposição "Partir de Dentro", pintura desenho, modelismo, construçaõ em madeira e escultura de madeira de Jaoquim dos Santos, Fernando ferreira, Mário Albano e Vasco Abreu (reclusos do Estabelecimento Prisional de Sintra).

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-Almada): Pintura de Guilherme Parente.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta, até 21 de Maio, Pintura e Escultura de Isabel Cabral e Rodrigo Cabral.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. do Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Catela Tavares**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8.

REFORÇO — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Alinaça Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **METRO - ANJOS: Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **COLINA DO SOL - BANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Picarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro** R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2949250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Sália**, P. do Bocage, 96 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Ribeiro**, R. Dr. Flávio Resende, 9-A, Quinta do Marquês (T. 2466066). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 4350045). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 9356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

«ÁFRICA», de Isabel Medina. Encenação: Luís Filipe Costa. Cenários: António Loureiro. Intérpretes: Isabel Medina, José Nogueira Ramos e Guilherme Filipe.

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«FAUSTO, FERNANDO, FRAGMENTOS», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Cenários e figurinos: António Emiliano. Luzes: Orlando Worm.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«PERVERSOES«, de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 22 105

6.ª, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45

«UM HOMEM DE SORTE«, de Vicente Sanches. Pelo TAS. Encenação: Carlos Curto. Intérpretes: Fernando Correia, Maria Simões, Carlos Rodrigues, Maria José Sobra, Asdrúbal Teles, Fernando Casaca, Isabel Ganilho, etc.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfica — Tel. 714 18 23

5.ª e 6 ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.

«BOLA DE SABÃO», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO«, de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Mosteiro dos Jerónimos

P. do Império — Tel. 61 70 20

3.ª, 4.ª, sábado e domingo, às 15.00; 6.ª e sábado, às 21.30

«LUSITÂNIA», baseado em texto de Gil Vicente. Pelo Grupo de Teatro Persona. Encenação: Guilherme Filipe.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«ÀS SEIS O MAIS TARDAR«, de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Cavalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

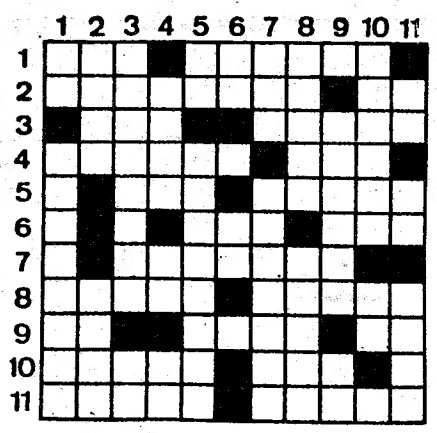
Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado às 16.30

«OS AMOROSOS». Pelo Teatro da Rainha. Encenação: José Valentim de Lemos. (Até dia 29 de Abril).

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 450



HORIZONTAIS:

1 Recusa. Crescem.
2 Tapai. Antes do meio-dia.
3 Minas (abrev.). Nome de peixe.
4 Alegria. Cabo na costa de Marrocos.
5 Também não. Aparência (pl).
6 O sustento. Rogo.
7 Debruaras.
8 Pronome possessivo. Transmontano (abrev.).
9 Hectograma (abrev.). Mau. Moderato.
10 Divide em ruas. Calote.
11 Adicionar. Bacanal.

VERTICAIS:

1 Em a. Ave muito usada em culinária (pl.).
2 Equipa. Ácido.
3 Provenientes. Antiga unidade monetária da Alemanha.
4 No lugar em que. Reis. O mesmo que uma (ant. e pop.).
5 Milímetro. Suplicar.
6 Hélio (s.q. e inv.). Autores.
7 Ofereces. Casa pequena habitada por muitas pessoas.
8 Espécie de forragem (Bras.). Equipar.
9 Artigo definido. Pessoa astuta. Rei de Basã, morto por ordem de Moisés.
10 Contristar. Samário (s.q.).
11 Moderato. Solitário. Vila e concelho do distrito de Évora.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 449**

HORIZONTAIS:

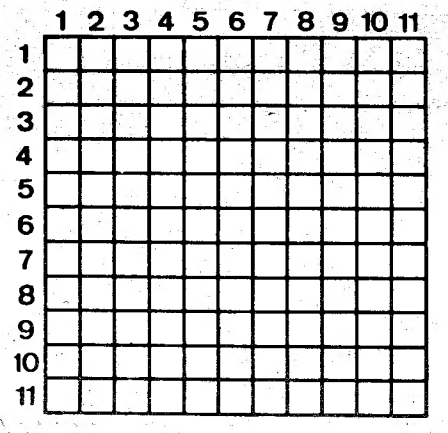
1 Asas. Acamas.
2 Recos. Usado.
3 Há. Srs. In.
4 Ama. Aires.
5 DO. BOM. Roma.
6 Ora. Salir.
7 Ria. MC.
8 MADEIRO. BOA.
9 Aló. Raspais.
10 Charão. Ogro.
11 Aarão. Grãos.

VERTICAIS:

1 Areado. Maca.
2 Se. Mortalha.
3 ACHA. Doar.
4 Soa. He. Rã.
5 Cós. Irão.
6 Marrão.
7 Cura. Lios.
8 Assíria. Por.
9 Ma. Ror. Baga.
10 Adiem. Moiro.
11 Sonsa. Casos.

PROVÉRBIO: Do bom madeiro, boa acha.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 637



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez. Gemido.
2 Poisar no mar (o avião). Acreditar.
3 Batráquio. Sensação de azedume no estômago.
4 Interjeição de dor. Repetires.
5 Dinheiro (gir.). Relação.
6 Guarnecesse de asas. Cacete.
7 Mil cento e um em romano. Macacas.
8 Grande desordem. Rio de França.
9 Relativo a uma tribo de Malange. Letra grega.
10 Textualmente. Cidade de Portugal.
11 Rate. Senhora. Rénio (s.q.).

VERTICAIS:

1 Vila e sede de concelho (Guarda). Césio (s.q.).
2 Antes do meio-dia. Seguias. Tombar.
3 Cidade da Ucrânia. Cidade da Ásia Menor, capital da Síria.
4 Ornatos caprichosos à moda dos árabes.
5 Concede. Planta têxtil.
6 Tempo do verbo ir. Nome de letra (pop. e pl.).
7 Brisa. Ordenhar.
8 Dinheiro (pop). Época.
9 Freguesia do concelho de Velas (Angra do Heroísmo).
10 Regras. Adejar.
11 Agora. Murmuro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 636**

HORIZONTAIS:

1 Iacás. Harda.
2 Avô. Pecais.
3 Mima. Alapas.
4 Baila. Eia!
5 Dó. Erin. Rum.
6 Omar. Eme.
7 Usa. Assomar.
8 Sisa. Me.
9 Sátiras.
10 Ciaras. Domo.
11 Om. Ao. Salas.

VERTICAIS:

1 Iambo. Único.
2 Aviados. Im.
3 Comi. Massa.
4 Álea. Iara.
5 Arrastão.
6 Pã. Sais.
7 Helenes.
8 Açaí. Morada.
9 Raparem. Sol.
10 Dia. Am. Má.
11 Assumiremos.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de óperas e operetas; **18.40**: «Suite Lírica», 3 peças, de Alban Berg; **19.00**: Integrais; **19.32**: Música sinfónica; **20.40**: «Navidad Nuestra», de Ariel Ramirez; **21.00**: «A Minha Pátria», de Fedrich Smetana; **22.20**: João Sebastião Bach, uma abertura e um concerto; **23.00**: Os anos 80; **24.00**: Música romântica ao serão; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morisson Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.0: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

SÁBADO TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Guliver», «Shagma, e os
Mundos Misteriosos» e «Os Três Mosqueteiros»

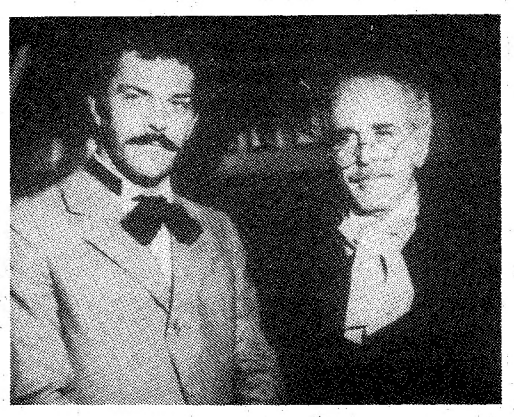
18.25 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricano
35º Episódio

21.10 - A Dinastia da Lama
4º Episódio: Nancy McBride, a filha desaparecida de Eastwick, casa com um músico, enquanto aquele continua a aumentar o seu poderio. Entretanto, a Austrália entra na 2ª Grande Guerra, e Richie, o filho mais novo de Richard, é dado como desaparecido. No entanto, o rapaz, está prisioneiro dos japoneses na Birmânia, juntamente com o marido de Nancy, que é morto.

23.00 - Portugal Passado e Presente
O quinto programa da série leva-nos de Santa Maria até S. Miguel, nos Açores.

23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650



O 55º episódio da telenovela «Sinhá Moça», no 2º canal às 16.55

No 1º canal às 21.10, o 4º episódio da série «Dinastia da Lama»

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
55º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - Ainda Tenho Pai
Birgit vive sozinha com a mãe numa pequena cidade da Baviera. Quando a tensão entre mãe e filha se torna insuportável, Birgit decide fugir para procurar o pai em Berlim.

19.00 - Music Box Especial
«Motorhead»

19.55 - Os Intocáveis
44º Episódio: Um contrabandista tenta controlar o mercado das bebidas alcoolicas, mas Eliot Ness consegue descobrir uma falha no seu plano.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Acerto de Contas
22.00 - Teatro Estrangeiro
«Lisboa Monumental»: Dramatização de textos de Fialho de Almeida, com a encenação de Silvina Pereira, «Lisboa Monumental» é um espectáculo do grupo de teatro Maizum, que conta com a interpretação de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho e José Lopes. Produção de Ana Varela e realização de Ferrão Katzenstein.

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom-Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
14.40 - Um Certo Sorriso
15.10 - Cortejo Queima das Fitas
16.05 - Os Roberts
16.35 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Modelo e Detective
22.10 - Primeira Página
23.10 - Armadilhas
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Século XX
16.25 - Primeiro Andamento
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
«Via Rápida»
19.00 - Music Box
«Off the Wall»
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Magazine de Cinema
21.55 - CinemaDois
«Zoo - Um Z e Dois Zeros»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

FORNECEDOR E APLICADOR DE MATERIAIS DE CORTIÇA
PAVIMENTOS: ENVERNIZADOS – VINÍLICOS – IPOCORK
ESPECIALIDADES DECORATIVAS
PARQUET
LAMBRIS
RODA-PÉS
TECTOS FALSOS
MÁRIO DEITADO
SAÚDE
BELEZA
HIGIENE
COMODIDADE
Loja: Rua 5 de Outubro, 1 (Largo do antigo Mercado)
Residência: Rua Cândido dos Reis, 11 – 2840 SEIXAL
☎ 221 05 32

LOEWE. seleccionou para si...
RTP 1 Portugal Passado Presente
RTP 2 Jornal das Nove
Representante Continente e Ilhas
PORTO Telef. 9515003
SGO
LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

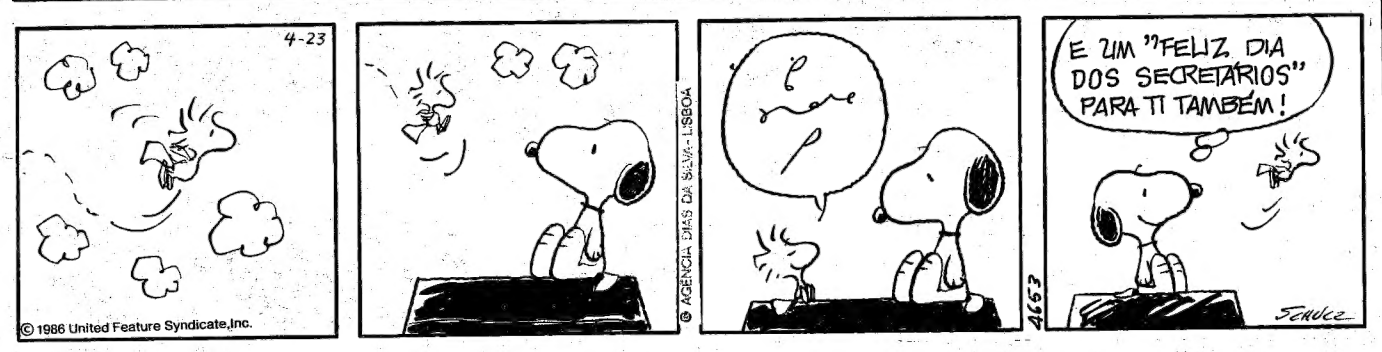
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 67 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

ÚLTIMA HORA

Pronto: já não vale a pena ir a Espanha comprar produtos mais baratos, que agora são só quatro de um cabaz de 24. São eles o azeite, o café moído, a carne de vaca de 1ª e os ovos. A prova provada está na estatística habitual para nos tirar na cabeça a mania da excursão que dá divisas aos espanhóis e as tira a Portugal. Agora, ir a Espanha, só se for para ganhar o que se ganha por lá. É esperar pelas estatísticas comparativas...



Totoloto: número recorde de totalistas

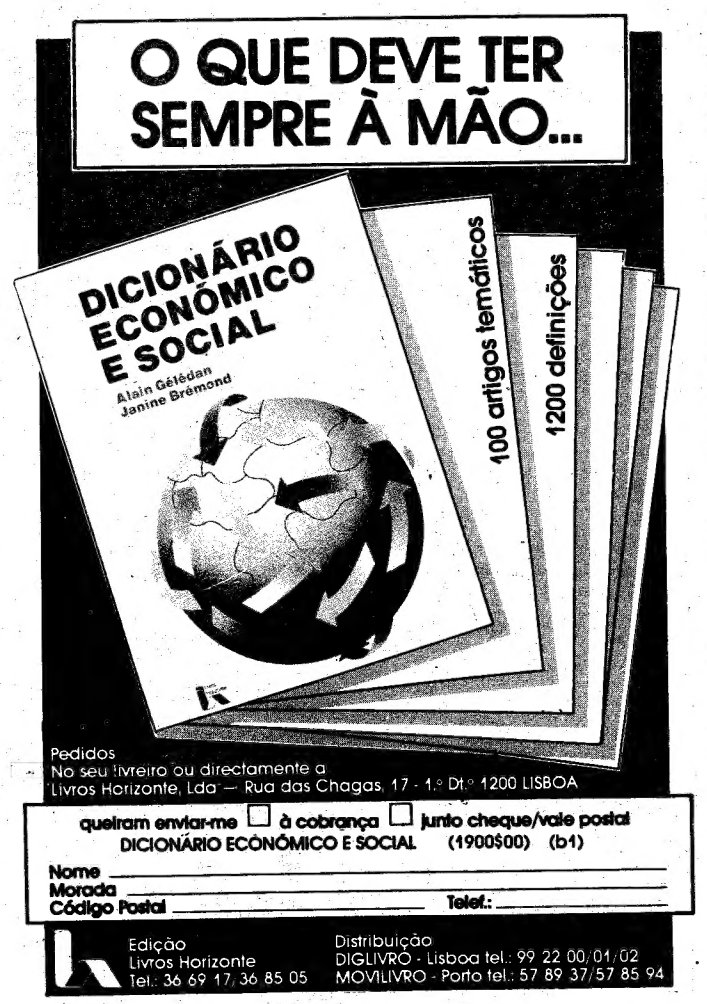
O primeiro prémio do Totoloto de sábado é o mais pequeno dos últimos anos: apenas 3 800 contos para cada totalista. Não há memória, desde que o Totoloto é (de facto) Totoloto, de primeiro prémio tão curto.

Nem há memória, também, de tantos finalistas. Lá diz o povo: não há fome que não dê em fartura. A maioria dos totalistas são anónimos. De pouco lhes terá valido a precaução, tão escasso é o montante a «cobrar». Há muitas luas que a distribuição do «maior» não era tão vasta.

Caso também curioso: o segundo prémio será repartido por pouco mais do dobro dos acertantes: 32.

O terceiro prémio do sorteio de sábado (em que foram retirados os números 7-11-23-27-33-37 e suplementar 20) renderá aos que tiveram cinco números (entre 1 674 e 1781) cerca de 32 mil escudos, ao passo que o quarto dará 856 escudos e o quinto (três números certos) à volta de cem escudos. Não espanta: serão mais de 885 382 os apostadores nessas condições.

No tocante ao Totobola, ao primeiro prémio candidataram-se 32 totalistas, recebendo cada um 549 295 escudos.



A.M.A. Auto Monumental de Areeiro S A

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

SIZA VIEIRA «fez» deslocar a Lisboa um enviado especial do parisiense «Le Monde», Emmanuel de Roux, por ocasião da Conferência Internacional sobre Centros Históricos que aqui se realizou. No fundo, o que trouxe o jornalista francês à capital portuguesa - e fez «Le Monde» dar primeira página, a três colunas, ao acontecimento - foi não só a expectativa quanto às soluções encontradas e a encontrar para a recuperação da zona ardida no Chiado, mas também sobre as condições em que se encontram muitos centros históricos - e os fazem correr tantos perigos. Por isso, Abecasis entra na história, com o levantamento que mandou fazer sobre a situação e os erros existentes, muitos deles resultado da gestão municipal lisboeta da última década: a desertificação e o abandono das zonas antigas das cidades, tendo como consequência a terciarização e a utilização de andares para armazéns de produtos altamente perigosos. Siza Vieira aparece na crónica como o arquitecto até há pouco desconhecido, convidado expressamente por Abecasis, sendo classificado como praticante de uma arquitectura «aparentemente convencional» e que se situa com dificuldade numa corrente teórica ou num estilo. Depois, o enviado de «Le Monde» faz um inventário das obras de Siza, concluindo que daí resulta uma longa reflexão sobre a «relação entre a contrução e o lugar, a arquitectura, a cidade e a paisagem». Assim, acrescenta, os olhos estão postos no Chiado, aguardando que «o laboratório destile as suas soluções-milagre». Mas pelos vistos, Abecasis só poderia ser «canonizado» porque foi no seu tempo que o Chiado ardeu, ou por ter escolhido o «salvador». «Santo» mesmo, se alguém o for, ele será Siza Vieira...

UCCLA já tem sede em Lisboa sob a batuta de Abecasis

«Encontrar um espaço moral que constitua um modelo de convivência pacífica e de desenvolvimento solidário, assim como a consolidação de uma consciência que permita um melhor entendimento e cooperação entre os povos de expresão oficial portuguesa», é um dos objectivos que compõem os estatutos da União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticos, que a partir de hoje tem a sua sede, na Avenida 24 de Julho, inaugurada pelo Presidente da República Mário Soares.

Na ocasião estiveram presentes ainda o Primeiro-Ministro Cavaco Silva, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis, o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D.António Ribeiro, o presidente da Associação Nacional de Municípios, Torres Pereira e os presidentes das câmaras de Bissau, Maputo, Praia, Rio de Janeiro, Brasília, Cacheu e São Tomé.

Para João Cosme, vice-presidente da UCCLA, esta organização ao pretender «encontrar o espaço moral» não pretende usurpar uma prorrogativa que pertence aos Governos dos respectivos países, nem tão pouco ser uma «Commonwealth». Segundo aquele responsável moçambicano, a UCCLA é uma instituição em que os seus membros «são iguais em direitos, diferentes em política. Trata-se da união na diversidade», concluiu.

Por seu turno, Nuno Abecasis, presidente da UCCLA afirmou que os presidentes das câmaras das capitais de língua portuguesa ao empreenderem este compromisso estão «certos de ser capazes de promover e incentivar o desenvolvimento equilibrado das suas cidades».